ANNO XL. NUMERO 114.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 19 DE MAIO DE 1864.

Por anno adiantado. .... 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o rr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem aó ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua nova as 9 h., 54 m. e 2 s. da t.
13 Quarto cresc. as 4 h. e 61 m. da t.
21 Lua cheia as 11 h., 4 m. e 20 s. da m.
28 Quarto ming. as 7 h. e 56 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16. Segunda. S. João Nepomuceno conego m.
17. Terça. S. Paschoal Baylon f.
18. Quarta. S. Felix de Cantalice f.
19. Quinta. S. Pedro Celestino f.; S. Ivo f.
20. Sexta. S. Bernardino de Sena f.
21. Sabbado. Ss. Marcos e Theopompo b.
22. Domingo. S. Rita de Cassia viuv.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 14 de maio de 1864.

Officio ao Dr. chefe de policia.—Remettendo por cópia á V. S. as inclusas relações dos trabalhadores da estrada de ferro, recommendo-lhe a expedição de suas ordens afim de que, nos termos da 9ª das condições, que baixaram com o decreto n. 1,030 de 7 de agosto de 1852, sejam elles isentos do recrutamento.

— Dia 16. —

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Em cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 22 de abril ultimo, determine V. Exc. ao conselho economico de 7º batalhão de infantaria que responda com brevidade as observações contidas no incluso relatorio da contabilidade da guerra com referencia as contas relativas ao 1º semestre de 1862, juntando ao mesmo tempo a relação nominal dos membros daquelle conselho, a que allude o final do citado relatorio.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc. os inclusos processos de conselho de guerra dos soldados Josino Alves Ferreira e João Baptista 2º, este do 9º batalhão de infantaria e aquelle do 2º da mesma arma, afim de serem compridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça nos mesmos processos.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 23 de abril ultimo, sirva-se V. Exc. de dar-me a sua opinião sobre o que no requerimento junto pede o 2º cadete 2º sargento do 10º batalhão de infantaria Antonio Fernandes de Souza Cousseiro.

Dito ao mesmo.—Constando de aviso da repartição da guerra de 29 de abril ultimo, que se concedera ao 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé Olympio Aurelio de Lima Camara, 3 mezes de licença com soldo e etapa, para ir tratar de sua saúde na côrte: assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento scientificando-o de que á companhia de paquetes á vapor se officia para dar uma passagem áquelle official, devendo a respectiva importancia ser descontada pela 5ª parte do seu soldo, segundo dispõe o citado aviso.—Communicou-se a agencia de vapores relativamente a passagem.

Dito ao desembargador Anselmo Francisco Peretti.—Constando de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 9, que por decreto de 4 deste mez S. M. o Imperador houve por bem nomear á V. S. para o lugar de fiscal do tribunal do commercio desta provincia; assim lh'o communico para seu conhecimento e afim de que entre logo em exercicio independente de titulo, que apresentará no praso de tres mezes contados desta data.—Fizeram-se as demais communicações.

Dito ao Dr. José Pereira da Silva Moraes.—Communico á V. S. que, segundo constou de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 7, S. M. o Imperador por decreto de 4 do corrente houve por bem remover á V. S. para o lugar de chefe de policia desta provincia.—Expediram-se as outras communicações.

Dito ao Dr. Abilio José Tavares da Silva.—Communico á V. S. que, segundo constou de participações da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 6 e 7 deste mez, S. M. o Imperador, por decretos de 30 do mez findo e 4 do corrente, houve por bem exonerar á V. S. do cargo de chefe de policia desta provincia e designar-lhe a comarca de Olinda para nella exercer o de juiz de direito.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio desta data recommendo á V. S. que a bem do serviço publico, continue no cargo de chefe de policia desta provincia até que se apresente o seu successor.

Dito ao Dr. José Nicoláo Rigueira Costa juiz de direito de Olinda.—Por decreto de 30 do mez findo S. M. o Imperador houve por bem remover V. S. dessa comarca para a vara dos feitos da fazenda desta provincia, o que lhe communico para seu conhecimento, remettendo-lhe a inclusa nota da importancia dos emolumentos que tem de recolher a estação competente, afim de obter a cópia do decreto de sua remoção, e entrar em exercicio.—Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha Manoel Rodrigues de Sena, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Mandou-se apresentar para o mesmo fim, os recrutas João Pereira do Rosario e Antonio José Lopes, por alcunha Fortes.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Determinando o aviso da repartição da marinha de 29 de abril ultimo, que se não deve mais admittir menor algum na companhia de aprendizes artifices desse arsenal até que fique reduzido a 50 o numero dos existentes: assim o communico á V. S. para seu conhecimento e devida execução.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer ao 7º batalhão de infantaria 500 camizas e 500 calças por conta do pedido geral, feito em janeiro do corrente anno.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento do que determina o aviso da repartição da guerra de 28 de abril ultimo, mande V. S. fornecer ao corpo de guarnição do Ceará o fornecimento constante das notas juntas por cópia, sob ns. 1 e 2 de 25 daquelle mez.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando-me o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas em officio de 6 do corrente, sob n. 12, haver nessa data solicitado do da fazenda as necessarias ordens afim de que essa thesouraria seja habilitada com a quantia de ..... 100:000$ para pagamento dos empreiteiros da ponte de ferro do Recife, da segunda prestação a que tem direito na fórma de seu contrato, cujo pagamento se effectuará logo que fôr satisfeita a condição respectiva: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. conforme indica em seu officio de 14 do corrente, sob n. 242, mandar remetter ao collector do municipio de Pão-d'Alho a quantia de 300$ para occorrer ao pagamento dos vencimentos do respectivo destacamento na presente quinzena, devendo essa quantia ser entregue a pessoa que para leva-la a seu destino for designada pelo brigadeiro commandante das armas.—Officiou-se a este para designar a pessoa de quem se trata.

Dito ao mesmo. — Tomando em consideração o que pondera o brigadeiro commandante das armas no officio junto por cópia datado de 15 do corrente, recommendo á V. S que mande pagar mensalmente ao respectivo proprietario Ignacio Luiz de Brito Taborda o aluguel que se fôr vencendo da casa em que funcciona o quartel general do mesmo commando.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Consta de aviso circular do ministerio da guerra de 30 de abril ultimo que na mesma data se solicitára do da fazenda a expedição de ordens ás thesourarias de fazenda, declarando-lhes que continúa em vigor provisoriamente para as despezas daquelles ministerios, no exercicio de 1864—1865, a distribuição de credito feita por aviso de 16 de abril do anno proximo passado, sendo que brevemente se providenciará a respeito do credito para obras militares: o que communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Dê V. S. as providencias necessarias afim de que sob minha responsabilidade e emquanto o governo imperial não resolver o que lhe parecer mais acertado, se continue a pagar em os devidos tempos os vencimentos dos officiaes empregados no quartel general do commando das armas, visto que se acha esgotada, como consta do officio por cópia incluso, a verba por onde correm os respectivos pagamentos.

Dito ao juiz municipal de Nazareth. — Remetto-lhe cinco laminas com puz vaccinico solicitado por Vmc. em data de 8 do corrente, afim de ser convenientemente applicado.

Dito ao coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo. Tendo o governo imperial exonerado á V S. do lugar de recrutador dos municipios do Recife e Olinda, e nomeado para o referido lugar o tenente-coronel reformado da antiga guarda nacional Feliciano Joaquim dos Santos; como tudo constou-me do aviso de 30 de abril ultimo; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.—Officiou-se tambem ao nomeado, e expediram-se as demais communicações.

Dito ao director das obras publicas.—Inteirado do conteudo de sua informação de 13 do corrente, sob n. 132, dada acerca do officio do empreiteiro da estrada do norte, engenheiro José Mamede Alves Ferreira, datado de 28 de abril ultimo, tenho a dizer que concordando Vmc. em que o terreno da subida do Araripe é de boa qualidade, e podendo por essa razão dispensar o empedramento de Mac-Adam que alli devia executar o mencionado engenheiro, creio de maior utilidade publica que aquelle serviço seja applicado ao lanço da estrada de Olinda, onde a natureza do terreno e o seu máo estado delle necessitar, não me parecendo entretando procedente a consideração de ser esse melhoramento limitado a extensão de 200 braças, igual a que deveria fazer o empreiteiro na predita subida do Araripe, visto que feito elle, tem-se conseguido em todo o caso uma vantagem relativa, o que torna indifferente a probabilidade de auferir aquelle empreiteiro maiores lucros, circumstancia esta que não prejudica os interesses publicos.

Assim, pois, recommendo á Vmc que examinando o lugar indicado pelo empreiteiro no lanço de Olinda, junto a ponte da Tacaruna e effectivamente o que necessita de empedramento, o autorise a dar-lhe andamento desde já.—Communicou-se ao predito empreiteiro.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz municipal do termo de Ingazeira, bacharel Joaquim Ferreira Chaves, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos, na fórma da lei, para tratar de sua saúde nesta capital.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel José Bernardo Galvão Alcoforado resolve designar o bacharel Antonio Joaquim de Moraes e Silva para servir de procurador fiscal ad hoc no inventario a que se está procedendo pelo juizo municipal da 1ª vara nos bens deixados pela mulher do major Sebastião Antonio do Rego Barros, visto ser filho do supplicante o actual procurador fiscal da thesouraria provincial.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de 14 do corrente, sob n 177, e usando da attribuição que lhe foi conferida pelo art. 3º da lei n. 575 de 5 de abril ultimo, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 3:718$412 para a continuação no corrente exercicio dos vencimentos dos empregados aposentados.—Remetteu-se cópia desta portaria á thesouraria provincial

Dita. Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para a Bahia por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, aos soldados voluntarios Antonio Bezerra da Silva e Antonio José Ferreira, este do esquadrão de cavallaria e aquelle da companhia de artifices daquella provincia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar até Macáo, no vapor que seguir para o norte em lugar de ré destinado a passageiro de estado a Francisco das Chagas Oliveira.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. Exc. que acaba de expedir ordem ao director do arsenal de guerra para mandar satisfazer o pedido de utensis necessarios a guarda do hospital militar que veio annexo ao officio de V. Exc. de 14 do corrente, sob n. 874.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. as cinco inclusas ordens do thesouro nacional, sob ns. 49 e de 51 á 54, e bem assim uma em duplicata expedida pela repartição do ajudante general, sob n. 397.

Dito a sociedade denominada União dos Mestres de Architectura Naval nesta provincia. - O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á sociedade União dos Mestres de Architectura Naval nesta provincia que em aviso de 13 de abril ultimo declarou o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, que só poderá ser tomado em consideração o regulamento apresentado pela mesma sociedade e que incluso devolvo, depois que fôr confeccionado de conformidade com a legislação do paiz.

Despachos do dia 16 de maio de 1864.

Requerimentos.

Tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Caetano Gomes Cavalcanti.—Passe, querendo.

Eliziario dos Santos Leal. — Indeferido em vista da informação.

Florinda Maria do Rosario.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Ignacia Maria dos Prazeres.—Não havendo a supplicante provado isenção legal, não tem lugar o que requer.

Bacharel José Bernardo Galvão Alcoforado.—Designo o bacharel Antonio Joaquim de Moraes e Silva.

Tenente-coronel João Corrêa Brasil.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Bacharel José Bernardo Galvão Alcoforado.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para expôr o que lhe occorrer.

Manoel Theodoro Marques.—Remettido ao Sr. coronel recrutador para attender ao supplicante.

Manoel Nunes Vianna.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Miguel Pereira do Valle.—Não tem lugar.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARÁ.

Belém, 10 de maio de 1864.

Escrevo-lhe esta um pouco atropelladamente.

O vapor *Apá* chegou domingo ás quatro horas da tarde. Hontem até ás duas horas todos contavam que elle sahisse á noute, porque eram estas as ordens no correio, na agencia, e os annuncios nos jornaes, pretirindo-se desta fórma as ultimas determinações do governo, que mandam que os paquetes no Pará se demorem 24 horas de sol.

Depois veio contra ordem á primeira, isto é, para que ficasse para hoje, completando o tempo marcado.

E' este o terceiro vapor, depois das ultimas ordens imperiaes, que aqui chega, e já ia sophismando tudo, e mui lampeiro se safava antes do tempo marcado; com tudo semelhante incerteza na hora da sahida causou sério atropello e transtorno a todos que desejam que a lei seja fielmente observada, com especialidade em negocio de tal natureza, pois que o desarranjo é géral, sobre tudo para o commercio.

Isto, porém, não admira, porque nós cá pelo imperio havemos de ir sempre com as condescendencias e afilhadagem, em que o paiz é grande e singular!

Deixemos o vapor e a sua pressa e vamos ao que serve, que são as noticias.

Da provincia do Amazonas não são de maior importancia, embora o *Jornal do Amazonas*, ainda recorde os actos e os resentimentos que nutre contra a presidencia do Dr. Sinval, que no vapor ultimo d'aqui partio, transferido de presidente para a Parahiba do Norte.

Os actos da presidencia do Dr. Adolpho de Barros em geral iam agradando. S. Exc. visitára inesperadamente as repartições publicas, reconhecendo que ellas não se acham montadas convenientemente, e que além disto o seu pessoal em muitos casos é o menos apropriado.

A mesa de rendas tambem ja estava installada sob a direcção do empregado da alfandega desta capital, major Felippe Pereira de Mello Marinho Falcão.

O commercio em geral não tinha recebido bem o estabelecimento de semelhante repartição, porque a sujeita a uma regular fiscalisação e ao pagamento de direitos, a que até aqui se eximia mais ou menos, pela communicação franca que havia com os estados limitrophes

O que agrada a uns é prejudicial a outros, e por tanto o commercio, de certo, terá repugnancia em ir prestar-se á fiscalisação, mas que tenha paciencia porque a lei é igual para todos!

Do Perú as noticias são por um lado affaveis, e por outro não mui animadoras para as relações internacionaes desta republica e do Brasil.

E vejamos:

O vapor *Pastaza* tinha soffrido um pequeno incendio na camara do commandante, de que não resultou grande destruição; entretanto pelo rigor com que são tratadas as tripolações dos navios peruanos, tinham desertado varias praças, especialmente estrangeiras.

A' Moyobamba já tinha chegado o coronel commandante do corpo que se creára na provincia do Loreto.

Esta tropa consta virá até a fronteira do Brasil, e segundo se presume os Peruanos não veem com bons olhos os Brasileiros, haja vista as barbaridades e injustiças do governador demittido Steven.

A *Iguatemy* tinha partido de Loreto para este porto sem maior incidente, além de um pequeno encalhe na sua viagem.

Pessoas vindas do Perú e que vão alli constantemente no vapor *Inca*, desconfiam dos preparativos de navios, vapores, armamento, officiaes, engenheiros e engajamentos que faz esta republica; presumem de si para si tanto afan, tantos preparativos hão de dar que fazer no Amazonas ao Brasil.

Não é estranho que os Peruanos fallam em descontentamento com o imperio pelos factos succedidos com os seus vapores; pela politica de reclusão do rio Amazonas, e pelos limites do seu territorio, cuja commissão que anda lá em Manáos, por parte do Brasil, se muito tem escripto e trabalhado, nada tem produzido, e nenhum proveito e vantagem até hoje ha trazido as nossas relações com essa republica!

Entretanto o nosso governo vai deixando as cousas do Amazonas correrem como as suas aguas; apenas aqui temos uma estação, de nome *naval* composta de um brigue (*Maranhão*), um brigue escuna (*Tonelero*), duas cannoneiras (*Iguatemy* e *Beberibe*); a *Iguatemy* está ás ordens da commissão de limites, e o vaporsito *Pirajá* no rio Negro tambem ás ordens da presidencia do Amazonas.

Tudo isto pouco vale, porque, não será desarrasoado dizer-se, se os planos são verdadeiros, nestes negocios ha mão occulta de politica estrangeira, que de certo não póde ser outra se não a ingleza, sempre mui facil e geitosa para tirar proveito da nossa actual situação, ou antes para melhor dizer, de ambos os paizes, porque os fortes, consideram os fracos como seus feudos!

Apezar do que levamos dito, o governo peruano acaba de emprehender a realisação de um pensamento grandioso e imitador da civilisadora França, o qual tem por fim traduzir em facto o convite para um congresso dos estados da America meridional, iniciando por este modo uma politica affavel e de progresso, tanto para as republicas hispano-americanas, como para o imperio, á vista do convite e das principaes bases dirigidas ao nosso ministro residente em Lima.

Eis o convite e as bases para o congresso:

LIMA, 11 DE JANEIRO DE 1864.

O abaixo assignado, ministro de relações exteriores do Perú, tem a honra de remetter ao Exm. Sr. ministro de negocios estrangeiros de S. M. o Imperador do Brasil, cópia authentica da circular que nesta data dirigio a alguns dos governos das republicas hispano-americanas, convidando-os a formar um congresso que estreite as relações de todas ellas e resolva as questões suscitadas pelos seus respectivos interesses.

Para que este pensamento possa ter facil e prompta realisação, o abaixo assignado se dirigio unicamente ás republicas mais visinhas, sem que por isso deixe de aceitar a adhesão dos de mais governos da America.

Uns dos assumptos que mais attrahe a attenção do abaixo assignado, que mais ordinariamente serve de origem á grandes questões, e que mais attenção exige, por isso mesmo que tem sido o menos discutido depois da independencia do continente, é o relativo á limites. O extenso e poderoso imperio do Brasil, é, sem duvida o que mais interesse tem nas delimitações territoriaes, porque é vizinho de muitas das republicas americanas.

Verdade é que o governo de S. M. o Imperador tem convenções especiaes com o Perú, e as terá provavelmente com outras republicas sobre limites, porém o governo peruano crê que a sua lealdade e as boas relações que conserva com S. M. brasileira, lhe impõe o dever de instruir á V. Exc. da mencionada circular.

Nada seria mais grato ao abaixo assignado, do que ver a um representante de S. M. tomar parte nas deliberações do congresso; mas de qualquer modo que seja, o abaixo assignado acreditaria faltar a um de seus principaes deveres, se deixasse de annunciar o convite para um congresso ao governo imperial, que é americano e que tanto interesse deve ter nas questões relativas á delimitação territorial.

O abaixo assignado aproveita esta occasião para reiterar á V. Exc. as seguranças de alta consideração, com que tem a honra de subscrever-se, de V. Exc. mui attento e mui obediente servo. — *Juan Antonio Ribeiro*.— Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros de S. M. o Imperador do Brasil.

As principaes bases da circular á que se refere a nota supra são:

1º Declarar que os povos americanos representados no congresso formam uma só familia, ligados pelos mesmos principios e por identicos interesses para sustentar sua independencia, seus direitos autonomicos e sua existencia nacional. Esta declaração sobre a mancommunidade de vistas, de forças materiaes e de poder normal, em nada prejudica nem coarcta a liberdade de cada estado, para que faça no seu regimen interno as mudanças e innovações administrativas que sejam conducentes ao augmento de sua prosperidade particular.

2.º Ajustar uma convenção internacional para facilitar a correspondencia epistolar, de maneira que este vehiculo tão necessario ás operações mercantis e ao progresso da civilisação, tenha toda a segurança, garantias e franquezas que são indispensaveis á promoção dos interesses publicos e privados em proveito das sociedades americanas. E' preciso que a communicação não seja custosa, que o segredo das cartas se respeite até ao phanatismo e que a consciencia do homem, confiada muitas vezes á fé dos governos, não seja nunca, nem por motivo algum, revelada nem escarnecida, com quebra e offensa da dignidade das nações, com menoscabo da justiça e com transgressão das leis tanto moraes como civis.

3.º Comprometterem-se os governos, em troca da união estabelecida, a proporcionarem-se reciprocamente todos os dados estatisticos que deem uma idéa perfeita de sua riqueza e de sua população, dos meios naturaes e artificiaes que possuam para a defeza commum, para desenvolver-se ora individual, ora collectivamente e para formar um conjuncto homogeneo que sirva de garantia á paz geral, de respeito ás instituições fundamentaes.

4.º Estabelecerem todas as medidas e aceitarem todos os principios que conduzam a conclusão de todas as questões sobre limites, que são em quasi todos os estados americanos causa de questões internacionaes, de animosidades e mesmo de guerras tão funestas á honra, como á prosperidade das nações.

Estados que estiveram em outro tempo sujeitos á mesma dominação não é estranho que, separados pela emancipação, tenham com frequentes discussões e differenças sobre territorios e sobre outros direitos do mesmo genero para cuja solução se necessitam de negociações conforme com a civilisação actual, com as necessidades reciprocas das secções americanas e com a conveniencia geral do continente.

5.º Ficar irrevogavelmente abolida a guerra, substituindo-a com arbitragem, como o unico meio de transigir todas as faltas de intelligencia e motivos de desaccordo entre alguma das republicas sul americanas. Nosso credito, nosso bem estar e nossa felicidade commum reclamam a adopção desta medida, na qual estão cifradas as esperanças da America.

6.º Banir todos os pretextos que possam servir de fundamento á atraiçoar a causa americana, deixando consignados ás penas moraes que mereçam todos aquelles que, por mesquinhas paixões, assignarem compromissos contra a independencia de algum dos estados, contra as suas instituições e contra a estabilidade da paz geral. Esta declaração é tanto mais precisa quanto della dependem, em grande parte, os destinos ulteriores de todo o continente. »

Desta provincia tambem não são muitas as novidades que agora lhe posso transmittir.

Depois de varios concertos, um almoço lauto em que foi offertado um rico alfinete de brilhantes, e um sarão na noite de 30 do mez findo á Arthur Napoleão, vamos voltar ao marasmo antigo e insipido dos nenhuns passatempos e diversões desta cidade.

Lá segue, pois, hoje este distincto pianista com destino a Europa por essa provincia, deixando-nos agradaveis e sympathicas recordações das bellas noites em que o ouvimos no theatro Providencia.

Elle, não menos se deve recordar do norte do Brasil, porque se com enthusiasmo foi applaudido no Maranhão, tambem foi bem recebido e festejado no Perú por nacionaes e estrangeiros.

Elle, como lhe dizemos, para ahi segue e com franqueza manifestará as recepções que teve nas duas provincias do imperio.

Aqui entrou no dia 4 o vapor *Pastaza*, trazendo á reboque o brigue peruano *Prospero*, que tinha seguido em janeiro ultimo com fazendas, materiaes de guerra e officiaes, etc., para os portos do Perú.

Entrou, tambem ha dias, arribada por falta de lastro a barca norueguense *Elvirum* que anteriormente havia sahido deste porto para a Europa.

O *Diario do Grão-Pará* transcrevendo ha dias as ultimas noticias vindas de Lisboa pelo brigue *Ligeiro*, descreveu o estado consternador dos povos das ilhas de Cabo Verde, produzido pela fome e miseria com que estão á braços os habitantes daquelle archipelago.

Ultimamente soubemos pelo mesmo *Diario* que o Dr. Moreira, consul portuguez, promoveu nesta provincia uma subscripção, que neste paquete é remettida ao governo de Portugal, montando o seu producto a 2:000$000, para ser applicado á beneficio dos referidos habitantes: soccorro mui bem recebido por todos, quer pelo motivo a que deu causa semelhante subscripção, quér pelas sympathias que em geral goza nesta praça o referido consul.

Estamos agora no tempo do Espirito Santo e pelo que temos visto este anno, a festividade está muito áquem da dos mais annos. E' verdade que desta vez não andaram os pendões, bandeiras, as bandejas, zabumbas e as corôas pelas ruas de porta em porta, com um rancho de mulheres ou *devotas e devotos* a pedir esmollas para o esplendor da festa do real imperio do Divino Espirito Santo, e por conseguinte o fervor pelo culto sincero e verdadeiro nascido do intimo d'alma, parece que arrefeceu nos corações de taes carolas; mas ao menos a sociedade e religião ganharam com este passo, ou por deliberação do festeiro ou do Exm. bispo; porque já se não vê semelhantes mascaradas e mesmo escandalos nos pedidos de esmollas para o culto divino!

A nossa religião deve banir de si, no culto e manifestações externas, certos usos e costumes dos povos, que podendo ser muito uteis e innocentes em certas épocas, degeneram em actos menos dignos na actualidade.

Tudo tem o seu tempo; a exterioridade, o apparato e o maravilhoso foi bom e proveitoso para tempos idos e menos illustrados, hoje os povos civilisados reconhecem a impropriedade dessas manifestações extranhas ao catholicismo, que desvirtuam a religião, porque esta deve ser a convicção intima e profunda de se adorar a Deus, Supremo Bem, com inteira pureza, sincero fervor e não ostentosa caridade! Deixemos de philosophar sobre os máos usos e costumes introduzidos pelos nossos antepassados na religião; deixemos isso, porque não communguemos as idéas dos que sustentam a religião theatral e tragica do ferro, do fogo e do medo; que Deos tem *ira*, *raiva* e que afinal se ha de *vingar* da sua mesma obra, como o menino, o louco, o impetuoso que tendo arranjado um brinquedo e por este haver sahido fóra da medida dos seus desejos, o arrója ao chão, despedaça e calca aos pés!

As nomeações que nos trouxe o *Apá* para os juizados municipaes desta provincia, e de orphãos da capital, que se achavam vagos, não deixam de agradar, porque as interinidades por melhores intencionadas e illustradas que sejam, sempre se recentem de uma inexplicavel dubiedade.

Tanto estas nomeações, como certa reorganisação porque vai passando a guarda nacional do municipio da capital, que tambem acaba de chegar, tem dado que fallar!

Uns estão desapontados e outros satisfeitos com as cousas desta actualidade, e outros ainda esperançados pelo que se poderá fazer!... Emfim o homem põe e Deus dispõe!

Acaba de chegar do Maranhão a ala direita do batalhão 5º de fuzileiros, nos navios de guerra *Beberibe* e *Tonelero* e no vapor *Apá*, ao todo umas 200 praças, pouco mais ou menos.

Consta que esta força vai para S. Paulo de Tabatinga, fronteira do nosso territorio com o Perú, e por isso vê que as nossas apprehensões ácerca do Brasil e Perú não são totalmente destituidas de fundamento; mas tanto a força de terra como a de mar que aqui temos é nada, á vista do que se vai observando e acima dissemos.

O commandante da estação naval que tinha ido ao Maranhão, recolheu-se da sua commissão, assim como os navios supramencionados, excepto o *Maranhão*, que aqui ficára estacionado.

A *Iguatemy* entrou do Loreto no sabbado 7, á noite, sem ser esperada, com tanta brevidade.

Do commercio nada sei. Por emquanto não tem havido fallencias, e pelo que tenho observado o movimento, tanto no mercado como neste porto é animador.

O rendimento da alfandega do mez findo foi de 188:321$, da recebedoria provincial de 38:120$ e das outras repartições de impostos de 9:384$.

O movimento de navios e passageiros no dito mez foi o seguinte:

NAVIOS	ENTRADOS	SAHIDOS
Brasileiros	12	15
Inglezes	6	5
Francezes	3	4
Portuguezes...	1	3
Peruanos	2	2
Dinamarquez..	1	0
Hanoveriano...	0	1
Norueguense. .	0	1
Total.........	25	13

PASSAGEIROS	ENTRADOS	SAHIDOS
Hespanhóes ...	1	4
Portuguezes...	14	61
Peruanos	5	64
Inglezes......	4	16
Francezes	2	2
Suisso........	1	0
Boliviano	1	0
Belga	1	0
Total.........	29	147

NAVIOS NO PORTO.

À DESCARGA.

Progresso, hiate brasileiro.
Jeune Ida, brigue francez.
Ligeiro, dito portuguez.
Ora, patacho dinamarquez.
Nova Cintra, barca portugueza.
Maria, patacho inglez.

À CARGA.

Henrique, brigue brasileiro.
Dauntless, patacho inglez.
Harace Bell, hiate dito.
Belem, barca dita.
Emile, barca franceza.

O *Henrique* deve seguir para Lisboa até 20; o vapor *Apá* segue hoje ás 10 horas da manhãa.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor *Apá*, recebemos cartas e jornaes do norte do imperio, com dattas: do Amazonas 27 do passado, do Pará 10, do Maranhão 12, do Piauhy 8, do Ceará 14, do Rio Grande 16 e da Parahyba 17 do corrente.

AMAZONAS E PARÁ. — A carta do nosso correspondente dá conta de quanto occorreu.

MARANHÃO.—Procedeu-se no dia 11 a eleição para um senador, no collegio da capital, sendo votados os senhores:

Conselheiro Furtado .... 57 votos e 2 separados
Coronel Isidoro Jansen .. 57 » 2 »
Dr. Nunes Gonçalves.... 55 » 2 »

— No dia 1º abrio-se a assembléa provincial, ficando a sua mesa assim organisada:

Presidente, Dr. Gentil Homem.
1º secretario, Dr. Pedro dos Santos.
2º dito, Franklin dos Reis.

— Lê-se no *Publicador*:

« Ha dias veio remettido pelo delegado da villa do Icatú ao Sr. Dr. chefe de policia desta capital, um individuo, que não quiz de modo algum declarar o lugar d'onde vinha, e o do seu nascimento, dizendo apenas que se chamava *Manoel*. Perante o Sr. Dr. chefe de policia presistiu na mesma teima, assim como perante os consules de varias nações, que foram convidados a examina-lo na cadeia, para aonde foi remettido em custodia. Entende as linguas ingleza, allemã, franceza, e o hespanhol, persistindo, porém, em fallar unicamente o portuguez, com esse forte sotaque de origem saxonia, que não póde occultar.

« O Sr. Dr. chefe de policia mandou ultimamente ter com elle um soldado allemão, engajado no nosso exercito, que se acha no forte de S. Luiz, cumprindo sentença. Depois de uma longa conferencia, e talvez estimulado por goles de genebra, que apeteceu, abandonou a persistencia em que se achava, e então declarou chamar-se Frederico Stower, que era prussiano de Saxe-Weimar, e que veio para o Brasil, com a legião allemaa, no tempo da guerra com Rosas, declarando o nome do major do seu batalhão, que foi julgado exacto pelo companheiro, que o interrogava, o que posto tivesse vindo ao Brasil na mesma legião, não tinha todavia a menor idéa de Frederico Stower. Disse mais, que veio por terra do Rio Grande do Sul, e que pretendia seguir na mesma perigrinação até ao lugar de seu nascimento, visto faltar-lhe os meios de o fazer de outro modo.

« Os seus cabellos e barbas são extremamente longos, e a camisola de lãa azul, que o cobre até ás pernas suja; trazendo comsigo unicamente uma pelle de carneiro, uma sacolla com o caximbo, o isqueiro, e uma garrafa d'agua á tira collo; descalço, e coberta a cabeça com um velho chapéo de feltro.

« Emprehendeu uma tão longa viagem, na qual gastou mais de um anno, segundo diz, tem tudo isto dado que fazer a muita gente, que de continuo se apresenta á porta da cadêa para visitar o excentrico viajante, havendo cada qual julgado-o a seu modo, e até dando-lhe qualidades que na mente de muitos, o homem é quasi um ente phantastico... ou *um santo* em perigrinação por este valle de lagrimas.

« Outras pessoas, porém, mais cordatas, o dão como um homem de baixa condicção sem ter nada de recommendavel em si, notavel apenas por haver afrontado todos os riscos e encommodos de uma viagem por terra do extremo do imperio á esta provincia.

« Antes de hontem consentio em cortar os cabellos e a barba, e já vai deixando esse ar mysterioso com que, a principio se apresentara. Havendo mostrado desejos de mudar de roupa, a policia mandou-lhe dar umas calças e camisas.»

PIAUHY.—Escrevem-nos da Therezina:

« Existia no termo do Marvão sob a protecção, segundo se dizia geralmente, do respectivo commandante superior Antonio Fernandes de Vasconcellos, um celebre e valente criminoso com o nome de José Rodrigues, sendo seu verdadeiro nome o de Felippe Nery, autor da morte do padre José Galdino Teixeira, feita no anno de 1847 na freguezia de Santa Anna da comarca do Crato da provincia do Ceará, de cuja freguezia era aquelle padre vigario, quando foi assassinado.

« Dito criminoso retirava-se para a comarca de Pastos-bons da provincia do Maranhão, onde então já morava, de sorte que quando o Dr. Gervasio, chefe de policia diligenciava sua prisão em Marvão, elle pela protecção que tinha, passava-se com facilidade para a comarca de Pastos-bons.

« Ultimamente o Dr. chefe de policia teve certeza que o criminoso estava morando em terras do coronel Antonio Carneiro, commandante superior de Pastos-bons, e indicaram-lhe o lugar certo da morada do criminoso. Assim expedio o Dr. chefe de policia no dia 30 do mez passado uma escolta de Pastos-bons com todas as seguranças, sendo o lugar distante desta capital para mais de 30 leguas.

« A escolta effectuou a prisão de tão importante criminoso no lugar indicado em Pastos-bons. Houve resistencia do criminoso contra a escolta, da qual resultou sahir aquelle com tres ferimentos leves, e no dia 16 do corrente foi elle recolhido á cadêa desta capital.

« O criminoso logo que chegou á presença do Dr. chefe de policia, declarou que ia á Marvão passar tempos, mas que sua residencia era mesmo em Pastos-bons em terras do coronel Antonio Carneiro, onde já morava á mais de 11 annos sob a proteção do mesmo coronel.

« Pela mesma escolta, mandou o Dr. chefe de policia prender a Egidio José Ferreira, pronunciado no termo de S. Gonçalo desde 1857 por ferimentos graves, e que tambem estava homisiado em Pastos-bons, o qual foi tambem preso e recolhido á 16 do corrente na cadêa desta capital.

« Releva dizer que o criminoso Felippe Nery ou José Rodrigues está pronunciado no Ceará pela morte d'aquelle vigario José Galdino Teixeira.

« Uma outra prisão importante acaba de realisar o delegado do termo de Principe Imperial, a qual teve lugar no dia 27 do mez passado, e foi a do criminoso Pedro Tavares, pronunciado desde 1860 como autor da barbara morte de Juvenal da Silva Bulhões, feita no termo da Independencia, e cujo criminoso deu muito trabalho a policia para ser preso.

« O assassinado era bom pai de familia, e deixou a viuva com diversos filhos menores.

« No dia 17 do corrente, o preso da cadêa desta capital Francolino José Cordeiro, condemnado á prisão perpetua com trabalho, tentou evadir-se na occasião em que o carcereiro passava ás 6 horas da tarde a visita na cadêa, de sorte que ainda pôde sahir do côrpo da guarda, onde deu-se grande lucta com os soldados, dos quaes sahiram tres feridos gravemente, achando-se um em risco de vida, sahindo tambem o preso ferido, e que só se rendeu a prisão depois que cahio com uma pancada na cabeça.

« Está trabalhando o jury desta capital sob a presidencia do respectivo juiz de direito Dr. Antonio de Souza Mendes, e promotor o Dr. José Ildefonso de Souza Lima, que tendo sido removido da comarca de Peracumca para a da capital, assumio o exercicio no dia 16 do corrente.

« Existem não menos de 16 processos para serem julgados no jury, e quasi todos de réos presos.

« O Dr. Deolindo Mendes da Silva Moura chamou o jornal *Moderação*, á responsabilidade perante a delegacia e na exhibição do authographo, apresentou-se como responsavel por tudo que publicasse o jornal, um individuo conhecido pelo nome de Manoel Pinicó, verdadeiro mendigo. segundo se nos diz!

« No dia 20 do corrente, assumio a presidencia do jury o juiz municipal Dr. José Manoel de Freitas, por ter dado parte de doente o Dr. juiz de direito Mendes Junior.

« No mesmo dia 20 foi Manoel Pinicó responsavel do jornal *Moderação*, condemnado pelo delegado na pena de 6 mezes de prisão e multa correspondente a metade do tempo por crime de injurias escriptas no mesmo jornal contra o Dr. Deolindo.

« No dia 3 do corrente, na villa dos Picos, brigaram Francisco Antonio da Silva e Luiz da Costa Bandeira, saindo ambos feridos; foram presos em flagrante, e estão sendo processados pelo delegado.

« No dia 22 do corrente prendeu o Dr. chefe de policia, na capital, Francisco Felix, pronunciado por furto de animaes no termo de Campo-maior.

« No corrente mez foi pronunciado pelo subdelegado dos Picos, o Dr. Raymundo Ribeiro Soares por crime de calumnia.»

CEARÁ.—Lê-se na *Constituição*:

« Hontem (7) que foi o 7º dia do passamento desta para a melhor vida do venerando bispo de Pernambuco, o Exm. e Revm. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, celebraram varias missas na nossa cathedral pelo repouso eterno d'alma do illustre finado, fazendo-se no fim das missas a encommendação do costume, officiando neste acto S. Exc. Revm., que tambem se dignou rezar uma missa pela alma do seu finado collega, que Deos tenha em sua eterna gloria.

« Os capellães da Sé e diversas pessoas desta capital, e bem assim a communidade do collegio dos educandos artifices, assistiram á este acto religioso, que nos consta ter sido promovido pelos Srs. Revds. Antonio Nogueira de Braveza, José Candido da Guerra Passos, Hypolito Gomes Brasil e vigario Antonio Thomaz Teixeira Galvão, cujo procedimento muito louvamos, por nos parecer um testemunho de gratidão, que aquelles officiosos sacerdotes quizeram render á memoria do pio prelado, que os ordenou.»

« Na serra da Meruóca, termo de Santa Anna um marido barbaro abusando das boas intenções do missionario padre José Thomaz, que aconselhara sua mulher, para confiar nelle e ser-lhe submissa, visto que ella procurava separar-se delle, abusando, dizemos da submissão que aquelles conselhos produziram, a assassinara barbaramente.»

— Lê-se no *Cearense*:

« O inverno tem sido abundante em toda a provincia, e por tal modo que já causa transtorno aos que viajam.»

— Lê-se no *Pedro II*:

« Consta que das pesquisas que a policia tem procedido á bordo do patacho portuguez *Estrella*, nada tem encontrado de sedulas falsas, nem mesmo os mais leves indicios de que tenha vindo.»

RIO GRANDE E PARAYBA.—Nada occorreu, que mereça menção.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 11 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

(Conclusão.)

O SR. G. CAMPELLO justifica o seu requerimento, o qual é posto á votos e regeitado.

Continúa a discussão da força policial.

O SR. PRESIDENTE:—Tem a palavra o Sr. José Maria.

O SR. JOSÉ MARIA: — Sr. presidente, antes de occupar-me da materia do projecto que se discute, permitta V. Exc. que eu aproveite o primeiro ensejo que se me offerece, para manifestar o meu profundo reconhecimento aos eleitores do 3º districto que me honraram com os seus votos na eleição de 15 de novembro.

Residindo ha 12 annos fóra desta provincia, não tendo dedicado á sua causa meus cuidados, minhas vigilias, como fizeram todos os meus nobres collegas; sem talentos nem illustração alguma, (não apoiados) sem serviços, sem um nome conhecido e prestigioso, eu reconheço, Sr. presidente, que nenhum direito tinha á solicitar um assento nesta casa; e tanto estive sempre disto convencido, que

não me atrevi a pedir a meus honrados comprovincianos a honra da eleição, que devo aos cuidados e aos exforços de alguns amigos dedicados, e á nimia bondade do corpo eleitoral. Em taes circumstancias, Sr. presidente, vê V. Exc., que, mais do que qualquer dos nobres deputados em quem sobejam as qualidades que infelizmente não possuo, (não apoiados) para bem desempenhar o honroso mandato que me foi confiado, eu devo sentir-me preso por immensa gratidão á esse corpo eleitoral, que não julgou meu nome indigno de figurar á par do de meus honrados collegas, (não apoiados) que fazem parte desta assembléa.

E se é verdade, Sr. presidente, que pelo facto da eleição nós temos contrahido um compromisso de honra e uma enorme divida para com a provincia, divida que só póde saldar o mais acrisolado patriotismo unido á um grande talento e acurado estudo de suas necessidades, V. Exc. e a casa comprehenderão sem duvida quanto devo temer a responsabilidade que pesa sobre mim, eu que me reconheço inhabilitado para corresponder devidamente a confiança, que em mim depositaram esses eleitores. (Não apoiados.)

Agradeço aos nobres deputados, mas asseguro-lhes que assim é; digo-o com intima convicção.

Um Sr. Deputado:—E' modestia.

O Sr. José Maria:—Tenho muito pouca modestia, o nobre deputado ha de conhecê-lo para diante, mas reconheço e confesso minha fraqueza.

Entretanto, Sr. presidente, asseguro á V. Exc. que achando-me animado dos melhores desejos, procurarei soccorrer-me ás luzes dos meus nobres collegas, e sempre que houver de proferir um voto nesta casa, guiar-me-hei pelo que fôr justo; pelo que fôr de interesse da provincia, sem que actue em meu espirito consideração alguma de qualquer outra natureza, para o que felizmente me acho collocado n'uma bella posição, a da imparcialidade entre os partidos em que se divide esta casa; e por isto em muitas circumstancias terei de me achar só.

Ditas estas palavras, que espero sejam acolhidas pelos eleitores do 3º districto como a expressão sincera de meus sentimentos de gratidão, eu passo a occupar-me da materia que se discute.

Voto, Sr. presidente, pelo projecto que fixa a força policial e contra as emendas. Voto pelo projecto porque elle manda vigorar uma lei anterior, e que já teve a sancção da assembléa provincial, uma lei que foi reconhecida necessaria para as circumstancias de então, que supponho não são differentes das actuaes.

Um Sr. Deputado:—O projecto altera.

O Sr. José Maria:—Em muito pouca cousa.

O Sr. Araujo Barros:—Altera a lei do anno passado, e manda vigorar outra lei anterior.

O Sr. José Maria:—Quando assim seja, ainda que o projecto mande vigorar uma lei anterior que não a do anno passado, eu acho que isto é muito rasoavel, porque a lei do anno passado sendo apresentada nesta casa, se bem certo estou, por uma maioria que era infensa a administração, necessariamente devia ressentir-se do espirito da opposição que se fazia ao presidente da provincia. Por tanto a lei mandando vigorar uma outra votada por uma assembléa que marchava de accordo com a administração, e julgou então necessario e conveniente o numero de praças e organisação dada ao corpo de policia, tem já em seu favor a opinião do corpo legislativo da provincia.

Voto pelo projecto tambem Sr. presidente, porque não me pareceram procedentes as razões apresentadas pelos nobres deputados que o combatem, a excepção da de falta de confiança no administrador da provincia e no chefe de policia; mas devo declarar á V. Exc., que votando pelo projecto não me tenho compromettido a dar um voto de inteira confiança a esse presidente e ao chefe de policia.

Eu não tenho razão por ora para os censurar, não tenho razão para desconfiar tanto delles como desconfiam os nobres deputados, mas naturalmente sou muito pouco inclinado á confiar plenamente nos administradores.

Entretanto, entendo que votando-se a força consignada no projecto, não se habilita o presidente e o chefe de policia para commetter abusos, que aliás poderão praticar quer seja o numero de praças o que se acha consignado no projecto, quer seja superior ou inferior ....

O Sr. Silveira Lobo:—As emendas tendem a cortar alguns abusos.

O Sr. José Maria:—Sendo o numero de praças maior ou menor, sempre que o presidente e o chefe de policia quizerem abusar, e commetter excessos, o farão.

Uma das novas disposições do projecto, é a faculdade dada ao chefe de policia para propôr os officiaes do corpo de urbanos. Eu não vejo necessidade dessa disposição, mas tambem não descubro nella inconveniente algum. V. Exc. sabe, e creio que nenhum de nós ignora, que os presidentes marcham sempre de accordo com os chefes de policia, e todas as propostas que estes apresentam para os cargos policiaes são sempre feitas de accordo com a primeira autoridade da provincia.

Um Sr. Deputado:—Mas alguma vez não póde o chefe de policia estar em opposição?

O Sr. José Maria:—Quando isto se dê, respondo ao nobre deputado, que me honra com esse aparte, o presidente tem a seu alcance os meios de se livrar dessa opposição. (Não apoiados) Mas isto é caso que raras vezes acontece.

Um Sr. Deputado:—Mas acha que a disposição do projecto não é bôa?

O Sr. José Maria:—Acho que não é necessaria, que podia dispensar-se; mas é talvez mesmo, (não posso entrar nas intenções do nobre deputado) um voto da confiança, dado ao chefe de policia.

O Sr. Araujo Barros:—E' um meio de dar maior força moral ao chefe de policia.

O Sr. José Maria:—Entretanto, estando a força urbana immediatamente dependente da acção do chefe de policia, ás suas ordens, parece de razão que seja elle a pessoa competente para indicar ao presidente quaes os homens de sua maior confiança. Mas digo á V. Exc. que para mim esta questão não tem a menor importancia, porque se o chefe de policia estiver em harmonia com o presidente, as nomeações partirão de qualquer delles, (senão partirem de alguem que não seja nem presidente, nem chefe de policia.)

(Ha um aparte.)

O Sr. José Maria:—Mas isto tem-se dado, ha de dar-se em todos os tempos, e não é o progresso que ha de acabar com isto.

Por estas considerações declaro que estou disposto a votar pelo projecto e contra as emendas, sem que por isso se entenda que pertenço a direita, nem deixo de pertencer a esquerda. Não tenho, como já disse, razão de desconfiança do presidente da provincia, e fórmo muito bom conceito do Sr. Abilio aquem conheço desde os bancos da academia e considero como magistrado independente, probo e honrado.

Um Sr. Deputado:—Que tem merecido todo o conceito.

O Sr. José Maria:—E' verdade, que alguma cousa se póde dizer d'elle em relação á politica e á eleição, mas V. Exc. sabe que tem-se admittido no paiz que isso nada importa.

Um Sr. Deputado:—Tem-se entendido mal.

O Sr. José Maria:—Bem ou mal tem-se entendido assim.

Um Sr. Deputado:—Os que querem inaugurar uma politica nova deve acabar com isso.

O Sr. José Maria:—Mas elles não o conseguirão. Os nobres deputados sabem perfeitamente que se elles quizessem inaugurar uma politica com principios tão severos, não tinham chegado nunca ao poder, isto posso eu assegurar aos nobres deputados.

Sr. presidente, eu devia pôr termo ao meu discurso.....

O Sr. Sabino Olegario:—E o que diz das emendas que prohibem expressamente a nomeação dos officiaes de policia para delegados e subdelegados?

O Sr. José Maria:—Eu digo ao nobre deputado o que pense a respeito.

Penso que nós não podemos legislar a este respeito.

O Sr. Sabino Olegario:—A legislação já está feita, isto é verdade, ha uma lei que prohibe isto, mas tem-se abusado em todo o paiz.

O Sr. José Maria:—Entendo que isto está legislado, que não póde ser delegado quem não tem residencia no termo. Ora, se isto está estabelecido por lei geral, que necessidade ha de procurarmos nós dar maior força a essa lei?

Um Sr. Deputado:—Se ella não tem sido executada.

O Sr. José Maria:—Perdôe-me; por esta forma não se dará maior força á disposição; os presidentes continuarão a abusar da mesma forma, porque se elles não se importam com uma disposição geral, como se importarão com uma disposição provincial desta ordem?

Um Sr. Deputado:—Considera-se demittido o official.

O Sr. José Maria:—Está isto consignado na lei? Eu quizera que se apresentasse uma emenda no sentido de perder o official uma parte do soldo, mas acho demasiado considerar-se demittido o official, que ver-se-ha em grandes difficuldades quando pelo presidente fôr nomeado para qualquer desses lugares; entendo que seria mais conveniente que se diminuisse alguma cousa do soldo dos officiaes.

(Trocam-se alguns apartes.)

O Sr. José Maria:—Ainda emfim é esta uma daquellas medidas que podem deixar de surtir todo o effeito que nós temos em vista, porque V. Exc. sabe que se póde indemnisar o official pelas despezas da policia secreta; e quanto a isto nós não podemos tomar medida alguma.

O Sr. Sabino Olegario:—Se o negocio é tão secreto que nunca se sabe o que por alli se gasta!

O Sr. José Maria:—Votar pois por algumas destas emendas, será uma cousa sem resultado algum para a provincia; os males que todos nós lamentamos terão de continuar.

Um Sr. Deputado:—Façamos a nossa obrigação.

O Sr. José Maria:—Eu. Sr. presidente, devia pôr termo a estas minhas palavras, e deixar de emaranhar-me na questão politica que se tem agitado nesta casa, na qual eu confesso á V. Exc. que entro com o maior embaraço. V. Exc. sabe quanto é difficil a qualquer discutir pela primeira vez diante de uma assembléa illustrada como esta a que me dirijo, mormente quando o orador tem consciencia de sua propria incapacidade, e conhece que não possue nenhum desses dotes que o podem fazer recommendar áquelles que o ouvem. (Não apoiados.)

Demais, Sr. presidente, eu vejo, e todos nós sabemos, que a casa acha-se fatigada com a discussão politica, muitos dos nobres deputados que mostram maior zêlo, e maior interesse pela prosperidade da provincia, se tem pronunciado já em discursos, já em apartes, contra a continuação da discussão politica; alguns dos que me honram com a sua amisade, particularmente instaram comigo para que eu não tomasse parte nesta discussão, e um delles mesmo me disse, que, extranho a provincia como estou, sem saber dos factos que nella se tem passado, era uma imprudencia, talvez uma loucura minha tratar de politica na assembléa de Pernambuco.

Tudo isto, Sr. presidente, devia sem duvida demover-me do proposito de occupar a attenção desta casa, mas com, ou sem razão, eu sou impellido a pedir aos nobres deputados, que se dignem dispensar-me alguma attenção, porque ainda não vi nos discursos a que tenho prestado a maior attenção, nem dos que tenho lido publicados no jornal da casa que se tenha tratado de questão politica pelo lado porque em meu humilde pensar devera ella ser tratada; e é esta, Sr. presidente, a razão que me leva a dizer algumas palavras em relação a essa questão porque me parece ser estylo parlamentar, que, quem quer que tenha a honra de occupar um assento n'uma assembléa, manifesta seu modo de pensar sobre as questões politicas, ou por meio do discurso, ou por meio da votação, acompanhando aquelles que se tem pronunciado. Ora, divergindo eu grandemente dos dous lados...

Uma Voz:—Dos Gregos e dos Troyanos.

O Sr. José Maria:—Não é só dos Gregos e dos Troyanos, divirjo tambem de alguem que não é nem Grego nem Troyano, mas sim Carthaginez.

Divergindo dos meus honrados collegas na maneira de apreciar a situação politica do paiz, não podendo por tanto simplesmente com o meu voto manifestar o meu modo de pensar a respeito desta questão, vi-me como que forçado a roubar o tempo a casa, para o que concorre muito a confiança que tenho de que os nobres deputados não duvidarão dispensar-me essa complacencia que os espiritos elevados costumam a ter sempre para com aquelles a quem a natureza não dotou de talento.

Um Sr. Deputado:—Não tem applicação ao nobre deputado.

O Sr. José Maria:—Tambem o nobre deputado não póde ser juiz disto, porque conhece-me ha poucos dias.

Sr. presidente, uma vez que estão em voga nesta casa os protestos, e devendo eu cingir-me aos estylos, começarei protestando que é de minha intenção cumprir o rigoroso dever que tenho de respeitar a todos os meus honrados collegas, que é da minha intenção não offender a nenhum em seu caracter individual, nem mesmo como membro de partido politico. Eu, pois, peço que se no correr da discussão me escapar alguma expressão que possa ser considerada offensiva aos meus nobres collegas, elles me advirtam disso porque estarei sempre prompto á corrigir qualquer expressão menos attenciosa.

Agora, Sr. presidente, eu entrarei na politica, e passo a dar a razão porque, contra meu maior desejo, não me posso assentar em nenhum dos lados em que se divide esta casa.

Não sou progressista... Não sou progressista porque entendo que esse partido não tem os principios definidos como aqui se tem apregoado.

Eu não farei aos illustres caracteres que o compõe, a injuria de dizer que elles formam um partido sem principios; mas, direi Sr. presidente, que esses principios, essas idéas não estão bem claramente determinados, ou não estão definidos de forma que, nós os pequenos, nós que não occupamos posição elevada na sociedade, que não estamos a par desses grandes movimentos publicos, possamos comprehender o que quer elle.

Não sou progressista, Sr. presidente, por que, se eu não estou enganado, se algum conhecimento posso ter das idéas e principios desse partido, eu creio poder avançar que são as idéas e principios do partido conservador (apoiados e não apoiados, reclamações na direita.)

Os principios do partido progressista são, sem tirar nem pôr, sem uma virgula de mais nem de menos, os principios do partido conservador.

O Sr. João Teixeira:—E isto depois dos debates havidos na camara dos deputados?

O Sr. José Maria:—Depois e antes.

O Sr. Araujo Barros:—Admira-me como os liberaes o acompanham!

O Sr. José Maria:—Esta é a minha questão, e é a razão por que acabo de dizer, que não posso tambem pertencer á esquerda.

(Ha um aparte.)

O Sr. José Maria:—Sr. presidente, eu declaro que não fallo aqui em nome de partido algum, não fallo mesmo como membro de algum desses partidos, por que V. Exc. sabe perfeitamente que nos tempos que correm ninguem tem o direito de dizer que é liberal, conservador, progressista ou regressista, só por que abraça as idéas que constituem esses partidos, é necessario para alguem poder fallar como liberal ou conservador alistar-se nas fileiras dos partidos, prestar obediencia aos chefes, protestar acompanha-los quasi que as cegas (reclamações.)

O Sr. Sabino Olegario:—Será assim para alguem, mas não será para quem tem a dignidade para repellir as imposições pessoaes.

O Sr. José Maria:—E' preciso, Sr. presidente, que se aliste nas tileiras, que se jure bandeira, que se preste obediencia aos chefes...

O Sr. Silveira Lobo:—Obediencia cega.

O Sr. José Maria... o que não se usava nos tempos em que eu abri os olhos para a politica.

V. Exc. sabe que hoje os partidos tem um directorio com um presidente, um vice-presidente, secretarios, conselheiros, thesoureiros etc., etc.; tudo isso exige uma obediencia, uma disciplina, uma cousa que o meu modo de ver se parece com o regulamento do conde de Lippe (não apoiados, reclamações.)

Ha uma disciplina meus nobres collegas; eu tenho visto homens distinctos deste ou daquelle partido serem aggredidos, insultados por seus correligionarios, só por que divergem delles n'uma ou n'outra idéa.

Um Sr. Deputado:—Isto é verdade.

O Sr. José Maria:—Quando fallo desta forma não quero fazer a menor injuria aos membros desta casa, a ninguem de fóra d'ella, a partido algum, não fallo deste ou daquelle; fallo de todos os partidos do paiz, e declaro á V. Exc., que fallo de todos os partidos do paiz, por que eu sei mais do que se passa no Brasil em geral do que particularmente o que se tem passado na provincia.

E eu, Sr. presidente, que fui sempre soldado obscuro, mas insubordinado do grande exercito liberal, eu que não estou disposto a seguir chefes, por que a mim ninguem me conduz, não posso fallar em nome de partido algum.

O Sr. Sabino Olegario:—Nem aqui ha quem se deixe conduzir.

Outro Sr. Deputado:—O nobre deputado póde estar mal informado em algumas cousas.

O Sr. José Maria:—Por que não?

O Sr. B. França:—Se eu fallar talvez o convença.

O Sr. José Maria:—Sempre que quizer, ouvi-lo-hei com muito gosto.

Entrando na demonstração da minha primeira proposição, isto é, que não se acham bem definidos os principios do partido progressista, ou que são elles os mesmos do partido conservador...

Um Sr. Deputado:—Em quanto aos factos o negocio ainda é peior.

O Sr. João Teixeira:—O que admiro é que em quanto o nobre deputado diz isto, os nobres deputados que estão na direita não protestem.

O Sr. Araujo Barros:—Nós não discutimos em apartes.

O Sr. João Teixeira:—Agora.

O Sr. B. França:—Admira que não protestem tambem contra o principio de obediencia passiva em politica.

O Sr. Cunha Teixeira:—Temos protestado altamente.

O Sr. José Maria:—Já declarei que não queria referir-me aos nobres deputados, já declarei a maneira por que devia ser entendido; já disse os partidos hoje tinham seus chefes, sub-chefes, directores, etc., etc.; que para alguem pertencer a um desses partidos era preciso prestar obediencia a esses chefes, acompanha-los em tudo, ao que eu não estava disposto.

N'outro tempo tambem haviam partidos, mas sem esse systema de organisações; acompanhava-se as idéas, mas não os homens.

(Cruzam-se diversos apartes.)

O Sr. José Maria:—O que é certo é que os nobres deputados me não convencerão; eu declaro que não me submetterei a fazer parte de um partido desta ordem.

O Sr. B. França:—A questão é se o partido progressista tem apresentado principios.

O Sr. José Maria:—Estou respondendo aos apartes dos nobres deputados, áquelles que entendem que nas minhas palavras ha alguma cousa de offensivo, estou explicando os termos em que me expressei, mostrando que não quiz offende-los. Agora quanto a questão de principios, se o partido progressista tem ou não apresentado principios, eu entrarei n'elle e é justamente o que passo a fazer.

Um Sr. Deputado:—O nobre deputado disse muito bem que os principios do partido progressista, são os mesmos do partido conservador (não apoiados da direita, apoiados da esquerda.)

O Sr. José Maria:—Para demonstrar esta minha proposição, eu não me remontarei ao anno de 1842 como fizeram os nobres deputados pelo segundo e quinto districtos, este para estigmatisar a administração do Sr. Barão hoje Visconde da Boa-Vista que então era presidente desta provincia, e aquelle outro para dar lugar aos applausos que de todos os lados desta sala ouvi partirem em apoio dessa administração....

O Sr. Cunha Teixeira:—Menos da minha parte.

O Sr. José Maria.... como amigo da prosperidade da provincia, como tendo feito immensos beneficios a ella pelo lado material.

O Sr. B. França:—E' incontestavel isto.

O Sr. Cunha Teixeira:—Eu contesto.

O S. Maranhão:—E pelo lado moral tambem.

O Sr. José Maria:—Sr. presidente, entendo que aquelles que hoje assim se pronunciam em relação a administração do Sr. Barão de Boa-Vista, aquelles que dizem nesta casa que o Sr. de Boa-Vista fez muitos beneficios materiaes a esta provincia, concorrem para animar o esbanjamento dos dinheiros publicos.

Um Sr. Deputado:—Isto é outra questão.

O Sr. José Maria:—E' questão que se prende immediatamente a outra.

Um Sr. Deputado:—A questão é se houveram melhoramentos materiaes muito importantes que ainda hoje ahi estão.

O Sr. José Maria:—A questão é diversa, é preciso saber se as obras se fizeram com a devida economia, se não se esbanjaram os dinheiros publicos, ainda mais, se a administração despendendo esses dinheiros não infringio a lei, se tinha autorisação para fazer essas despezas; e estas questões ligam-se de tal forma, que se não póde tratar de uma sem apreciar a outra; e por tanto entendo que se não deve elogiar o Sr. Visconde da Boa-Vista por ter feito por exemplo um caes, que então se denominou Boyér e que hoje se chama caes de tantos de tal mez, sem que se entre no exame da despeza que ahi se fez, sem que se indague se o suor do povo foi devidamente poupado; e se nós chegarmos ao conhecimento de que obras feitas por aquella administração custaram o duplo ou o triplo do que deveriam custar, entendo que por esta forma em vez de fazer-se um beneficio a provincia se lhe fez um mal, por que os dinheiros assim despendidos se estivessem nos cofres, podiam ser applicados á outras necessidades.

O Sr. França:—E' por isto que se diz que essa administração não foi bôa a todos os respeitos.

O Sr. José Maria:—Mas digo que senão póde elogiar, porque eu que fui testemunha destes casos, que presenciei os esbanjamentos que se deram....

Um Sr. Deputado:—Ja está muito discutida essa questão.

O Sr. Cunha Teixeira:—Mas as vezes procura-se fazer reviver.

(Ha outro aparte.)

O Sr. José Maria:—O que não quero é que de uma administração que procede assim, no fim de annos se diga que foi muito bôa porque fez obras.

O Sr. Cunha Teixeira:—Até uma infracção da lei feita pelo Sr. Silveira de Souza, acerca de uma estrada de Goianna, já foi apadrinhada com esse manto de «beneficio publico.»

O Sr. José Maria:—Mas dizia que não me remontaria a essa época, porque discordo neste ponto, e sinto muito discordar do nobre deputado o Sr. B. França, cuja capacidade estou affeito e continuarei a respeitar.

Tambem discordo do meu collega e amigo em que o partido liberal tivesse nascido em 1842, como elle disse em seu discurso.

O Sr. B. França:—O partido praieiro.

O Sr. José Maria:—O nobre deputado, disse partido liberal ou praieiro.

Discordo disto, porque o partido liberal é mais antigo.

O Sr. B. França:—O partido praieiro data de 1842.

O Sr. José Maria:—O partido liberal tomou em 1842 a denominação de praieiro, mas era esse mesmo antigo partido liberal que sempre houve em Pernambuco, era esse mesmo antigo partido liberal que sempre esteve de accordo com os homens liberaes de todo o Brasil.

Um Sr. Deputado:—Appareceram idéas em 1842 que não tinham sido proclamadas até então.

O Sr. José Maria:—Quaes eram?

Um Sr. Deputado:—Contra a oligarchia de familia que reinava na provincia.

O Sr. José Maria:—Eu creio que então não se fallava de oligarchia, o partido praieiro não tinha por fim sómente destruir a influencia da familia Cavalcanti em Pernambuco, teve fins muito mais nobres; e o nobre deputado sabe perfeitamente que pertenceram a esse partido em começo caracteres muito honrados dessa illustre familia. O marquez do Recife, homem muito probo, muito honrado e digno da maior consideração e muitos membros proeminentes dessa familia, pertenceram ao partido praieiro.

Um Sr. Deputado:—O que prova isso?

O Sr. José Maria:—O que prova é que o partido praeiro não teve por fim destruir o predominio dessa familia.

Um Sr. Deputado:—Não era só isso.

O Sr. José Maria:—Não sei como se póde dizer que o partido praieiro em Pernambuco era um partido formado para fazer guerra a uma familia.

O Sr. B. França:—Reccorra aos jornaes praieiros dessa época.

O Sr. José Maria:—Eu os li, eu acompanhei as discussões.

O Sr. B. França:—Pouco se discutiam os principios de partido.

O Sr. José Maria:—Isto succede em todas as épocas. As questões de principios depois de discutidas uma vez, ficam como que esquecidas, ficam á margem e trata-se das questões de occasião discutem-se as questões pessoaes, mas ninguem dirá que isso é principio politico de um partido.

O Sr. B. França dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. José Maria:—Contesto isto. O partido praieiro lutou com a influencia dessa familia fortemente, como todos os partidos tem lutado contra os seus adversarios que estão no poder; mas declaro que eu que fiz parte de partido liberal nunca ouvi dizer que elle tivesse por fim especial fazer guerra á influencia da familia Cavalcanti.

O Sr. B. França:—E' o que me causa assombro, é vêr o nobre deputado sustentar semelhante proposição nesta casa.

O Sr. José Maria:—Então porque?

O Sr. B. França:—Porque eram os principios capitaes do partido praieiro, a guerra a familia Cavalcanti.

O Sr. José Maria:—A guerra á familia Cavalcanti era um meio de que se lançava mão para conseguir fins muito nobres, muito elevados que esse partido tinha em vistas.

O Sr. B. França:—A familia Cavalcanti antes de 1842 sustentava principios liberaes.

O Sr. José Maria:—Quem contesta isso?

O Sr. B. França:—Depois afastou-se do partido liberal pela entrada nelle de algumas pessoas que começaram a guerrear essa familia.

O Sr. José Maria:—O partido praieiro accusava a administração do Sr. de Bôa Vista, e alguns dos membros dessa familia não estavam em tudo de accôrdo com essa administração. Não é isto o que o nobre deputado quer dizer?

Portanto vê-se que o partido praieiro não tinha por fim destruir a influencia da familia Cavalcanti, tinha por fim destruir a influencia do Sr. de Boa Vista que veio estabelecer nesta provincia o partido conservador, dar força ao elemento conservador; o Sr. de Boa Vista que era então representante das idéas politicas do Sr. marquez de Olinda, que hoje se diz ser o chefe do partido progressista, e o homem mais importante do paiz.

O Sr. B. França:—A familia Cavalcanti apoiava os principios liberaes quando rompeu a revolução de Minas, e até se fallou em que se pretendia apresentar um rompimento identico áquelle para os mesmos fins; depois porém que appareceu a administração do Sr. de Boa Vista e que este se lançou nos braços de seus parentes, o partido praieiro passou a combater a familia Cavalcanti.

O Sr. José Maria:—Isto não é muito exacto.

O Sr. B. França:—Ora, por esta fórma!..

O Sr. José Maria:—Então como quer que eu falle?

O Sr. B. França:—O nobre deputado quer contestar tudo que está nos jornaes daquella época.

O Sr. José Maria:—Se eu fosse consultar o que se escreveu naquella época, encontraria uma grande opposição a essa familia; mas o que digo e sustento, é que o partido praieiro em 1842 não tinha por fim principal fazer guerra a essa familia.

O Sr. B. França:—Nem eu disse principal.

O Sr. José Maria:—Essa guerra era um meio de que se servia o partido liberal para remover obstaculos.

Sr. presidente, o partido liberal em Pernambuco não datou de 1842, era muito mais antigo.

O Sr. B. França:—O praieiro.

O Sr. José Maria:—O partido liberal tinha principios claros e definidos, aquelle partido não se apresentava ao paiz sem dizer muito clara e positivamente quaes eram os seus principios, a que fim se dirigia, o que queria.

(Ha um aparte.)

O Sr. José Maria:—Mas, Sr. presidente, disse eu que não me remontaria a essa época, nem queria acompanhar ao nobre deputado, porque seria preciso roubar immenso tempo a casa fazendo o historico do partido liberal de Pernambuco desde que teve começo até aos dias do progresso. Eu pois, tratarei de politica progressista á partir da época em que, a meu vêr, teve ella começo.

Sr. presidente, eu creio que os nobres deputados concordarão comigo que o partido progressista, á principio chamado da liga, teve seu nascimento na memoravel sessão de 1861.

O Sr. G. Drummond:—Eu ponho-lhe minhas duvidas.

O Sr. Araujo Barros:—Teve começo.

O Sr. José Maria:—Ahi começou; o partido da liga teve começo ao abrirem-se as camaras em 1861. V. Exc. sabe que o partido liberal que contava um numero não muito limitado de deputados na camara temporaria, reunido a um grupo de conservadores moderados, assentaram em hostilisar o gabinete de que era presidente o Sr. Caxias.

Um Sr. Deputado:—Isso foi em 1862.

O Sr. José Maria:—Perdoe-me, foi em 1861.

V. Exc. sabe que então não faziam parte dessa liga muitos dos homens importantes hoje do partido progressista, entre outros o Sr. conselheiro Zacharias, que com todas as forças sustentou esse ministerio na camara. Então, Sr. presidente, diziam orgãos muitos autorisados da opinião liberal, disse o *Diario do Rio de Janeiro*:—«Nós estamos ligados á alguns conservadores moderados para o fim commum de derrotar o ministerio; nós estamos dispostos a prestar-lhes apoio, porque nós preferimos os homens moderados aos exagerados; mas a situação não é nossa.»—O nobre deputado deve recordar-se de que os orgãos do partido liberal da côrte assim se expressam.

O Sr. Benedicto França:—Mas hoje não se pensa assim; o partido progressista de hoje não é o que era nessa data.

O Sr. José Maria:—Então se dizia:—a situação não é nossa, ajudemos os nossos amigos para de mãos dadas derrotarmos o ministerio Caxias. Quanto a questão de principios elles não estavam de accordo, cada um conservava-se em seu posto.

Depois, Sr. presidente, essa liga foi tomando maior consistencia, e então assentou-se em que fizesse ella um partido, e foram entrando para a liga homens respeitaveis e importantes, como o Sr. Zacharias e outros, assentou-se em nomear um directorio, o qual formularia o programma do novo partido, sendo esse directorio, se bem me recordo, composto dos Srs. Nabuco, Zacharias e Souza Franco.

Nós, Sr. presidente, esperavamos a cada momento ouvir a palavra desse directorio, esperavamos com anciedade ouvir o programma desse partido novo que nos queria dirigir; mas o que é verdade é que esse programma ainda não appareceu até hoje; ou porque esses homens se não quizessem desde logo comprometter com a situação, ou por que não podessem chegar á um accordo sobre principios, e então entendessem que o melhor era dar batalha ao poder, afim de apossarem-se das redeas da administração, salvo....

Um Sr. Deputado:—Salvo o direito das partes.

O Sr. José Maria:—Salvo o direito das partes quando se tratasse de partilha: o certo é que o programma ficou em projecto.

Assim, Sr. presidente, na sessão de 1862 apresentou-se esse partido com o nome de progressista, mas declaro á V. Exc. que de todas as denominações essa me pareceu a menos propria.

Um Sr. Deputado:—Progressista é o que ha de mais moderno.

O Sr. José Maria:—Não é de hoje, já no ministerio de 24 de maio elles se chamavam amigos do progresso.

Em 1862 esse partido se apresentou forte, ao menos em maioria na camara dos deputados, que conseguio derrotar o ministerio de 2 de março; mas d'ahi ha poucos dias, não tendo forças sufficientes se retirou, e depois tanto os progressistas, como os liberaes e os conservadores assentaram em apoiar o ministerio do Sr. Olinda, que se apresentou ao paiz, tendo como bandeira a sua pessoa e o seu passado, porém nada de principios......

Um Sr. Deputado:—É como programma a falla do throno.

O Sr. José Maria:—.... tendo por programma a falla do throno em que estavam consignados os principios do partido conservador que se havia retirado das posições.

Depois organisou-se o partido progressista com um directorio geral e commissões provinciaes.

Um Sr. Deputado:—Isso foi na dissolução.

O Sr. José Maria:—Antes mesmo disso teve lugar a dissolução da camara; e eu declaro á V. Exc. que procurava sempre ver expostas as idéas que esse partido pretendia realisar quando subisse ao poder.

Eu li então, Sr. presidente, depois de dissolvida a camara, e de organisado completamente o partido progressista nesta provincia, no orgão desse partido, denominado *Progressista*, um tratado de methaphysica politica, em que se fallava muitas vezes em olygarchia, em ostracismo, em soberania popular, em autonomia, no liberalismo do Sr. marquez de Olinda, nos seus grandes serviços, etc., jogo de palavras, de muito merito sem duvida, muito proprio para ser lido n'uma academia de sciencias, mas que para os homens de minha acanhada intelligencia (não apoiados) nada exprimia, nada esclarecia.

O Sr. Amynthas:—Não apoiado.

O Sr. José Maria:—E' verdade, Sr. presidente, que depois se tem dito que o partido progressista (e disse-o nesta casa o meu honrado collega e amigo o Sr. Benedicto França), tem por fim realisar as reformas exigidas pelo partido liberal dentro dos limites da constituição.

O Sr. B. França:—Disse que os principios do partido progressista estavam dentro do terreno legal e constitucional.

O Sr. José Maria:—E' justamente isto que me parece vago, ou de accordo com o partido conservador, que quer tambem a liberdade *bem entendida*.

O Sr. B. França:—Perdôe-me; o partido conservador quer sotopor ao principio de liberdade o principio da autoridade.

O Sr. José Maria:—Não nos disse elle isto.

O Sr. B. França:—Tem-no mostrado pela legislação, por todos os seus actos.

O Sr. José Maria:—Mas elle não diz isto. E eu direi ainda ao nobre deputado, servindo-me de seu argumento; o partido conservador querendo como quer, o governo monarchico representativo...

O Sr. B. França:—O partido conservador ainda não disse que seu fim politico era o desenvolvimento do elemento democratico contido na constituição; falla em nome dos principios de autoridade, etc.

O Sr. José Maria:—O nobre deputado acaba de dizer que o partido progressista quer a liberdade bem entendida, e eu tenho ouvido a muitos distinctos conservadores usar destas palavras:—nós queremos a liberdade bem entendida, queremos a liberdade com a lei, o que não queremos é a anarchia prejudicial á felicidade do paiz.

O Sr. Cunha Teixeira:—E aqui mesmo já se disse que não havia no Brasil quem não fosse liberal.

O Sr. José Maria:—Eu o disse em um aparte ao Sr. Benedicto França, servindo-me da argumentação por elle apresentada em seu discurso, quando avançou que a differença que ha de liberaes para progressistas será de 8 para 10, que um poderá ser liberal como 10 e outro liberal como 8; servindo-me desta argumentação eu disse então (e o nobre deputado não me póde contestar), que o partido conservador do Brasil nesse caso deveria tambem ser considerado como liberal ao menos como 2, porque querer a fórma de governo por que se rege este paiz é ser liberal, ainda que seja como dous.

O Sr. B. França dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. José Maria:—Pois os conservadores não querem o governo representativo? E esses homens não serão ao menos liberaes como dous?

O Sr. B. França:—Creio que não comprehendeu bem o meu pensamento. O partido conservador quer a liberdade e a monarchia, mas quer a liberdade de fórma que o principio liberal fique inteiramente soffreado, sotoposto, morto pelo principio da autoridade; o partido progressista quer tambem a autoridade, mas não quer um grão de autoridade que suffoque inteiramente o principio de liberdade, quer antes a preponderancia deste sobre aquelle.

O Sr. José Maria:—Eu, Sr. presidente, não quero discutir agora, mesmo porque não é occasião opportuna, os principios do partido conservador; mas declaro á V. Exc. que tendo ouvido que o partido progressista aceitava todas as reformas liberaes, excepto as que diziam respeito a constituição, e que quanto ao mais estava inteiramente de accordo com este partido, tendo lido em um jornal que o partido progressista queria chegar a esse resultado....

O Sr. B. França:—V. Exc. leu isto em que jornal?

O Sr. José Maria:—Tenho ouvido dizer, e tambem tenho lido, por que tem-se escripto muito sobre o partido progressista.

O Sr. B. França:—Mas de quem tem ouvido?

O Sr. José Maria:—De diversas pessoas e tenho lido em diversos jornaes.

O Sr. Araujo Barros:—Pertencentes ao partido progressista?

O Sr. José Maria:—Sim, senhor.

O Sr. B. França:—Logo, tem esse partido apregoado principios.

O Sr. José Maria:—Eu não disse, nem me atreveria a dizer que esse partido não tenha *apregoado* principios....

Um Sr. Deputado:—Se tem principios, a argumentação do nobre deputado pouco tem adiantado.

O Sr. José Maria:—Quando me levantei, já sabia que pouco havia de adiantar.

Mas, Sr. presidente, vendo o Sr. ministro do imperio declarar que o partido progressista era liberal, muito liberal, liberalissimo, (apoiados da esquerda) e seus collegas com o silencio creio que o apoiaram...

O Sr. B. França:—Basta isso para o nobre deputado entender que era um partido com principios liberaes.

O Sr. José Maria:—Não me basta isso para chegar á esta conclusão, porque o Sr. José Bonifacio declarou tambem que pouco se importava que o chamassem liberal ou conservador, que não havia differença entre liberaes e conservadores moderados e progressistas.

Cortado tantas vezes o fio do meu discurso, que não poderei reatar, eu lembrarei agora ao nobre deputado que o partido liberal tinha diversas reformas a realisar, e passarei á enumera-las, desejoso de que os nobres deputados que são progressistas me digam se sustentam ou combatem essas reformas, sustentadas em todo o tempo pelos liberaes.

Eu perguntei outro dia ao nobre deputado se o partido progressista queria a revogação da lei que interpretou o acto addicional.

O Sr. B. França:—Nem todos os liberaes tambem a queriam.

O Sr. José Maria:—Mas era idéa do partido liberal que foi sempre sustentada.

O Sr. B. França:—De todos não, alguns pensavam assim.

O Sr. José Maria:—Era idéa do partido liberal.

O Sr. B. França:—Não, senhor.

O Sr. José Maria:—Não na principio politico nenhum que seja unanimemente adoptado por todos os membros do partido.

O Sr. B. França:—Appello para os orgãos da politica liberal, para que o nobre deputado me mostre que esse partido sustentava semelhante principio.

O Sr. José Maria:—Não posso apresentar agora todos os jornaes liberaes de 1840 para cá, mas affirmo que tratavam disso.

O Sr. B. França: Nem podia querer isto. O partido entendia que a lei tinha defeitos, mas que não deveria ser toda revogada, porque isso importaria a revogação de uma parte da constituição.

O Sr. José Maria:—Essa lei da interpretação revogou uma parte do acto addicional, tirou ás assembléas provinciaes certas regalias que o acto addicional lhes havia dado.

O Sr. B França:—Perdoe-me, está é que é a questão.

O Sr. José Maria:—Eu não posso agora entrar nessas largas apreciações politicas, mas...

O Sr. B. França:—V. Exc. está enganado.

O Sr. José Maria:—.... digo que esta era uma das idéas do partido liberal. Não quero indagar se o partido tinha ou não razão; mas era uma idéa desse partido que elle se propunha a realisar quando subisse ao poder.

Agora pergunto aos nobres deputados membros do partido progressista: o partido progressista aceita e pretende realisar esta reforma?... (Pausa.) Respondam-me sim, ou não.

O Sr. B. França:—Não era idéa de todos os liberaes.

O Sr. José Maria:—Ao menos respondam-me com franqueza.

O Sr. B França:—O nobre deputado não devia apresentar as idéas de um ou outro individuo, mas as idéas do partido liberal.

O Sr. José Maria:—São idéas do partido liberal, e appello para os que sabem da historia do partido liberal desta terra.

O Sr. B França:—Foram alguns liberaes mais exagerados que proclamaram essas idéas.

O Sr. José Maria:—Naquelle tempo nunca ouvi fallar em exagerados.

O Sr. B. França:—Então, não tem lido com bastante cuidado a historia dos partidos politicos, porque em todas as épocas o partido liberal tem tido moderados e exaltados, desde 1817 até hoje.

O Sr. José Maria:—Declaro ao nobre deputado que tenho lido muito pouco a historia do paiz, não me julgo apto para tratar dessas questões; estou certo de que aprecia-las-hei mal, e dou-me por muito satisfeito em ser esmagado pelo nobre deputado nessa discussão.

O Sr. B. França:—Não sou capaz de esmaga-lo, mas reconheço a fraqueza de sua argumentação, quando diz que não haviam liberaes exaltados naquella época.

(Ha um aparte.)

O Sr. José Maria:—O que disse é que era idéa do partido liberal revogar a lei que interpretou o acto addicional, não me refiro á época de 1834; a lei de interpretação é posterior á 1834, é do dominio dos conservadores.

O Sr. B. França:—Pois bem; em todas as épocas existiram moderados e exaltados.

O Sr. José Maria:—Nessa época, digo eu, não haviam distincções; de 1842 por diante existiam liberaes e conservadores, e os liberaes sustentavam essa idéa: é neste sentido que eu me exprimo.

O Sr. B. França:—Não havia distincção no jornalismo, mas havia differença no modo de pensar.

O Sr. José Maria:—Ainda, Sr. presidente, o partido liberal desse tempo, que supponho ser o mesmo de hoje, que supponho ser o partido liberal que ha de continuar a existir no paiz á despeito dos progressistas (apoiados da esquerda) esse, partido dizia tambem querer a revogação da lei que creou o conselho de estado, por ser inteiramente inconstitucional.

O Sr. B. França:—Eu acho o contrario.

O Sr. José Maria:—O nobre deputado acha o contrario? Não quero contraria-lo; póde ser que tenha sobeja razão, nem eu actualmente estou dizendo qual a minha opinião; digo que o partido liberal, com ou sem razão, entendia que a lei de 1840, que creou o conselho de estado contra as disposições do acto addicional, (porque o acto addicional extinguio o conselho de estado creado pela constituição), era inconstitucional, e exigia a sua revogação.

Pergunto aos nobres deputados: o partido progaessista pretende realisar essa reforma?

O Sr. B. França:—Se o nobre deputado apresentar de 1842 para cá uma época em que esse principio fosse professado...

O Sr. José Maria:—A lei do conselho de estado é de 1840, logo a opposição á ella é posterior á 1840.

O Sr. Araujo Barros:—E o partido liberal hoje quer essa reforma?

O Sr. José Maria:—Eu não sei, estou perguntando aos senhores.

O Sr. Araujo Barros:—O nobre deputado é que ha de responder.

O Sr. José Maria:—Porque?

O Sr. Araujo Barros:—Porque já declarou que era liberal exaltado.

O Sr. José Maria:—Disse que era liberal exaltado, porque desejo a liberdade para mim, e para os outros, estando cançado de ouvir empregar a palavra exaltado, como em 1849 se empregava a palavra rebelde. (Apoiados da minoria.)

O que eu quero, é vêr o triumpho das idéas liberaes, o que quero é a realidade do systema representativo, o que quero é que os que vão votar não sejam expellidos á ponta de bayonetas; quero que triumphem as idéas liberaes, pouco me importando que isso favoreça á Pedro ou a Paulo, que Sancho ou Martinho fique prejudicado.

Um Sr. Deputado:—Então não é liberal exaltado.

O Sr. José Maria:—E' assim que se é liberal exaltado, isto é, liberal de principios; o contrario disto é o partido das conveniencias, das transacções, da immoralidade e da corrupção.

Mas, Sr. presidente, não eram estes sós os principios do partido liberal; então se reclamava contra a lei que reformou a guarda nacional, não essa lei de 1850, mas a de 1867 ou de 1838, durante o predominio dos conservadores, na época da regencia do Sr. marquez de Olinda.

O partido liberal clamava que a guarda nacional que havia sido reformada pelo partido conservador, não era mais a milicia cidadãa, não tinha mais os fins para que havia sido creada, era uma milicia inteiramente á disposição do governo, que podia impelli-la a obrar bem ou mal, conforme quizesse, da mesma fórma que podia fazer com os corpos de linha.

Pergunto agora aos nobres deputados que pertencem ao partido progressista: querem os nobres deputados que a guarda nacional volte ao que d'antes era? Querem que a guarda nacional seja electiva?

O Sr. Dudha Teixeira:—Respondam a isto.

O Sr. José Maria:—E' uma idéa do partido liberal...

O Sr. B. França:—Que se acabasse com o arbitrio do poder, mas não que fosse electiva a guarda nacional.

O Sr. José Maria:—Isto foi depois de 1850; mas logo que foi revogada a primitiva lei, no tempo da regencia, o partido liberal clamava contra isto.

(Trocam-se alguns apartes.)

Eu não emitto agora uma opinião a este respeito, mas pergunto, o partido progressista compromette-se a promover essa reforma?

Se me não respondem, então não sei como entende-los.

Um Sr. Deputado:—Está mais que respondido.

O Sr. José Maria:—Então não ouvi.

O Sr. B. França:—Da licença para um aparte?

O Sr. José Maria:—Dou licença para tudo.

O Sr. B. França:—O partido progressista como liberal tem declarado que quer a reforma da lei da guarda nacional no sentido liberal, que quer a reforma da lei de 3 de dezembro no sentido liberal.

Quer o nobre deputado que o partido faça um cathecismo de politica?

O Sr. José Maria:—Quero que proceda como procedeu o partido liberal.

(Ha um aparte.)

O Sr. José Maria:—Nesse tempo não existiam directorios, mas as ideas manifestavam-se clara e terminantemente, eram conhecidas de todos, eram publicadas.

O Sr. C. Teixeira:—E ainda se diz que o partido progressista quer mais do que o partido liberal.

Outro Sr. Deputado:—Que é da bandeira do partido conservador vermelho?

O Sr. José Maria:—Sr. Gaspar, faz favor de responder?

Quem tem procuração é o Sr. Gaspar.

Mas eu posso dizer que o partido conservador quer o que quer a actualidade; quer a reforma da lei de 3 de dezembro, como a quer o Sr. Zacharias e o Sr. Cassansão.

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. José Maria:—E' a mesma cousa, porque a reforma do Sr. Cassansão é uma repetição da reforma do Sr. Sayão Lobato, pois o partido conservador não é tão retrogrado como se diz, elle quer a mesma cousa que quer o partido progressista, como hei de mostrar ao nobre deputado.

(Trocam-se alguns apartes.)

O Sr. B. França:—Quero que me diga alguma cousa a respeito dos liberaes dissidentes.

O Sr. C. Teixeira:—Estamos firmes no nosso posto.

O Sr B. França:—Contesto redondamente. Os nobres deputados tem dito que querem a liberdade de dentro dos limites da constituição, isto é, o que querem os progressistas.

O Sr. S. Olegario:—Pelo meu lado aceito a responsabilidade; eu estou no terreno constitucional.

(Ha muitos outros apartes.)

(O orador assenta-se.)

Um Sr. Deputado:—E' preciso deixar continuar o orador a fallar que vai muito bem.

O Sr. José Maria:—(levantando-se.) Estava descançado emquanto os nobres deputados fallavam.

O Sr. C. Teixeira:—Continue que vai muito bem.

O Sr. José Maria:—Acha que vou muito bem? Talvez logo vá por lá.

O partido liberal queria extinguir o aviltante castigo da chibata.

Pergunto: o partido progressista quer acabar com esse aviltante castigo?

Eu digo aos nobres deputados que não, porque vejo que, o que se propõe presentemente é a extincção do castigo para os voluntarios, e os voluntarios sabe V. Exc., que estão para com os recrutados na razão de um para cem. O que significa isentar-se do castigo de chibata aquelles que vão para o exercito por sua muito livre vontade, ficando sujeitos a esse castigo degradante aquelles que á força são arrancados do seio de suas familias para irem servir no exercito? Se havia razão para uma distincção creio que seria antes a favor dos recrutados do que dos voluntarios. (Apoiados.) Eu julgava mais acertado que se acabasse com a classe dos cadetes, que os filhos das pessoas gradas estivessem no mesmo pé de igualdade, que os dos outros cidadãos, porque se assim fôra, ja se teria abolido esse castigo, que não tolerariamos para nossos filhos, nós que em resultado somos uns verdadeiros aristocratas. O que quer dizer essa distincção! O que quer dizer sujeitar somente ao castigo da chibata os recrutados? Será porque os recrutados pertencem a classe mais desamparada, mais infeliz?

O Sr. B. França:—A abolição do castigo da chibata não tem sido considerado entre nós como idéa politica, tanto que o partido liberal esteve no poder e nunca extinguio este castigo.

O Sr. José Maria:—Eu respondo que isto não procede, embora o partido liberal tenha estado no poder, porque V. Exc. sabe perfeitamente quaes as razões que se oppozeram a que o partido liberal realisasse muitas das suas idéas, quaes as difficuldades com que lutou o partido liberal durante esses cinco annos.

(Trocam-se diversos apartes.)

O Sr. José Maria:—Havia isso que então se chamava olygarchia do senado; V. Exc. sabe que o partido liberal nunca teve as mãos soltas para obrar.

O Sr. B. França:—V. Exc. não apresenta nos jornaes da opinião liberal consignada a idéa da abolição do castigo da chibata.

O Sr. José Maria:—Já disse ao nobre deputado que não posso ir revolver os jornaes dessa época; mas entretanto essa idéa é do partido liberal.

(Ha um aparte.)

O Sr. José Maria:—O que estou dizendo ha de ser escripto, ha de ser publicado, e então o publico ajuisará se eu estou aqui improvisando. (Apoiados da esquerda.)

(Ha um aparte.)

O Sr. José Maria:—Ora, entende o nobre deputado, que o partido liberal só tinha um pensamento, era destruir a influencia da familia Cavalcanti.

O Sr. B. França:—Tinha o pensamento de destruir a influencia desta familia, que então occupava todas as posições; o nobre deputado não póde contestar isto.

O Sr. José Maria:—E que posições occupa mais hoje essa pobre familia?

O Sr. C. Teixeira:—E' bom não ter muita dó della.

O Sr. José Maria:—Não tenho dó della, mas não compartilho dessa animadversão que se manifesta contra essa familia, contra a chamada olygarchia, e se me revoltava quando ouvia fallar-se em rebeldia a todo proposito, e chamar-se rebelde a um individuo somente porque era membro de um partido, não posso ver impassivel, mudados os tempos, fallar-se a cada momento em olygarchia e mais olygarchia.

(Ha um aparte.)

O Sr. G. Drummond:—E' questão de tempo.

O Sr. José Maria:—Não é questão de tempo, é questão de vontade.

O Sr. S. Olegario :—Ha bem tempo não ouço dizer uma verdade tão clara.

E' questão de vontade.

O Sr. José Maria :—Não está muito clara, nem eu quero muita luz sobre ella. Vamos adiante.

Sr. presidente, ainda me arrisco a ser contestado pelo nobre deputado a quem desejava sempre acompanhar nesta casa ; mas declaro que não póde ainda comprehender...

O Sr. B. França :—Não tem razão, porque tenho-me manifestado muito claramente nesta casa.

O Sr. José Maria :—Formo o melhor conceito das opiniões do nobre deputado, e se não o tivesse ouvido dizer que pertencia ao partido progressista, eu duvidaria disso, porque conheço seus principios politicos. (Apoiados.)

Vejo, porém, infelizmente que o nobre deputado, apezar do seu grande talento, apezar de suas habilitações, não é quem dita o programma desse partido, vejo por exemplo que o nosso nobre collega o Sr. Araujo Barros não acompanha muito fielmente no mesmo terreno.

O Sr. A. Barros :—Muito obrigado.

O Sr. José Maria :—Não acompanha muito fielmente quanto aos principios, ha suas differenças nos modos de pensar. E aqui mesmo quantas differenças se hão manifestado entre as idéas dos nobres deputados ? (Apoiados da esquerda.)

O Sr. B. França :—Me parece que não.

O Sr. José Maria :—Parece-me que sim.

O Sr. A. Barros :—Estou em perfeito accordo com o nobre deputado.

O Sr. José Maria :—Quanto a principios ?

O Sr. A. Barros :—Sim, senhor. Não me tenho manifestado, porque não discuto em apartes.

O Sr. José Maria :—Tenho ouvido tantos !

O Sr. A. Barros :—Um ou outro.

O Sr. José Maria :—Mas, Sr. presidente, ia eu dizendo que o partido liberal pugnava tambem pelas franquezas provinciaes.

O Sr. B. França :—E' exacto.

O Sr. José Maria :—Ora graças a Deos !

O Sr. B. França :—Graças a Deos não ; é o nobre deputado que está imprestando ao partido liberal principios que não eram delle, eram deste ou daquelle liberal.

O Sr. José Maria :—Pois não quer que dê graças a Deus !

Sr. presidente, devo resumir-me o mais possivel ; mas não posso deixar de carecer da attenção da casa por mais algum tempo.

O partido liberal queria franquezas provinciaes, queria a administração provincial mais independente da administração geral, queria que a receita provincial tivesse mais desenvolvimento, que nós tivessemos mais dinheiro para que Sr. presidente, não passassemos pela vergonha de receber annualmente creio que um soccorro miseravel de 16:000$ para obras publicas.

Pergunto : quer o partido progressista esta reforma ?

O Sr. B. França :—Espere pelos actos.

O Sr. José Maria :—Espere pelos actos ! Isto dizem todos os partidos, todos os governos ; isto disseram os conservadores tambem. Mas uma situação nova, uma politica que sobe agora ao poder e que se diz liberal e regeneradora deve declarar se quer as franquezas porque pugnava o partido liberal

O Sr. B. França :—Quer, mas não por essa maneira.

O Sr. José Maria :—Mas eu quero saber em que sentido o partido progressista quer essa reforma, porque tambem pode ser que se queira uma reforma tal como apresentaria o Sr. Sayão Lobato ou o Sr. Euzebio ; porque não são reformas taes que deve realisar um partido, que se diz seguir as idéas do partido liberal.

Poder-se-ha dizer que ha mais franquezas provinciaes, porque o president^ tem mais attribuições de nomear continuos e bedeis para as repartições geraes, porque tem mais esse meio de corrupção ? De certo que não.

O Sr. B. França :—Quaes são as franquezas que o nobre deputado quer ?

O Sr. José Maria :—Não quero cousa nenhuma ; não tenho estudado a materia, nem é occasião de manifestar as minhas idéas n'uma discussão desta ordem. O que digo é que o partido liberal queria franquezas provinciaes, queria que se désse mais expansão a receita provincial para que as provincias tivessem mais meios de satisfazerem suas necessidades, sem estar na dependencia da côrte como temos estado sempre, e era sobre isso que eu queria que os nobres deputados me respondessem, me dissessem se tambem queriam essas franquezas.

O partido liberal, Sr. presidente, queria ainda a reforma da lei de 3 de dezembro, não sómente para dar mais garantia á liberdade individual, como se pretende agora, mas para dar toda a força para restituir á instituição do jury todo o esplendor e importancia que ella tinha antes das reformas, para extinguir os juizes municipaes, que esse partido considerava juizes inconstitucionaes, por não serem vitalicios, para separar a policia administrativa da policia judiciaria etc.

Mas pergunto : o partido progressista quer isto ? Os nobres deputados dizem que o partido progressista quer a reforma da lei de 3 de dezembro mas não disseram em que sentido.

(Trocam-se apartes).

O Sr. José Maria :—E' o que queria o Sr. Sayão Lobato ; a differença está em que a reforma é feita pelo Sr. Zacharias em lugar de ser feita pelo Sr. Sayão Lobato.

Um Sr. Deputado :—Hoje querem-se mais reformas do que essas do Sr. Sayão Lobato.

O Sr. José Maria :—Quaes são ellas ?

O Sr. Cunha Teixeira :—Acho que estão se compromettendo.

O Sr. José Maria :—Diz-se, Sr. presidente, que o partido progressista quer a reforma da lei de 3 de dezembro ; eu acho que o projecto do Sr. Cansansão foi approvado pelo partido, porque o Sr. Cansansão fazia parte do ministerio, era então o brasileiro mais benemerito, o salvador da patria para o partido que começava.

Um Sr. Deputado :—Hoje ?

O Sr. José Maria :—Hoje é o Sr. Zacharias que está na ordem do dia

Mas a reforma da lei de 3 de dezembro no sentido desse projecto apresentado pelo Sr. Cansansão, que é o que poderá passar, e duvido que passe, porque na occasião de discutir-se é muito possivel que os homens se separem, e então nós temos muito que vêr, porque não é possivel que isto continue ...

Um Sr. Deputado :—Não acredita na fusão ?

O Sr. José Maria :—Qual fusão ! Mas, Sr. presidente, se é isto o que se pretende, se é isto o que o partido progressista quér, isto quer tambem o partido conservador vermelho ; para se approvar o projecto judicial como está concebido, não valia a pena uma mudança completa de politica, não valia a pena que se tivesse, digo sem medo de errar, que se tivesse feito uma completa inversão no Brasil, demittindo todos os funccionarios da policia, á ponto de que não existe mais um supplente de subdelegado que pertencesse a politica decahida.

O Sr. Costa Ribeiro :—Isto não se deu em Pernambuco.

O Sr. Araujo Barros :—O nobre deputado disse outro dia que só existia um.

Outro Sr. Deputado :—Censurou que na provincia ainda existisse um vermelho.

(Trocam-se outros apartes).

O Sr. José Maria :—Para isto, Sr. presidente, para que a reforma fosse feita pcr Pedro e não por Paulo, era necessario que o paiz passasse pela commoção porque passou ? Que se considerasse o paiz em perigo eminente ? V. Exc. sabe muito melhor do que eu, que a constituição do estado permitte que se dissolva a camara dos deputados—quando a salvação do estado o exigir. Ora, a camara dos deputados foi dissolvida, logo considerou-se o paiz em perigo muito eminente. E qual era esse perigo eminente ? Era que a lei de 3 de dezembro que tinha de ser reformada, não o devia ser pelo Sr. Sayão Lobato, e convinha que o fosse pelo Sr. Zacharias !

Eu poderia ainda apresentar outras idéas do antigo partido liberal, que não devem ter sido esquecidas.

Um Sr. Deputado :—A reforma do senado.

O Sr. José Maria :—Não, a reforma do senado ataca a constituição, e eu fallo dentro dos limites da constituição. Ha ainda outros principios de que eu poderia tratar, mas bastam estes.

Pergunto aos nobres deputados progressistas, e elles não me respondem ; se querem ou não a realisação dessas idéas.

O Sr. João Teixeira :—O Sr. Araujo Barros já declarou que não aceitava esta nossa bandeira,

O Sr. Araujo Barros :—Sou opposto a esta bandeira ? Agora é que eu sei que é esta a sua bandeira.

O Sr. João Teixeira :—Foi sempre a bandeira do partido liberal.

(Trocam-se outros muitos apartes).

O S. José Maria :—O nobre deputado não deve dirigir esta pergunta á mim, mas áquelle lado (olhando para a esquerda). Eu digo ao nobre deputado que o partido liberal do Brasil existe e não ha de morrer ás mãos do partido progressista.

O Sr. Araujo Barros :—Está na camara dos deputados ?

O S. José Maria :—Está, sim, senhor.

O Sr. Araujo Barros :—E tem apresentado essas reformas ?

O Sr. José Maria :—Fez mais do que isso, apresentou uma reforma á constituição.

Um Sr. Deputado :—A camara dos deputados não, um membro da deputação da minoria.

O Sr. Araujo Barros :—Que não foi julgada objecto de deliberação.

O Sr. B. França :—Se o nobre deputado reconhece que o partido liberal existe na camara, como duvida que essas reformas appareçam ?

O Sr. José Maria :—Não está em maioria.

(Cruzam-se muitos apartes que interrompem o orador).

O Sr. José Maria :—Desta maneira não poderei continuar, tanto mais que é a primeira vez que fallo nesta casa. Mas apezar de todas as interrupções bem ou mal tenham paciencia que eu hei de dizer tudo.

Um Sr. Deputado :—Então tem de naufragar.

O Sr. José Maria :—Paciencia ; hei de encontrar sempre uma taboa que me conduza ao porto.

O Sr. B. França :—V. Exc. accusa o partido progressista porque não tem já posto em pratica esses principios ; mas o partido liberal existe hoje, está na camara, tem liberdade de manifestar-se, e não apresentou estes principios ; logo não póde o nobre deputado argumentar contra o partido progressista, sob pena de lançar o estigma tambem ao partido liberal.

Um Sr. Deputado :—Alguns liberaes dessidentes já dizem ao governo que se identificam com a maioria se elle apresentar as reformas.

(Trocam-se muitos outros apartes, sussurro nas galerias).

O Sr. José Maria (continuando) :—Sr. presidente, eu tenho apresentado algumas idéas que em meu humilde entender eram do partido liberal ; perguntei se o partido progressista abraçava esses principios, essas idéas, se queria essas reformas, e os nobres deputados responderam-me com o silencio ; os nobres deputados parecem por esta fórma protestar contra ella, porque eu não posso admittir que não se achem demasiadamente habilitados, elles que occupam posições muito importantes na politica, para me responderem sim ou não, e se os nobres deputados não respondem é porque não querem, não abraçam nenhuma dessas reformas, que o partido liberal tinha abraçado.

O Sr. B. França :—Este ponto já está muito discutido.

O Sr. José Maria :—Mas ainda o não está para mim, e o nobre deputado ha de me permittir tambem um pouco de liberdade no meu modo de discutir.

Sr. presidente, sou forçado a repetir as palavras para poder continuar.

Penso que por esta fórma o partido progressista não tem as mesmas idéas, que tinha o antigo partido liberal, penso que o partido progressista quer a conservação a respeito de todas as nossas instituições, quer a reforma da lei de 3 de dezembro no sentido em que a queriam os conservadores, entende que se deve realisar alguma reforma municipal, reformas que tambem estavam contidas no pensamento dos liberaes, mas a respeito da qual não fariam questão os conservadores.

Portanto, Sr. presidente, eu concluo este topico do meu discurso dizendo que não vejo, não descubro a differença que ha entre conservadores e progressistas, quanto aos principios e por esta razão não posso acompanhar os nobres deputados.

Agora dirigindo-me para á esquerda direi com toda a franqueza : não sei porque razão vós que vos dizeis liberaes, vós que sois liberaes, que sois chefes do partido liberal, que tendes uma grande influencia sobre esse mesmo partido...

O Sr. Costa Ribeiro :—Chefes não.

O Sr. José Maria :—Directores.

O Sr. Sabino Olegario :—Eu não sou nada disto.

O Sr. Costa Ribeiro :—Somos soldados.

O Sr. José Maria :—Perdôe-me ; os nobres deputados são muito distinctos, teem nomes muito importantes em seu partido, nem eu estou fazendo-lhes um cumprimento ; estava fóra de minha provincia ha muitos annos, mas conheço muito bem os nobres deputados, não pessoalmente, mas por ouvi-los nomear como membros importantes desse partido.

Ora, se os nobres deputados teem essa importancia no seu partido, se são chefes ou directores, se as suas vozes são muito autorisadas para com os outros membros do partido. pergunto : porque razão vós, senhores, conduzistes este partido liberal de Pernambuco á ligar-se com os conservadores para formar o partido progressista sem que dissesseis a esses homens quaes as idéas, que tinheis em vista realisar ?

O Sr. Sabino Olegario :—Como se dirige tambem a mim na qualidade de deputado provincial, devo declarar, que não adheri, e já expliquei a razão.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. José Maria :—Porque razão, quando os conservadores procuraram o vosso apoio, não lhes dissestes quaes os vossos principios ?

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Costa Ribeiro :—Nós pertencemos a um partido que desde ha muito tem manifestado seus principios ; conseguintemente não havia necessidade de reproduzi-los, quando se dizia que essa liga não importava a renuncia dos principios de cada um.

O Sr. José Maria :—O que os nobres deputados contestam.

Mas porque vós lhes não dissestes : nós que somos liberaes de todos os tempos, que temos principios e idéas á realisar, ainda permanecemos nas mesmas idéas e nos mesmos principios ?

O Sr. Costa Ribeiro :—Sempre se disse isto. (Não apoiados da direita.)

O Sr. Cunha Teixeira :—Sempre se disse que ninguem renegava o seu passado. (Apoiados da esquerda.)

O Sr. José Maria :—Mas se os nobres deputados estavam na firme resolução de não renegar o seu passado, e os seus adversarios que professavam idéas inteiramente oppostas tambem as não renegavam, a consequencia é, que não podiam estar unidos um só momento.

Um Sr. Deputado :—Realisou-se a liga, e quanto aos principios se disse que se aceitava o que os chefes do partido mandassem do Rio de Janeiro.

O Sr. José Maria :—E' justamente porque eu censuro essa disciplina a que os nobres deputados sujeitam os partidos. Pois, senhores, o que quer dizer nós aqui unirmo-nos em um só corpo, determinados a constituir um partido, que não era de occasião, realisarmos a fusão, esperando que do Rio os chefes *mandassem os principios que deviamos aceitar* ? !

Um Sr. Deputado :—O centro de todos os partidos está na côrte ; e se cada partido não tivesse um centro, então cada um faria o que quizesse.

O Sr. José Maria :—Mas Pernambuco nem sempre recebeu da côrte o santo e a senha a respeito de politica, muitas vezes deliberou por si livremente. Como Pernambucano eu lamento, Sr. presidente, que em Pernambuco se realisasse uma união monstruosa, precisando que da côrte viesse a palavra de ordem.

Os chefes do partido praieiro, os membros dessa brilhante deputação praieira não se subordinarão assim ; não sei que recebessem a palavra de ordem dos *directores* da côrte.

O Sr. João Teixeira :—Eu disse que o centro do partido estava na côrte, e que se esperava a occasião de acharem-se os deputados reunidos para deliberar-se sobre esse assumpto, porque só assim poderia haver unidade de pensamento para todo o partido liberal do imperio.

O Sr. José Maria :—Não posso concordar com semelhante doutrina.

Um Sr. Deputado :—O caso é que eu tenho estado a espera dessa discussão, e até aqui nada de novo.

O Sr. José Maria :—Ha de chegar para as kalendas gregas.

Sr. presidente, por esta fórma sou obrigado tambem a affastar-me dos meus honrados collegas, e a affastar-me com dôr, porque eu desejava não estar só.

O Sr. Cunha Teixeira :—Não está, não.

O Sr. José Maria :—Mas, Sr. presidente, o que quiz dizer reunir-se os liberaes com os conservadores, e elegerem deputados que, em vez de representarem as opiniões de seus constituintes, vão discutir na côrte os principios que devem ser *dictados* a esses constituintes ?

Não comprehendo isto, para mim é theoria inteiramente nova. Eu entendia que os partidos elegiam homens que se achavam dominados das suas idéas, das suas opiniões para realisa-las, para pô-las em pratica, mas acho que é uma completa anomalia que um partido eleja deputados para depois saber os principios que ha de seguir !

(Trocam-se alguns apartes.)

O Sr. José Maria :—Entendo, Sr. presidente, que essa anomalia foi a causa do desgosto, dessa luta immediata que se deu na provincia de Pernambuco.

Devo, porém, dizer á V. Exc. que, se como Pernambucano lamento que homens que unidos podiam fazer immensos beneficios ao paiz, se acham em luta aberta, como se acham os nobres deputados da direita e esquerda, por outro lado me orgulho de ver que de todas as provincias do Brasil, foi Pernambuco aquella em que o partido liberal immediatamente protestou contra essa liga, que o levaria a renegar seus principios, se houvesse de continuar ; mas o partido liberal não teve duvida em arrepender-se, em confessar seu erro, em voltar aos seus arraiaes.

Um Sr. Deputado :—E esse pouco que temos feito tem sido considerado como um acto de rebeldia.

O Sr. José Maria :—Não é isto um acto de rebeldia, apezar de que pelas novas theorias a mais leve desobediencia ao directorio é acto de rebeldia.

Eis aqui as razões, Sr. presidente, porque não posso acompanhar aos nobres deputados, não posso estar com elles, em quanto me não disserem que o partido liberal quer ainda hoje o que quiz em todos os tempos.

O Sr. Cunha Teixeira :—Tudo que o nobre deputado apresentou é aceito, e ainda mais alguma cousa, uma reforma no senado, etc.

O Sr. José Maria :—Sr. presidente, disse um dos nobres deputados á quem respondo, que o partido progressista tinha sido assim chamado, porque abraçando todas as idéas moderadas, excluia os exaltados : foi o Sr. B. França quem o disse nesta casa.

Eu declaro á V. Exc. que supponho que o nobre deputado está em erro e em erro manifesto, porque, Sr. presidente, eu vejo fazerem parte desse partido progressista os liberaes mais exaltados da côrte e das provincias. Quem mais exaltado do que o Sr. Ottoni ? Entretanto é membro do partido da liga, é membro do triumvirato que tem organisado o paiz a seu bel prazer, a seu talante.

O Sr. B. França :—Eu não o chamo exaltado.

O Sr. José Maria :—Oh ! Pois o Sr. Ottoni já não é liberal exaltado ? O Sr. Ottoni não é o homem que se apresentava dizendo aos eleitores que só mandassem para a camara deputados que pugnassem pela refórma do senado ? O Sr. Ottoni que quer a reforma da constituição, não é liberal exaltado ? Póde deixar de ser considerado tal ?

O Sr B. França dá um aparte que não ouvimos

O Sr. José Maria :—É liberal exaltado neste sentido ; não quero dizer que exaltado exprima uma idéa diversa.

Ora, os homens da ordem do Sr. Ottoni que tem manifestado já a opinião de querer reformar o senado, outros que querem a reforma de alguns artigos da Constituição, fazem parte do partido progressista ; como dizer-se por tanto nesta casa, que o partido progressista não quiz aceitar os liberaes exaltados ? Sr. presidente, o partido progressista quer não só os liberaes exaltados, como os conservadores exaltados, como os vermelhos, (apoiados da esquerda) como todos, com tanto que se mantenha no poder ; no proposito de dominar o paiz, o partido progressista não fazia objecção a respeito das crenças dos que se lhe agregavam, e para mim, é esta a razão por que esse partido não quer definir os seus principios.

O Sr. Cunha Teixeira :—Creio mesmo que o nobre deputado pelo 5º districto outr'ora pertencia ao numero desses a quem se tem chamado exaltados.

O Sr. José Maria :—Isso era outr'ora.

Sr. presidente, se passarmos dos principios para os factos, então eu direi á V. Exc., que o partido progressista é não só conservador como conservador exaltado.

Sr. presidente, não é tão moderna, não é tão nova como se disse a denominação do partido progressista ; o ministerio do Sr. Olinda na sua segunda phase, na sessão de 1862 tornou-se decididamente o chefe do partido, e a politica seguida por este ministerio não póde ser por fórma alguma considerada como politica liberal. V. Exc. viu Sr. presidente, que depois da dissolução da camara...

Devo fazer uma outra observação.

Sr. presidente, era modo de pensar, já não digo principios, para não motivar reclamações, era modo de pensar dos liberaes que o governo devia ter todo o respeito a camara dos deputados e que só em uma occasião extrema, só quando fosse indispensavel á salvação do paiz, podia ella ser dissolvida ; mas a opinião contraria é modo de pensar dos conservadores, são os conservadores que entendem que, por dá cá aquella palha, se podem mandar os representantes da nação para suas casas, e fazer-se facilmente uma camara em sentido inteiramente contrario.

Ora, Sr. presidente, eu declaro á V. Exc. que não vejo que houvesse motivo justo que désse lugar a dissolução da camara, entendo que mais natural seria que se retirasse o ministerio Olinda e fosse chamado um outro ministerio, ainda que fosse de côr duvidosa...

Um Sr. Deputado :—O Sr. Eusebio.

O Sr. José Maria :—Sim, e que duvida ? Seria talvez isto melhor que o passo que se deu.

Mas, Sr. presidente, eu vi que o partido liberal em vez de sentir mais este golpe que soffria, em vez de lamentar, que ainda uma vez o governo lançasse mão de um recurso desta ordem, quando não era isto necessario, eu vi que esse partido liberal foi o primeiro a applaudir um golpe dessa natureza...

Um S. Deputado :—Não resta duvida que a dissolução era uma necessidade.

O Sr. José Maria :—Não estavam esgotados todos os meios, devia-se prestar respeito sempre a opinião publica representada pelos seus deputados.

Um Sr. Deputado :—A opinião publica é que exigia essa medida.

O Sr. José Maria :—Eu desejava muito ouvir os nobres deputados, se amanhãa um ministerio entender que deve pedir a dissolução desta camara.

Um Sr. Deputado :—Então por este seu principio não se deve fazer acto algum bom.

O Sr. José Maria :—Não é acto bom, porque não está de accordo com o preceito constitucional. que só permitte a dissolução quando a salvação do estado exige ; e se a camara não sendo dissolvida, o estado não perigou, no meu modo de entender, o acto da dissolução foi uma infracção manifesta do preceito constitucional. (Não apoiados.)

O Sr. José Maria :—Agora os não apoiados são de todos os lados. Bem digo que estou só.

O Sr. G. Drummond :—Eu apoio-o.

O Sr. José Maria :—Apoio por demais.

Mas consumada a dissolução da camara, o governo imperial, o governo do Sr. Olinda cobrio o Brasil de circulares em que recommendava mais plena e absoluta liberdade do voto.

Uma Voz :—E não houve !

Outra Voz :—Nem no Ceará ?

O Sr. José Maria :—Qual liberdade do voto ! O nobre deputado o que vê aqui vê no Ceará, vê em toda a parte ; não houve eleição.

O Sr. Araujo Barros :—A eleição do Sr. José Antonio de Figueiredo não foi livre ?

O Sr. José Maria :—Qual livre ! Houve eleição livre em parte alguma ? Eu sei que o nobre deputado que me dá esse aparte, quer que me pronuncie tambem a respeito da eleição de Sergipe, e para ir ao encontro do seu desejo, declaro logo que estimo e aprecio muito o Sr. Lopes Netto, que o julgo com todo o direito de ser deputado por Pernambuco, mas que a eleição de Sergipe foi devida ao dedo do governo tão sómente (não apoiados, trocam-se apartes.)

O Sr. José Maria :—Não houve eleição aqui, nem ali. O que é verdade é que se apresentou uma reacção completa, o que é verdade é que o governo venceu a eleição em toda a parte como quiz e como bem lhe pareceu.

O Sr. Araujo Barros :—Os Srs. Theophilo Ottoni. D. Manoel e outros liberaes de grande nota, disseram que esta eleição foi a mais livre que tem havido.

O Sr. José Maria :—É porque são de grande nota, se fossem de pequena não pensavam assim.

Um Sr. Deputado :—São os chefes.

O Sr. José Maria :—Eu já disse que nada tenho com os chefes.

(Ha um aparte.)

O Sr. José Maria :—Eu não posso crêr que um ministerio que manda fazer uma eleição da maneira por que esta se fez, embora recommendasse a liberdade do voto, seja um ministerio liberal. (Apoiados.)

Sr. presidente, não cheguei ainda á quarta parte do que pretendia dizer, por ter sido tantas vezes interrompido e desviado do caminho que me havia traçado, eu não pretendo roubar mais tempo á casa, e deixarei por isto de tocar em muitos pontos ; deixarei mesmo de explicar alguns apartes que tenho dado nesta casa, e que poderiam ser entendidos de fórma differente daquella por que eu desejava que o fossem.

O Sr. Nabor :—Não offendeu a ninguem.

O Sr. José Maria :—Estou certo d'isto. Vou por tanto concluir.

O Sr. Sabino :—Não o deve fazer sem dizer-nos qual é a sua politica.

O Sr. José Maria :—Já o disse uma vez, mas para satisfazê-lo repito que sou um soldado muito obscuro e insubordinado do exercito liberal, sigo as idéas liberaes, acho que só ellas podem fazer a felicidade do paiz, (apoiados da esquerda) mas sómente as idéas, os principios, nada tenho com os chefes, não espero que elles me dêem o santo e a senha, marcho para onde entendo, para onde descubro a bandeira do partido liberal, sem que seja necessario que alguem me guie.

Em relação a provincia, eu declaro a V. Exc que não posso dizer que a eleição foi livre, pelo contrario entendo que foi ella feita como nas outras partes. Quanto as accusações que os nobres deputados tem feito a administração, nada direi porque versam sobre factos censuraveis, mas tão communs que se fossemos á fazer de cada um delles um capitulo de accusação, creio que não haveria um presidente que não devesse ser punido.

Concluindo, cabe-me agradecer á V. Exc. e aos meus honrados collegas a attenção que me prestaram. (Muito bem.)

Tendo dado a hora, fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia é levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Como já deixamos hontem dito, no dia 16 do corrente foi recolhido ao cofre da Santa Casa da Misericordia a importancia de 6:245$000, producto do concerto que teve lugar no palacio da presidencia, em proveito dos hospitaes de caridade.

Estes estabelecimentos auferiram por certo um beneficio de valor nesse gracioso obulo promovido por varias senhoras desta cidade ; e cresce a sua importancia relativa tanto mais quanto elles se resentem de deficiencia de meios para soccorrerem os orphãos, desvalidos, expostos, enfermos e alienados em numero de 637, que de presente ali existem á expensas daquelles estabelecimentos, não subindo porém a maior cifra esse numero por não comporta-lo o respectivo rendimento, ainda que não sejam o numero desses soccorridos excessivo para sua população computada em cerca de cem mil almas, como é a desta cidade, a qual se resente tambem de outros estabelecimentos apropriados a identico fim.

E pois, seria para desejar que o exemplo dessse concerto fosse seguido ; que essa pratica de caridade publica não morresse em seu desabrochar ; que mesmo se lançasse mão de outros meios de caridade para constituir recursos extraordinarios á tão pias instituições ; que sob sua administração é reconhecido zelo, quer na parte economica das rendas, quer na distribuição conveniente d'ellas, quer finalmente no esmero com que ali se pratica o bem, não podem deixar de preencher o fim philantropico da respectiva creação.

Os animos que vacilarem em presença destas asseverações, que vão á casa dos expostos, ao collegio dos orphãos desvalidos, ao hospital Pedro II, aos Lazaros, no dia que queiram, á qualquer hora, sem serem esperados ; e então verão que não somos hyperbolicos, convencendo-se por si do quanto são dignos taes estabelecimentos de serem bafejados pelo halito vivificante da caridade.

— No dia 26 do corrente, pela 4 horas da tarde, tem lugar a procissão de *Corpus-Christi*, que o illustrissimo cabido costuma fazer annualmente na cidade de Olinda.

O prestito sahirá da respectiva cathedral.

— No lugar denominado Pé da Serra, na fazenda Tacuitiará, termo de Tacaratú, foi assassinado Luzia de tal por seu enteado Izidoro Gomes de Sá, que sobre ella descarregou um clavinote.

O delinquente havendo reprovado o casamento de seu pai Agostinho Gomes de Sá, vivia em desharmonia com a madrasta, subindo esta a tal ponto delle aproveitar a ausencia do pai e commetter o referido crime, saqueando-lhe a casa e pondo-se ao fresco a seu salvo, sem que ainda haja sido capturado, á despeito das diligencias da policia local.

— Nos mattos do engenho Roncador, do segundo districto desta cidade, foram capturados pelo respectivo Sr. Dr. delegado os criminosos de morte Joaquim de Oliveira Mangueira e Luiz de Oliveira Mangueira.

— Amanhãa se extrahirá a primeira parte da terceira loteria da Santa Casa da Misericordia.

— Uma carta de Tacaratú do dia 5 do corrente, diz o seguinte :

« O capitão Barros, delegado de policia, continúa a commetter no respectivo exercicio arbitrariedades. Ha dous dias mandou metter no tronco o cidadão Francisco Vianna Valpasso, pelo simples facto de saber, por denuncia de um Rosas, que o dito Valpasso queria mandar publicar uma narração dos factos criminosos, praticados pelo dito delegado ! Até onde iremos parar ? Não se receia uma explosão da parte dos opprimidos ? Deos se compadeça de nós. »

— Mandam-nos a seguinte rectificação :

« Vendo em sua conceituada *Revista* de hoje que D. Guilhermina Augusta de Barros fallecera á 16 do andante mez, apresso-me a declarar que ha engano em semelhante data, visto como tendo sido testemunha ocular de seu passamento ao amanhecer do dia 13, só por engano se lhe daria o dia 16.

E porque para o futuro possa haver precisão de alguma certidão do dia, mez e anno, em que se deu o seu fallecimento, rogo á V. S. se digne de fazer publicar as presentes linhas, que lhe agradecerá o seu constante leitor—C. B.

Recife, 18 de maio de 1864 »

— Convêm que a policia da Boa-Vista lance suas vistas providentes para os lados dos Coêlhos, onde os assaltos á propriedade se reproduzem diariamente, abalando-se portas, destelhando-se casas, e mudando-se os que acham os larapios.

— Communicam-nos o seguinte :

« Existe um individuo que dizem ser louco para lados dos Afflictos, Cruz das Almas, e Arraial ; e qual invade quando menos se espera os sitios e casas, a ponto de ter posto as familias em consternação, obrigando as mesmas a conservarem fechadas as portas de suas casas, e a estarem sempre com receio de vêr este maluco dentro de casa.

« Ainda pela manhãa do dia 16 do corrente quasi é victima delle o taberneiro da Cruz das Almas, recebendo uma pedrada na cabeça, que esse maluco lhe atirou causando-lhe uma grande brecha ; de sorte que se é lançada a pedra com maior força, não existiria agora o pobre taberneiro.

« Pedem os moradores dessas estradas providencias á quem compete da-las contra esse infeliz maluco.

— Movimento da casa de detenção, no dia 16 de maio de 1864.

Existiam. . . .	355	presos.
Entraram . . .	8	»
Sahiram	10	»
Existem. . . .	353	

A saber :

Nacionaes . . .	249	»
Estrangeiros .	35	»
Mulheres . . .	5	»
Estrangeira . .	1	»
Escravos	60	»
Escravas . . .	3	»
	353	

Alimentados á custa dos cofres publicos. 149

— Movimento da enfermaria do dia 17 de maio de 1864.

Teve baixa :

Manoel Gomes da Silva Junior, febre.

Tiveram alta :

Guilherme Antonio de Siqueira.

Pedro Antonio C. da S. Pedra.

— Movimento da casa de detenção, nodia 17 de maio de 1864.

Existiam.	353	presos
Entraram	11	»
Sahiram	12	»
Existem	352	»

A saber :

Nacionaes.	247	»
Estrangeiros. . . .	36	»
Mulheres.	4	»
Estrangeiras. . . .	1	»
Escravos.	61	»
Escravas.	3	»
	352	

Alimentados a custa dos cofres publicos. . . . 146

Movimento da enfermaria no dia 18 de maio de 1864.

Tiveram baixa :

Francisca Maria da Luz, intermittente.

Francisco, escravo de Ignacio Joaquim de Souza Leão, ferida contusa.

Tiveram alta :

Agripino Leandro dos Santos.

Antonio Francisco da Silva.

Quintiliano, escravo do Dr. Gervasio.

— Passageiros do vapor nacional *Apa*, vindo do Pará e portos intermedios :

Antonio Dias, Arthur Napoleão, Alexandre Napoleão, Pedro de Alcantara Magalhães, sua senhora e 1 escrava, D. Raymunda Maria de Miranda Couto e seu marido Candido Heleodoro de Souza Miranda, alferes Antonio W. Jansen Lima, 4 praças, 4 presos e 3 mulheres, Francisco Marques Rodrigues, Francisco Candido de Souza Cabral, Francisco Rufino de Sant'Anna, Joaquim da Fonseca e Silva, 2 escravos a entregar, Joaquim de Mello Azevedo, Dr. Jeronymo Cabral Rodrigues, Dr. Francisco de Mattos Dourado, Angelo Antonio de Faria, Davino Alfredo Tavares, Francisco de Oliveira Lima, Melquiades de Siqueira, José Antonio Domingues de Figueirêdo, José Rufino de Souza Rangel, D. Juan Busson, José Clemente Cavalcanti de Albuquerque, Clemente de Araujo Lima, Estanislão Baptista, R. de Souza, Francisco Antonio Farto, Mariano de Souza Falcão.

Seguem para o sul :

Antonio Pereira, Manoel Joaquim, Rufino de Paula Paixão, Manoel Joaquim da Luz, João Francisco Lopes de Souza, Antonio Joaquim Teixeira Barbosa, Francisco Gil Castello-Branco e 1 escravo, João Baptista Trindade, segundo tenente Estanislão Breewodonski, Antonio Pinheiro Corrêa, D. Anna Chaves Rosa Polkbet, uma praça de policia, tenente-coronel Antonio Joaquim de Magalhães Castro, sua senhora, 1 camarada, 1 cabo, sua ordenança e 1 criada, Antonio Valadão Borges e sua senhora, Pedro Cesar Jansen Costa, sua senhora, 1 filho e 1 escrava, Honorata Maria de Jesus, primeiros tenentes Candido Jorge Sonher Barbosa, Jacintho Fernandes Ribeiro, 2 soldados, José do Amaral Valente e 1 escravo, 4 praças do exercito, Vitalino José do Nascimento, Clara da Apresentação e 2 filhos menores, Lourenço, soldado João Baptista Gomes, 4 recrutas para armada, 7 ditos para o exercito e 27 escravos a entregar.

— Passageiros do brigue portuguez *Florinda*, vindo de Lisbôa : — Jacintho José Nunes Leite, Manoel Homem de Carvalho, José Domingues, João Francisco Nunes Ramon Pias.

— Passageiros do brigue nacional *Almirante*, sahidos para o Rio de Janeiro :—Francisco Lourenço Castello Branco Junior, e 10 escravos a entregar.

UM POUCO DE TUDO.

Na *Revolução de Setembro* lê-se o que segue :

Salve, ó mais sublime invenção do seculo XIX, pedestal da formosura, mystico involucro da encantadora base das filhas de Eva, magico enlevo dos olhos masculinos, laço armado á fragilidade de todos os seres que se inebriam com os doces effluvios da companheira do homem !

Botinhas de salto, a vós estas humildes rabiscas.

O grande Stelphlug, e os pequenos sapateiros desta nobre terra de Lisboa valem para mim muito mais que o inventor da polvora, porque Rodolpho Sewartz descobrio o meio de destruir a especie humana, ao passo que aquell'outros fabricam as machinas da propagação da mesma especie.

Ora essa é de cabo de esquadra. Que utopia !

Não ria, leitor incredulo.

A existencia humana, por isso que é fragil, e ephemera cifra-se em qualquer *petit rien, verbi gratia*.... no salto de uma botinha !

E eu dou a razão do meu dito.

Folheando o registro parochial destes ultimos quinze annos encontrei, com grande pasmo meu, um augmento na razão de 50 p c. nas benções matrimoniaes em relação aos ultimos quinziennios anteriores.

Chegaria a sociedade a convencer-se da inconveniencia do celibato ?

Entenderam os inconstantes filhos de Japhet que o mundo carece de alargar a sua população, porque a guerra da America tem extinguido muitos herdeiros das glorias e desdouros dos senhores seus papás ?

Ou incutiria a bulla da santa crusada o espirito religioso nesta geração de sybaritas, aonde ha tantas ligações illicitas, e resolver-se-hiam todos os peccadores deste valle de lagrimas a ajustarem as suas contas com Deus, para estarem habilitados a succumbir a qualquer apoplexia ?

Eureka ! exclamei eu, depois de dar tratos á imaginação. A causa da extraordinaria desenvolução do casamento são as botinas de salto.

O pantufo que calçavam as mulheres da edade media era o embryão da botinha, mas o pantufo era estupido, desgracioso, sem prestigio e por isso causou a desgraça de muita mulher.

A chinella, o sapato de entrada baixa, embora cheios de arrebiques, presos á perna com o voluptuoso nastro de seda não excitavam senão pensamentos lascivos : amor e perdição ! Messalina, Marion, Ninon e Margarida Gauthier ; foram infelizes, porque não usavam botinas. Foram martyres do sapato de entrada baixa.

Maria Magdalena rehabilitou-se, porque trazia nos niveos e bentos pés emoldurados n'um calçado muito semelhante á rainha do seculo.

Uma botinha justa, elegante, de proporções minusculas, cingindo um pé pequeno, leve como o de uma alveloa, continuado por uma perna roliça, e torneada, coberta por uma meia finissima, atravez da qual transparece o rozado da pelle, e tudo isto sobre um alpendre de saias roçagantes e vaporosas, vendo-se uma renda aqui, um folho acolá, uma franja mais além.... tudo isto aos olhos de um ente sensivel é um mundo de felicidade.

Ante um par de botinhas assim, dispara-nos a hervada setta o amor, este converte-se n'um desejo, e o desejo sonha mysterio-as delicias.

Ora, a botinha que faz isto tudo impõe-nos recato e respeito na sua castidade e modestia, mas o desejo da posse recresce ; é por fim para o saciarmos declaramos á beldade que sentindo-nos inspirados pelo seu pé ousamos solicitar a sua mão.

D'aqui o casamento.

A regra geral é esta.

Ha excepções, e essas encontram-se nas seguintes especies :

Na *botinha desleixada* que serve ás viuvas sem herança, ás mães apoquentadas, e ás tias da terceira secção.

Na *Botinha mercenaria* que sabe á rua só para fins illicitos e descredito de sua especie.

E na *botinha degenerada*, a qual calça sempre um pé grosseiro, mais digno do tamanco, e da bota de simonte.

Esta aberração encontra-se tanto na burgueza como na aristocrata, e sobretudo nas esposas e filhas de alguns barões e commendadores . seja dito como parentheses.

A botinha tentadora, mas austera, que revela mysterios, mas não os deixa ver, que seduz, attrae e encanta, e que nos faz sonhar com a virgem e com o padre, essa é o mais poderoso motor do setimo sacramento, e os serviços que presta á sociedade são relevantes e dignos de terem um altar no centro destas columnas aonde lhe faço a épopéa.

Já hoje as mães segredam ás filhas enomoradas :

Menina, queres que elle te espose, calça a botinha mais elegante que encontrares, e mostra-lh'a na rua a descuido.

E eu creio que hade chegar tempo em que os namorados invertendo a formula patriarchal se dirijam aos futuros sogros nestes termos :

Venho solicitar-lhe o pé de sua filha.

Gentis beldades que Deus enviou á terra para nos darem o ante gozo do Paraiso, lembrae-vos que uma mulher sem botinhas de salto é uma mulher incompleta, pois como disse Stendhal :

Dieu commence la femme, l'artiste l'achève.

Se quereis atormentar os mortaes, usae botinhas de salto.

E' do Sr. Cyrillo de Lemos esta poesia :

MULHER OU ESTRELLA ?

Definir-te, ó formosa, posso acaso ?
Se te escuto fallar, se nos teus labios
Vejo o fogo de amor lavrando em chammas,
—E' mulher ! diz-me logo a voz do peito ;
Mas se vejo teus olhos pensativos
Despedirem olhar sentido e tremulo ;
Se contemplo a belleza inimitavel
Que me faz remontar ao Deus supremo ;
Se admiro essa aureola de esplendores
Que te envolve n'um circ'lo luminoso,
—E' estrella ! me diz então minh'alma.

Assim vivo ora em duvida, ora crendo
Ter emfim descoberto e distinguido
Se a belleza ideal, se esses encantos,
Que te servem de adornos seductores,
São somente do céu, ou se consentem ;
Da paixão aceitar o puro incenso.

Se creio que és mulher, amo-te e muito ;
Deixo alegre correr meu pensamento
Pelas plagas ignotas do futuro,
Mil castellos dourados construindo,
Mil desejos de amores saciando.
A' teus pés me supponho ; teu escravo
Obedeço ao signal dos teus olhares ;
Teus caprichos de prompto satisfaço ;
Teu caminho de flores atapeto,
Me julgando ditoso se um sorriso
Por instantes vagueia nos teus labios.

Se porém acredito que és estrella,
Ajoelho-me a tarde, se appareres
Sob a fórma de *Vesper*, mitigando
A tristeza que o sol deixa ao sumir-se,
Ou então demanhãa, antes d'aurora,
Te contemplo no céu, *Estrella-d'alva*,
Mais formosa luzindo, acarinhando
Com olhar namorado o passarinho,
Que sacode das azas o sereno
Te saudando no canto mavioso.

De qualquer modo emfim eu te idolatro :
Como estrella, te adoro, mulher, amo-te.

No *Courier de Marseille* encontra-se a seguinte noticia sobre o naufragio do vapor *Atlas* :

Um guarda da alfandega, que rondava no litoral de Montedron, perto de Marselha, vio uma garrafa na praia. A rolha estava meia comida pela agua salgada e o asperto da garrafa pareria indicar que tinha sido rolada pelo mar. Abrindo a garrafa achou dentro o seguinte bilhete :

« O *Atlas* perdeu a sua tripolação sobre um recife, antes de chegar. Estamos n'uma lancha, o mar está muito máo e não esperamos tornar a ver terra.

« Adeus, Julia, se este bilhete te chegar á mão, guarda-o para lembrança.

« Teu amigo Villebro (ou Villebo).

« Passageiro do *Atlas*. »

Se isto é exacto, é o primeiro indicio do naufragio do *Atlas*.

Fez-se o competente relatorio á autoridade que deve averiguar a authenticidade do facto e da assignatura.

O *invalido russo*, segundo escreve a *Nação*, falla de um apparelho inventado por um sabio de S. Petersbourgo, por meio do qual se póde descobrir a presença do ferro e aço, de qualquer modo que esteja occulto, como, por exemplo, n'uma caixa de madeira, n'uma parede, ou mesmo enterrado, etc.

Este apparelho, diz o *Journal de S. Petersburgo*, será muito util, não só aos guardas da alfandega para a revista dos fardos, etc., mas tambem para as tropas que andam á busca de depositos de armas enterradas ou escondidas de qualquer outro modo.

O ministro da guerra comprou muitos apparelhos destes que foram enviados ás tropas.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Sciente por Vv. Ss. de que a pessoa de quem Vv. Ss. recebeu o annuncio subscripto pela mãi de meus filhos, lhes exigira continuada publicação até *segunda ordem*, julguei ser conveniente que a minha resposta o acompanhasse sempre.

Mas em attenção as reflexões feitas por um illustrado cavalheiro á quem devo todo o respeito e consideração, venho rogar á Vv. Ss. se dignem de mandar retirar do prélo a dita minha resposta, deixando aquelle ultrajante annuncio admiravelmente elaborado pelos *protectores* dessa senhora, adquirir as vantagens e sympathias que merece.

Piamente sinto figurar como responsavel a mai de meus filhos, porque assim condemnado a me vêr manitado para proceder criminalmente, só me resta implorar do publico illustrado e sensato, toda a desculpa e contemplação para aquella que, coitada, não sabe o que faz.

De Vv. Ss. amigo e assignante

Antonio Carlos Pereira de Burgos P. de Leon.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

No mez de abril proximo findo fui atacado de uma febre, que pelo máo caracter que apresentou na invasão fui logo submettido ao tratamento de um medico.

Aos medicamentos applicados cuidadosamente por essê habil professor zombou a molestia, que marchando acelerada em poucos dias se manifestou incuravel, e como tal fui desenganado pelo meu referido assistente, que classificou-a febre typhoide e aconselhou a minha familia para com presteza me preparar dos soccorros espirituaes, que a morte era infallivel. Neste estado afflictivo os meus parentes quizeram esgotar o ultimo recurso, e para esse fim chamaram ao illustre homeopatha o Sr. Augusto Xavier de Souza Fonseca, e com quanto este declarasse que o meu mal no grão em que estava era incuravel, ia todavia applicar medicamentos por assim aconselhar a caridade. Com prazer affirmo, que logo com a primeira dóse a mortifera febre declinou, com a segunda e terceira adquiri minhas faculdades intellectuaes, sabendo já produzir o que pensava, e assim por diante até completo restabelecimento em que me acho, graças á Deos. Durante essa milagrosa cura o Sr. Augusto não perdeu tempo, não descançou ; a satisfação lia-se em seu semblante, e tudo isso fez sem esperança de paga por isso que tinha sciencia de minha nimia pobreza.

Se pois a falta de recursos pecuniarios me priva pagar a tão habil professor, meu coração supprindo esse defeito vem pelo presente declarar-se eternamente grato a tão prestimoso cavalheiro.

Maio 1º de 1864.

Urissino Gervazio Carneiro da C. P.

Protesto.

A civilisação moderna que tantos sacrificios tem custado á humanidade, está constantemente em luta com o espirito do passado. As tradições desse passado negro, sobre o qual devia lançar-se um véo tão denso que o occultasse para sempre, mais que nunca teem-se desenvolvido com uma intensidade verdadeiramente incrivel em Pernambuco, e sobretudo na classe, d'onde deviam ser repellidas com toda a energia de uma mocidade cheia de vida e de enthusiasmo por tudo quanto é grande e generoso, queremos fallar da classe academica. Ao passo que por todo o universo se procura realisar os sonhos dourados da humanidade inteira, os academicos, não dizemos bem, alguns d'entre elles, procuram fazer reviver idéas para sempre condemnadas. As distincções, consequencias das classes, das antigas sociedades, não podem mais ter cabimento entre os povos modernos e especialmente entre nós, onde reina a mais perfeita igualdade entre os cidadãos, sendo somente dignos de distincção aquelles que, por seus talentos e virtudes, se tornarem notaveis.

Não se comprehende pois que se peça ao governo uma distincção que separe os academicos dos outros cidadãos. Que utilidade publica d'ahi póde resultar ? Nenhuma. Que póde pois ella significar ? Nada, absolutamente nada. E' uma distincção sem base, e cuja idéa não era de esperar fosse concebida por uma corporação, d'onde justamente devem demanar os principios de igualdade e fraternidade para a massa dos cidadãos.

A necessidade do espirito de classe, é um dos grandes argumentos de que se servem para justifica-la. Este espirito, para nós, não póde resultar de uma distincção puramente material como é a pedida, este espirito deve ser filho de um principio moral, de um principio *sympathico*, o que só se póde conseguir com um systema homogenio de ensino, é o que justamente não se dá na nossa Faculdade.

A emulação tambem entendemos não poder dirivar-se de semelhante causa. Aquelle que não fôr levado pelo desejo de instruir-se, não o poderá ser por essa frivolidade.

Quanto a economia no trajo tambem é nenhuma, porque todos sabem que os academicos, escolhem justamente o facto mais usado para ir a Faculdade. Esses moços pobres portanto não poderão ter vergonha alguma em apresentar-se com um trajo pobre, pois ahi acharão muitos outros iguaes. Além de que economia tão preconisada deve provir de outra causa como da reducção da taxa, que na realidade é excesso para esses moços pobres.

Assim pois, não achando fundamento algum razoavel que justifique essa pretenção de alguns academicos, protestamos de nossa parte contra ella.

Recife, 18 de maio de 1864.

R. de C. Valente.

Salsa de Bristol.

As enfermidades externas produzem muitas vezes resultados terriveis e se a massa viciosa do sangue, o qual é a causa das mesmas, não se purifica do seu veneno mediante o uso da salsaparrilha de Bristol (o abstersivo mais poderoso de quantos se conhecem) os doentes não só buscariam alivio em vão, mas sim tambem transmittiriam suas enfermidades a seus filhos como uma herança maldita.

As pessoas de ambos os sexos acharão em todos os periodos da vida, que este admiravel e incomparavel remedio vegetal cura de uma maneira rapida e radicalmente as chagas, erupções, ulceras, inflammações glandulares, rheumatismos e todas as mais molestias analogas, incluindo as affecções mercuriaes que desfiguram ou contrahem as feições.

Achar-se-ha á venda em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do Brasil e em Pernambuco por Bravo & C. e Caors & Barbosa.

Illms. Srs. directores da companhia de navegação à vapor do Maranhão. — Antonio Carvalho de Almeida, agente desta companhia na cidade de Granja e actualmente nesta cidade, precisa para bem de seu direito, por isso vem requerer à Vv. Ss., se dignem de autorisar o Sr. gerente nesta cidade a que declare ou atteste em vista do archivo da mesma companhia, desde quando o supplicante serve, e se deixou alguma vez de preencher os deveres do seu cargo, concorrendo assim para que fossem feridos os interesses da dita companhia, ou se o supplicante desempenhou sempre as suas obrigaçoes com zelo e boa vontade que lhe cumpria ter na sua qualidade de agente.

O supplicante tem consciencia de haver sempre promovido os interesses da companhia na qualidade de seu agente na cidade de Granja, e de algum modo até se disvanece de ter concorrido, como concorreu, perante a assembléa legislativa provincial do Ceará, para que fosse decretada a subvenção que esta companhia tem daquella provincia pela navegação da linha costeira até alli.

Nestes termos pede e espera o supplicante que Vv. Ss. se não recusarão a deferir a sua petição.—E. R. M.

Maranhão, 7 de março de 1864.
Antonio Carvalho de Almeida.

Em vista do que pede o supplicante na petição retro, feita à directoria desta companhia, cabe-me declarar que o supplicante servio de agente da mesma companhia na Granja desde que ella começou a funccionar, que sempre preencheu os deveres de seu cargo com zelo e boa vontade, que levou sempre em vista promover os interesses ap dita companhia, e finalmente que sempre prestou as suas contas em forma; nada constando até hoje em contrario do que o supplicante allega e acima deixa declarado.

E' o quanto posso attestar.

Gerencia da companhia de navegação à vapor do Maranhão, 8 de março de 1864.
O gerente,
José João Alves dos Santos.

Illms. Srs. directores da companhia de navegação à vapor do Maranhão. — O abaixo assignado, tendo servido de agente da mesma companhia na cidade de Granja desde que ella começou a fazer a navegação da linha costeira do sul desta capital até a do Ceará, mediante a remuneração de um conto de réis por anno ao principio, e depois por oito centos mil réis até ultimamente, promoveu sempre os interesses desta companhia, desempenhando as suas obrigações com zelo e pontualidade, e prestando as suas contas regularmente como não póde ser ignorado desta meritissima directoria.

Succedendo, porém, ser dispensado o abaixo assignado da commissão em que se achava, sem ter praticado irregularidade alguma, como se prova do attestado que lhe foi dado pelo Sr. gerente desta companhia, talvez sómente, como parece ao abaixo assignado, por desejar esta meritissima directoria cortar maiores despezas para bem dos interesses da companhia, nomeando como julga o abaixo assignado quem sirva por menos honorario do que aquelle que o mesmo abaixo assignado estava percebendo; propõe-se elle a continuar no dito cargo de agente naquella cidade, sem percepção de vencimento algum em quanto esta companhia não poder occorrer a maiores despezas, pagando ella tão sómente ao fiel dos armazens à cargo da agencia (quem quer que elle for) o ordenado de 200$000 annuaes.

O abaixo assignado tendo servido à companhia desde o seu começo, e empenhando-se sempre para que ella attinja o grão de prosperidade que fôra para desejar conseguir-se, quizera concorrer com o seu fraco contingente para que tanto se realisasse, e dest'arte, como é facil avaliar, ver tambem prosperar e desenvolver-se o commercio com todos os demais ramos de industria de sua localidade.

Nestas circumstancias espera o abaixo assignado a resolução desta meritissima directoria.

Maranhão, 9 de março de 1864.
Antonio Carvalho de Almeida.

Recebi do Illm. Sr. major Antonio Carvalho de Almeida, agente que foi desta companhia de navegação à vapor do Maranhão na cidade de Granja, a quantia de oito centos e trinta e quatro mil seis centos e noventa e dous réis, por saldo de conta.

Maranhão, 10 de março de 1864.
Rs. 834$592.
O gerente,
José João Alves dos Santos.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9 por acção.

EM 17 DE MAIO DE 1864.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a nove por cento até o de seis mezes, e faz emprestimos sobre titulos commerciaes, e toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 17........	417:557$333
Idem do dia 18....................	31:962$530
	449:519$863

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	184	
« « com generos...	272	
		456
Volumes sahidos com fazendas...	66	
« « com generos...	759	
		825

Descarregam no dia 19 de maio.
Barca ingleza—*Ronald*—mercadorias.
Barca franceza—*Saint Denis*—idem.
Patacho hespanhol *Yol*—sal.
Brigue portuguez—*Florinda*—diversos generos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 17........	16:546$088
Idem do dia 18....................	1:767$456
	18:313$534

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 18.

Pará e portos intermedios 7 dias e 13 horas do primeiro porto e do ultimo 9 1/2 horas, vapor nacional *Apá*, de 917 toneladas, commandante 1º tenente Alcoforado. equipagem 52.

Lisboa dias, brigue portuguez *Florinda*, de 223 toneladas, capitão Joaquim Augusto de Souza, equipagem 11, carga varios generos; a Amorim Irmão.

Bahia—5 dias, patacho nacional *Palma*, de 175 toneladas, capitão Manoel de Azevedo Canario, equipagem 9, carga 8000 arrobas de carne. a Baltar & Oliveira.

Sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Almirante*, capitão José Moreira Maia, carga assucar e outros generos.

Rio-Grande do Sul—Brigue nacional *Esperança*, capitão José Fernandes Teixeira, carga assucar e aguardente.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial e Constitucional Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por parte de Manoel Pereira Lemos, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Manoel Pereira Lemos, quer protestar contra Luiz Antonio Ferreira dos Santos, seu devedor de uma letra da quantia de 229$780; saccada em 7 de janeiro de 1859 à quatro mezes de praso, afim de ser interrompida a prescripção, e porque o supplicado esteja ausente em lugar incerto, requer à V. S. digne-se admitti-lo a justificar a ausencia e sendo quanto baste o julgue por sentença mandando passar carta edital por 30 dias na fórma do estylo. Pede à V. S. deferimento e receberá mercê. Joaquim de Albuquerque Mello.

E mais se não continha em dita petição aqui copiada; na qual dei o despacho do theor seguinte:

Sim; e para a justificação marco o dia 9 do corrente mez depois da audiencia. Recife, 7 de maio de 1864.—Alencar Araripe.

E mais se não continha em dito despacho aqui copiado.

Em virtude do meu despacho fôra a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o qual lançou o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.—Aos 9 de maio de 1864, na cidade do Recife perante mim na sala das audiencia compareceu o supplicante por seu bastante procurador o solicitador Joaquim de Albuquerque Mello, disse perante mim e as testemunhas infra assignadas que reduzia a protesto o conteúdo de sua petição retro, a qual offereceu como parte do presente; e de como assim o disse, e protestou lancei este termo; eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o escrevi, Joaquim de Albuquerque Mello, Izidoro Moreira Cesar, Claudio C. Dubeux

E mais se não continha em dito termo de protesto aqui copiado.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos subiram à minha conclusão, e nelles dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia de Luiz Antonio Ferreira dos Santos, que se mostrou achar-se em lugar incerto, e assim mando, que seja citado por editos de 30 dias para o fim requerido. Recife, 12 de maio de 1864.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita petição aqui copiada.

E em virtude da qual o referido escrivão fez passar o presente edital pelo qual chamo, cito e hei por citado e referido supplicado para que compareça neste juizo dentro do indicado praso.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Recife, 12 de maio de 1864.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Não se tendo reunido numero legal dos Srs. accionistas para ter lugar a assembléa geral annunciada para hoje, são novamente convidados os mesmos senhores a se reunirem no dia 20 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma companhia, afim de examinar as contas do semestre findo, approvar o orçamento do semestre vindouro, proceder-se a eleição da nova administração e tratar de diversos negocios constantes do relatorio do Sr. director, prevenindo-se desde já que na conformidade do art. 16 dos estatutos a reunião será considerada completa e terá effeito com o numero de accionistas que comparecer neste dia.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 13 de maio de 1864,
O escripturario,
Marcolino José Pupe,

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para os hospital militar.

Potassa caustica 1/2 onça, almiscar 2 onças, angelim 2 onças, paristaria 4 libras, gomma de batata 2 libras, labuça aguda 1 libra, fios de linho 24 libras, oleo de mero 1 onça, feto 2 onças, oleo de cupahiba 1 libra, sanguessogas 24, cubebas 2 onças, oleo de pontas de viado 2 onças, manteiga de antimonio 2 onças, sulfureto de potassa 1/2 libra.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, às 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

— O cidadão Manoel da Silva Ferreira, juiz de paz do 2º districto da freguezia de Santo Antonio, continúa dar audiencia nas quartas-feiras e sabbados, às 10 horas da manhãa, na casa de sua residencia em a rua Direita n. 10, primeiro andar; sendo porém esses dias empedidos, dará audiencia nos dias antecedentes ao meio dia. Despacha desde as 8 horas do dia às 5 da tarde.

Consulado de Portugal

Por ordem deste consulado o agente Almeida porá em leilão no dia 23 do corrente, à porta da casa da associação commercial, dos seguintes bens pertencentes ao espolio do finado subdito de S. M. Fidelissima João Baptista da Rocha: uma casa na Ponte dos Carvalhos, só com a armação, e 2,700 telhas, avaliada por 90$. os escravos, Bernardo de 10 annos, e Lucina de 8, avaliados, àquelle por 930$, e esta por 650$.

Delegacia de policia do 1º districto do termo da cidade do Recife 11 de maio de 1864

Foi aprehendido e acha-se recolhido à casa de detenção um escravo de nome José, o qual declara pertencer ao proprietario do engenho Massangana, quem se julgar com direito ao mesmo dirija-se à delegacia de policia do 1º districto do termo desta cidade.

Foi tomada a um menor uma tenta de prata, quem se julgar com direito a mesma procure-a na delegacia do primeiro districto do termo desta cidade.

O delegado,
L. A. Martins Pereira.

— O hospital militar desta guarnição contrata por um trimestre os generos declarados na relação que a este segue. Os pretendentes compareçam no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, com suas propostas em carta fechada na qual declare o menor preço. Hospital militar de Pernambuco, 16 de maio de 1864.

O escrivão,
José Marcelino Alves da Fonseca.

Relação a que se refere o presente annuncio.

Assucar refinado fino, aletria, arroz pilado, azeite doce, bolacha, bolachinha ingleza, bolachinha de araruta, biscouto, banana, carne verde, carne de porco, carne salgada, chocolate, café muido e em caroço, chá hysson, cognac inglez, carvão em saccos, doce de goiaba, doce de banana, farinha de mandioca, farinha de trigo, farinha de araruta, feijão preto, frango, galinhas, leite, laranjas, macarrão, manteiga ingleza, manteiga de porco, marmelada, ovos, pães de 2, 4 e 6 onças, lenha em achas, rapé, sagú, sal, toucinho, tapioca do Maranhão, vassouras de piassava, vinagre de Lisboa, vela de spermacete, vela de carnaúba, vela de cera branca de meia libra, vinho branco, vinho de Lisboa, vinho do Porto, vinho genuino.

Para o expediente.

Lapis em duzia, pennas d'aço em caixinhas, papel almaço pautado em resmas, papel de hollanda, marca grande em folhas, tinta preta em garrafas.

Por aluguel.

Sanguesugas.

Hospital militar de Pernambuco, 16 de maio de 1864.

O escrivão,
José Marcelino Alves da Fanseca.

— Pela subdelegacia do Peres foi apprehendido e recolhido à casa de detençao um rapaz de côr parda acaboclado, por suspeito de ser escravo por ter as costas bem cicatrizadas de marcas de bacalhão, e que nem quiz declarar o seu verdadeiro nome, e nem onde morava, póde ter a idade de 17 annos, tem um defeito na mão esquerda, e o rosto bem picado de bexigas, trajando calça branca já rasgada e paletot de panno, descalço e sem chapéo, ora diz chamar-se Ventura e ora Manoel, não sabendo ao certo a rua onde mora, duvidando ser a rua das Larangeiras ou do Imperador, em casa de uma D. Maria Bacelina: quem tiver direito ao mesmo, compareça para se averiguar a posse e dominio. Subdelegacia do Peres 17 de maio de 1864.—O subdelegado,

Alexandrino Martins Correia Barros.

O engenho Bruno, com suas terras de plantação de cannas, matas, edificios e utencilios, pertencente aos herdeiros do fallecido Joaquim José de Miranda, vai ser arrematado em praça publica do juizo de orphãos desta cidade, por tres annos, com a base da renda annual de 5.200$; e o escrivão do respectivo inventario daquelle finado é o Sr. Floriano Correia de Brito: os pretendentes que quizerem concorrer à arrematação desse arrendamento, com sciencia das condições que devem proceder, e habilitações que são necessarias para que possam lançar nessa praça; poderão ler o escripto que já se acha em mão do porteiro do juizo Amaro Antonio de Faria.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Apa», para os senhores abaixo declarados:

Augusto Franklin Moreira da Silva Guimarães e Oliveira.
Joaquim da Silva Rego.
Commendador João Baptista de Castro e Silva.
Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho.
José Rodrigues de Souza (2).
Sebastião José da Silva.

Correio geral,

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor nacional *Apa* para os portos do sul, serão fechadas hoje (19) às 3 horas da tarde: as cartas admettidas à seguro serão recebidas até 2 horas da tarde, e os jornaes até meio dia.

— Nos dias 13, 17 e 20 do corrente mez, depois da audiencia do Illm Sr. Dr. juiz dos orphãos, tem de ser arrematado por arrendamento a renda annual do sitio denominado do Viveiro, sito na rua Imperial, sendo a ultima praça no dia 20.

— Por ordem do Dr. juiz de direito da primeira vara criminal em exercicio da do especial do commercio declaro, que as audiencias continuam a ser nos dias de segunda-feira, mas às 9 horas da manhãa em quanto durarem os trabalhos do jury e findos estes, às 11, como estava estabelecido. — O escrivão do juizo especial do commercio,

Manoel Maria R. do Nascimento.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

9ª Recita da assignatura.

SABBADO, 21 DE MAIO,

Subirá à scena o interessante drama em cinco actos,

LUIZ DE CAMÕES.

PERSONAGENS.

Luiz de Camões...........	Germano.
Carlos de Mendonça........	Thomaz.
D. Pedro de Athayde......	Coimbra.
Fernando de Noronha.....	Lisboa.
Ruy da Silveira............	Borges.
D. Rodrigo................	Guimarães.
Antonio, escravo..........	Victorino.
D. Catharina de Athayde...	D. A. Marquelou.
Laura, criada.............	D. Leopoldina.
Um criado.................	Leonardo.

A empreza, sempre que póde, lança mão do presente drama, por ser elle querido do publico, pois que lhe recorda os assombrosos feitos do grande poéta guerreiro, que depois de tantas glorias acabou no isolamento e na miseria.

E' um magnifico exemplo!

Terminará o espectaculo com a linda comedia em um acto, ornada de musica,

Tribulação e ventura,

na qual tomam parte a Sra. D. Antonina Marquelou e os Srs. Lisboa e Teixeira.

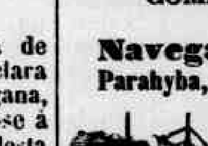
Começará às 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracu'.

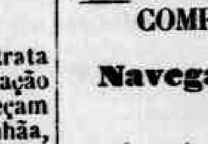
No dia 21 do corrente às 5 horas da tarde segue o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe desde já carga até o dia 20. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até às 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Maceió e escalas.



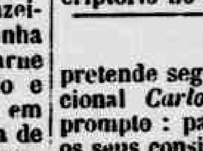
No dia 25, segue o vapor *Mamanguape*, commandante Moura, às 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida às 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.



No dia 21 do corrente às 5 horas da tarde seguirá para os portos acima indicados, um dos vapores da companhia. Receberá carga até o dia 20. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.
Maceió e escalas,



No dia 25 do corrente às 5 horas da tarde, segue um dos vapores da companhia. A carga será recebida até o dia 24. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Rio Grande do Sul

Vai seguir com brevidade a barca nacional *Amizade*, outr'ora *Recife*, recebe carga a frete commodo, para o que trata-se com Balthar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

Para o Rio de Janeiro

o brigue *Belisario* segue com brevidade, e póde receber alguma carga: trata-se com os consignatarios Marques Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Belarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

— Para o Rio de Janeiro, a frete barato, está carregando o brigue brasileiro *Imperador*, de boa marca e com commodos para escravos: a tratar no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Rodrigues Prats, na praça do commercio.

Rio de Janeiro.

O novo veleiro patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Para o Maranhão e Pará.

O patacho *Beberibe* a seguir com muita brevidade recebe carga e fretes para Maranhão à 300 rs. por arroba, e para o Pará à 360 por arroba; trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.. no seu escriptorio rua das Cruzes n. 1.

Aracaty

O hiate *Santa Rita* segue nestes dias: a tratar com o Sr. Quintal, no trapiche do algodão,

Para o Rio de Janeiro

O patacho nacional *Capuan* segue impreterivelmente no dia 22 do corrente, só recebe alguma carga miuda e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO HOJE
Quinta-feira às 11 horas.
DE

Cadeiras, consolos, commodas, mesas elastica e de outras especialidades, camas à franceza, de armação, além de outras de ferro, sofás, marquezas, quadros de pinorescas paisagens e estampas coloridas de mulheres typicas, relogios para algibeira e de mesa, vasos, candieiros à gaz e albuns.

O agente Miranda fará leilão dos objectos acima mencionados, em seu armazem da rua da Cruz n. 57.

LEILÃO DE
Fazendas como sejam:

Vestidos de seda e de lãa, manteletes, chapéos para senhoras, chitas, cassas, lenços de linho, bretanha, madapolões, algodãozinhos, camisas, colletes, espartilhos, chales de lãa, brins de linho, gravatas, luvas, leques e outros artigos.

HOJE

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de ir a Europa tratar de sua saude fará leilão para liquidação e por intervenção do agente Pinto, de todos os objectos acima mencionados existentes no armazem da Exposição de Londres, rua da Cadeia n. 60, às 10 horas em ponto do dia acima dito.

Em continuação annunciar-se-ha o dia para a venda das perfumarias, miudezas, obras de ouro com brilhantes e mais objectos do referido armazem.

LEILÃO DE
15 barricas com nozes e 10 ditas com farinha do reino
HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 15 barricas com nozes e 10 barricas com farinha do reino em um ou mais lotes à vontade: quinta-feira 19 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO DE

Uma linda parelha de cavallos pretos e um cavallo para cabriolet ou montaria pelo agente Almeida.

HOJE

ao meio dia na esquina da rua do Crespo junto a loja dos Srs. Maia & Irmão.

LEILÃO DE
Dividas na importancia de 5,368,442 rs., sendo 5,084,532 em letras e 283,910 rs. em vales.

Sexta-feira 21 do corrente às 10 horas em ponto,

O agente Pinto fará leilão à requerimento dos administradores da massa fallida de Antonio Pereira da Silva (com loja de fazendas na rua do Crespo) e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas, pertencentes à referida massa, às 10 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILAÕ DE
Uma machina perpendicular de serrar madeira com vapor força de 14 cavallos e caldeira força de 20 cavallos

Sexta-feira 20 do corrente às 10 1/2 horas.

O agente Pinto fará leilão à requerimento do administrador da massa fallida de Rostron Rooker & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da machina, vapor, e caldeira acima mencionados pertencentes à referida massa, às 10 1/2 horas do dia acima dito no seu escriptorio na rua da Cruz n. 38; podendo os pretendentes desde já examinarem os referidos objectos no gazometro (fabrica de gaz).

LEILAO
Sexta-feira 20 de maio às 11 horas à rua da Cadeia n: 53, armazem

Por conta e ordem de quem pertencer o agente Euzebio venderá em leilão o seguinte:

Um carro de 4 rodas com arreios de metal principe, tudo quasi novo,

Um sitio defronte da igreja dos Afflictos casa em caixão, com 300 palmos de frente e 1,000 de fundo.

Um predio bom novo de custo superior a 12:000$ sendo casa de porta e 7 janellas, 4 quartos, 2 salas, cosinha fóra, cacimba, tanque para banho, bastantes pés de larangeiras, sapotas, e outras arvores, e junto a esta 3 ditas pequenas edificadas no principio da rua da Amizade, Capunga Nova à esquerda entrando pela estrada de S. José do Manguinho ns. 23, 24, 25 e 26, na casa grande mora o Sr. Antonio Roberto Filho.

LEILAO DE
Sobrado de 2 andares da rua das Aguas-Verdes n 70, e um dito de um andar e sotão da rua de Santa Rita n 75.

Sexta-feira 20 do corrente às 11 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão com autorisação dos liquidatarios da massa fallida de José Antonio Bastos dos predios acima descriptos pertencentes à mesma massa, às 11 horas do dia supradito em seu escriptorio da rua da Cruz n. 38.

LEILAO DE
Uma casa de campo edificada em chãos proprios, e sitio com commodos com 820 palmos de frente e 670 de fundo a beira da estrada de João de Barros.

Sexta-feira 20 do corrente as 11 1/2 horas.

O agente Pinto levará novamente à leilão uma casa com 2 salas, 4 quartos, 1 gabinete, dispensa, cosinha, tres quartos fóra, terraço na frente com grande sitio (terceiro depois do da cascata) com mangueiras, jaqueiras, coqueiros e larangeiras; o leilão será effectuada as 11 1/2 horas do dia supradito à rua da Cruz n. 38, escriptorio do referido agente.

LEILAO DE
Cognac e wisky.
Sexta-feira 20 do corrente à 1 hora

O agente Pinto fará leilão com autorisação do Sr. consul inglez e por conta e risco de quem pertencer de 6 caixas com 6 duzias de garrafas com wisky e 3 caixas com 3 duzias de garrafas com cognac, à 1 hora do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE DIVIDAS.
Sexta-feira 20 do corrente às 11 horas

O agente Miranda levará novamente a leilão por deliberação do Sr. Dr. juiz especial do commercio, as dividas activas da massa fallida de Antonio Carneiro Pinto, na importancia de 7:896$795 rs. a saber: 3:614$918 rs. em letras e 4:281$877 rs. em contas. O maior lance do leilão passado servirá de ponto de partida para os offertas dos Srs. licitantes.

Podendo desde já os Srs. pretendentes examinar as letras e a relação dos devedores, existente em poder do mencionado agente.

O leilão será effectuado em seu armazem da rua da Cruz n. 75.

LEILAO DE

Uma mobilia de jacarandá, 1 commoda de dito, 2 cabidos de amarello, 1 bidé, 1 carteira, 1 mesa com prensa, 1 mesa de pinho, 1 candelabro de 3 luzes, 1 par de lanterna, 1 cama de ferro com cortinado, escarradeiras, tapetes, figuras de porcelana, 1 relogio de ouro com corrente e 1 dito de parede, 1 burra de ferro, fazendas, armação, e mais utencilios existentes na loja da rua do Crespo numero 10.

O agente Simões à requerimento dos administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, fará leilão dos objectos acima mencionados existentes na loja e terceiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 10.

Sexta-feira 20 do corrente às 10 horas.

LEILAO DE
88 peças de chaly, 6 ditas de lã, 29 cartões com bicos de algodão, 60 grozas de botões de chifre para colletes e paletots.

(Com avaria.)

Sabbado 21 de maio.

O agente Pinto fará leilão à requerimento de Henrique & Azevedo, em presença e com autorisação do consul de França e por conta e risco de quem pertencer de uma caixa marca H&M n. 1531, com os objectos acima mencionados a qual cahio; o leilão será effectuado às 11 horas do dia supradito no escriptorio do referido agente rua da Cruz n. 38.

LEILAÕ DE
Uma casa terrea na rua do Alecrim numero 65.
Terça-feira 24 de maio ao meio dia.

O agente Olimpio por ordem de uma pessoa que se retira para fóra da provincia venderá em leilão a casa terrea à pouco tempo acabada sita na rua do Alecrim n. 65, em chãos foreiros à camara de Olinda, a qual paga de fôro 500 rs. por anno. Os pretendentes desde já poderão examinar a referida e para qualquer informação poderão entender-se com o referido agente no primeiro andar da rua da Cadeia n. 48, aonde será effectuado o leilão.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA
Aos 5.000$000.
Corre amanhãa.

Sexta-feira 20 do corrente mez se extrahirá a primeira parte da terceira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se à venda na respectiva thesouraria à rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até às 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes garantidos o bilhete inteiro n. 2545 com os 5:000$, o meio n. 1793 com 1:200$ e o quinto de n. 740 com 300$, e outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento a rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto à venda os novos e felizes bilhetes garantidos da primeira parte da terceira loteria da Santa Casa da Misericordia que se extrahirá sexta-feira 20 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

Manoel Martins Fiuza

O padre Tranquillino Cabral Tavares de Vasconcellos, regedor interino do Gymnasio, tendo de celebrar uma missa pelo repouso eterno do professor de philosophia o Dr. José Raymundo da Costa Menezes, convida aos Srs. professores e empregados desse estabelecimento, assim como aos amigos do finado à assistirem esse acto de caridade e religião, na capella do mesmo Gymnasio, no dia 21 do corrente pelas 9 horas da manhãa.

Na rua estreita do Rosario n. 34

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio precisa para o serviço da limpeza da mesma de dous serventes: quem os tiver entenda-se com o mesmo fiscal no pateo de S. Pedro n. 4.

MUITA ATTENÇÃO

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, pela ultima vez avisa aos devedores da mesma firma, que venham pagar seus debitos até o dia 15 de junho, depois desta data terão de ser entregues os mesmos a um procurador para os cobrar judicialmente. Recife 15 de maio de 1864.

João Carlos Bastos Oliveira.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Imperador n. 79: na rua do Crespo n. 15.

— Dá-se dinheiro a juros: no segundo andar do sobrado n. 6 nos Martyrios, até as 9 do dia, e das 3 da tarde por diante.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a sua armação na rua Nova n. 58 com o Sr. Antonio Roges de Souza, e como o mesmo não tenha contrahido divida alguma sobre a mesma, faz este para quem se julgar credor do mesmo, apresentar seu documento no praso de taes dias, na rua larga do Rosario n. 50.

Bento José Pereira Macedo.

O protestantismo.

Na loja de livros de J. Nogueira de Souza, rua do Crespo, recebe-se assignaturas para a seguinte obra que se está publicando na Bahia.

REFUTAÇÃO

do protestantismo contida em dezoito epistolas endereçadas a um amigo por outro amigo que se assigna e—Fiel

REFLEXÃO.

A' vista do incremento, que entre nós, tem tomado insolentemente o protestantismo, pode-se asseverar sem exageração, que a dita obra contém a mais completa refutação d'aquelles heterodoxos principios. Mandada organisar pelo sabio e venerando metropolita, o seu autor desempenhou do modo mais satisfatorio a missão de que fôra encarregado. O methodo, a lucidez com que os assumptos são tratados, a erudição historica, e as armas do raciocinio mais forte e victorioso, por si mesmos recommendam a—Refutação do Protestantismo—não só ao clero por quem a fé é ensinada, mas a todo verdadeiro christão que professa os dogmas e a doutrina da religião catholica apostolica romana.

A obra dará um volume de quarto francez com 250 paginas pelo menos; o preço d'assignatura é o de 5$, e por consequencia o mais modico possivel.

O editor.

Grande galeria de vistas modernas.
Rua da Imperatriz n. 53.

Todas as noites effectivas.

O director deste salão fará mudança de novas vistas às 8 e as 8 1/2 horas. O salão estará aberto das 7 horas em diante. Entrada 500 rs.

— Deseja-se fallar com o Sr. Mathias José de Carvalho, que residio no Rio de Janeiro, e como se ignore onde mora faz-se o presente: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, das 6 às 9 da manhãa e das 2 às 3 1/2 da tarde.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Francisco Pereira Lagos.

Sociedade Recreativa Nova União

De ordem do Illm. Sr. presidente são convocados os Srs. socios para se reunirem em assembléa geral domingo 22 do corrente às 10 horas da manhãa, afim de procederem a eleição da nova directoria que tem de funccionar de maio à novembro proximo findo.

Sala das sessões da sociedade Recreativa Nova União, 19 de maio de 1864.

O 2º secretario,
Pereira.

— Fugio no dia 8 de fevereiro deste anno, do engenho Gindahi da freguezia de Barreiros, a escrava parda Josepha, com os seguintes signaes: alta e cheia do corpo, cabellos carapinhos, porém grandes, e tra-los sempre penteados, tem uma fistula embaixo do queixo, proveniente de uma dor de dente, que creio já está fechada, porém creou uns cabellos, cose bem costura chãa e engomma, gosta de andar bem trajada, porém muito sagaz, julga-se que estará com o nome mudado, e passa por forra em qualquer parte: quem a apprehender e leva-la ao proprietario, no referido engenho, Antonio da Rocha H. Cavalcanti, ou no Recife ao seu correspondente o Sr. João de Siqueira Ferrão, será generosamente recompensado.

— Acha-se ainda fugido desde 12 de outubro de 1862 o escravo Antonio, optimo official de sapateiro, com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, sem barba, cabeça comprida e pontuda para traz, testa bem saliente, olhos pequenos e rasos, beiços grandes e virados, e tem em um delles, se me não engano, uma cicatriz quasi redonda, e creio ser no beiço inferior, proveniente de uma queda, que visivelmente ve-se, representa ter 40 annos ou menos, ainda muito moço, falla pouco e brando, porém bem, por ter vindo pequeno de Angola, e ser criado no Rio Formoso, e depois seu senhor o finado João Pinheiro Catolé, mudou-se para o Recife, onde o comprei em 16 de junho de 1854. Receia-se que elle ande trabalhando em alguma loja de sapateiro no Recife, occultamente, ou em algum outro lugar. Recommenda, pois, às autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa, de apprehende-lo e leva-lo ao engenho Gindahi da freguezia de Barreiros, ao abaixo assignado, ou ao seu correspondente no Recife o Sr. João de Siqueira Ferrão, na rua do Queimado, que serão bem recompensados.

Antonio da R. Hollanda Cavalcanti.

Recontra-aviso.

Sabendo eu physicamente que o contra-aviso que o digno Sr. Carraspana se dignou inserir neste mui conceituadissimo *Diario de Pernambuco*, em resposta ao meu primeiro aviso contra os inquilinos do primeiro andar de um dos predios da rua larga do Rosario, não é defesa feita pelos accusados, e sim espontaneamente interpretado pelo digno Carraspana em auxilio daquelles seus misantropos circunvisinho, tenho a dizer-lhe que, tudo quanto o eximio Sr. Carraspana allude aos moradores do segundo andar, é erroneo e sem fundamento de causa; e permitta-me dizer-lhe que o Sr. Carraspana falta a verdade, por quanto naquella noite que os seus constituintes manifestaram aquella celeuma ou effervescencia filha do poetico Deos baccho, o nobre interprete dos delinquentes dirigio-se, em companhia do Sr. inspector de quarteirão, ao segundo andar, saber a causa do motim que deixou toda a visinhança n'um completo alvoroto; e logo que eu lhes contei o occorrido, foi o Sr. Carraspana o primeiro que bradou contra tal procedimento de homens tão grosseiros, e isto com tal vehemencia que até me fez a honra de quebrar uma cadeira, suppondo que poderia puni-los. Admitto-lhe o vocabulo *pelintra ou pobretão*, pois não me considero tão pecunioso como o digno Carraspana. Para me corrigir e sahir da ignorancia em que ora laboro, necessito da facundia que ao nobre Carraspana sobeja. Je suis toujours les votres ordres.

O amigo da boa visinhança.

— O abaixo assignado, irmão da confraria de N. S. do Livramento, pede encarecidamente ao irmão thesoureiro que lhe dê definição de um requerimento que metteu em mesa para ser pago das mensalidades que lhe estão a dever, pois até o presente não tem tido despacho algum.

Francisco Themoteo da Fonseca.

— Olimpio Dornellas Camara participa ao respeitavel publico, que do dia 16 do corrente maio de 1864 por diante, se assignará em todos os seus negocios, tratos, etc., etc., por Olimpio Coelho da Silva: porém nas repartições publicas vigorará a sua antiga firma até o fim do corrente exercicio, principiando sua nova firma naquellas repartições em vante, com o novo exercicio de 64 à 65.

Monte Pio Popular Pernambucano.

De ordem da directoria convido aos senhores socios à comparecerem no domingo 22 do corrente, às 10 horas da manhãa, na sala das sessões, afim de constituirem a sessão ordinaria da assembléa geral para ser apresentado o relatorio do semestre findo, e bem assim para tratar de negocios importantes, pelo que a mesma directoria pede não haja falta, por quanto já por duas vezes não se tem reunido por falta de numero.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 17 de maio de 1864.

Bernardo Falcão de Souza.
1º secretario.

Aos senhores commerciantes.

Pelo presente avisa-se aos senhores commerciantes que não façam negocio algum com uma ordem da quantia de 1:200$, sacada pelo Sr. Neutel de Alencar Araripe, residente no Pará, em favor do Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe, por quanto suppõe-se ter sido subtrahida da carta em que accusava a remessa da dita quantia; e para que ninguem se chame a ignorancia, faz-se o presente annuncio

— D. Rita Francisca de Carvalho Paes de Andrade, de accordo com a Sra. D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello, arrenda o engenho Una, copeiro, sito na comarca de Santo Antão: trata-se na estrada do Rosarinho, sitio do patrimonio dos orphãos, ou na rua de S. Gonçalo n. 10.

— Aluga-se um sitio no Jacaré, estrada que vai para Agua Fria, com casa nova de pedra e cal, com bastantes commodos, e o sitio com muitas fructeiras de todas as qualidades: a tratar na rua Direita n. 64.

— D. Thereza de Jesus Maria avisa ao publico que tem mudado sua residencia desde o dia 6 do corrente, da comarca de Pão d'Alho para a de Limoeiro, e reside na villa do mesmo nome.

Ao publico.

Frederico Gautier tendo de fazer uma viagem á Europa, deixa o seu sobrinho João Leroux encarregado da direcção do seu gabinete, afiançando ao respeitavel publico em geral, e em particular aos numerosos clientes que o tem honrado com a sua confiança, que elle se acha habilitado para fazer suas vezes na sua ausencia, que será de curta duração.

— Frederico Gautier faz uma viagem á Europa, e deixa por seus procuradores aos Srs. Luiz José da Silva Guimarães, e seu sobrinho João Leroux, segundo resam as procurações.

— Arrenda-se o engenho Jangadinha, distante desta praça duas legoas, bom moedor de agua e com proporções para fazer-se 2,000 pães de assucar annualmente: a tratar no engenho Cavalleiro contiguo ao mesmo engenho, ou na rua de Santa Thereza n. 38.

— Offerece-se um moço para caixeiro de cobranças em qualquer casa, quér por meios doceis, quér judiciaes: quem pretender, dirija-se ao Mondego n. 85.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem á vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— No dia 17 do corrente desappareceu ou furtaram uma mutum, (passaro do Pará,) cor preta, e tem as pontas da cauda cor de café e o papo: roga-se, por isso, ninguem faça negocio, e por favor avise ao abaixo assignado, morador na rua da Praia.—Claudino do Rego Lima.

— Aluga-se o sobrado de um andar com boas accommodações para grande familia, grande quintal murado e portão, sito na rua Imperial n. 162: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Aluga-se metade de um primeiro andar na rua Direita n. 4.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genitiurinarios.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias das 6 ás 10 da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Offerece-se uma ama para o serviço interno de uma casa: a tratar na rua do Socego no quadro das casas pertencentes ao padre Antonio, n. 7.

Cartas de Sergipe e Maceió
para os Srs. Drs. Francisco Augusto da Costa, João Maria Loureiro Tavares e o estudante Antonio José Rodrigues das Cotias: no Forte do Mattos n. 1.

— Na cocheira do Antonio Refinador vende-se uma optima parelha de cavallos pretos já mança no carro e muito bôa: a pessoa que quizer comprar dirija-se á referida cocheira.

— Aluga-se a loja na rua da Penha n. 1, propria para negocio: a tratar na rua da matriz da Boa-Vista n. 36.

— Precisa-se de 650$ á 700$ a juros sobre hypotheca de um escravo: quem desejar fazer dito negocio, dirija-se á rua do Queimado n. 5, que ahi se dirá com quem se deve tratar.

— Aluga-se a casa da rua do Hospicio n. 28, esquina da rua do Destino, propria para negocio, com commodos para familia: a tratar na rua do Mondego n. 47, padaria.

— Fugio do engenho Marianna da comarca de Goianna, provincia de Pernambuco, o escravo de nome Maximiniano, o qual foi comprado no anno de 1850 á Domingos de Souza Barros, que o tinha recebido em paga de fazendas, visto que nesse tempo era estabelecido em Pernambuco. O mesmo escravo tem os signaes seguintes: baixo, grosso, bastante barbado, bem preto, idade de 45 annos; pouco mais ou menos: qualquer pessoa que o traga a seu senhor, no mesmo engenho, será bem recompensado.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Fernando de Sá e Albuquerque

tenha a bondade do mais breve que poder, dirigir-se ao solicitador Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, na rua da Imperatriz n. 40, á tratar de certo negocio de seu interesse, e que o mesmo não ignora.

CICERO PEREGRINO
Rua do Livramento n. 19
Primeiro andar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.
Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empresa, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

TINTURARIA.
Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

INJECCÃO BROW.
Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

— Precisa-se de alugar uma preta boa cosinheira, na rua do Crespo n. 17, loja.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: a tratar na rua Nova n. 23, segundo andar.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Deseja-se saber se nesta cidade ou provincia se acha algum filho ou neto de Maria das Dores, natural da freguezia de S. Salvador da villa dos Arcos em Portugal, filha legitima de Pedro de Souza e de Joanna de Lima, e que tendo ficado orphãa de pai e mãi, foi criada em casa de seu padrinho de baptismo o fallecido vigario da freguezia de S. João Baptista de Parada, contigua a mesma villa, o padre Manoel José de Barros, havendo alguma pessoa que possa dar noticia desta senhora fará muito favor em communicar ao Sr. João dos Santos Nunes Lima, rua Nova n. 58, para este participar a quem deseja saber.

— Precisa-se de um caixeiro de 15 á 16 annos para um armazem de sal: a tratar na rua Imperial n. 221.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, ou que tenha sido caixeiro de alguma taberna, sendo Portuguez, com idade, pouco mais ou menos, de 16 á 18 annos,: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, e de uma ama para engommar e lavar: no sobrado n. 32, rua da Aurora.

— Pede-se a quem quer que tiver achado um formal de partilhas da parte que no inventario que se procedeu nos bens deixados pelos fallecidos commendador Antonio Luiz Gonçalves Ferreira e sua mulher, tocou á neta menor dos mesmos—Anna, queira levar ao escriptorio do Dr. Codeceira, rua do Queimado n. 8, primeiro andar, que será recompensado, ficando-lhe por isso muito obrigado.

Aluguel.
Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua Velha n. 20, e a casa terrea da travessa da Bomba n. 10: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— O *Amigo do Povo* acha-se á venda na livraria popular, rua do Imperador n. 67, a 80 rs. cada folha.

— Está para alugar-se a casa terrea n. 39 da rua da União: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 10, que achará com quem tratar.

AVISO

Fugio da casa de seu senhor na manhãa de 16 do corrente o escravo de nome Francisco, tendo os signaes seguintes: baixo, pouca barba, falla muito descançada, falta de um dente na frente, levou camisa e calça azul de algodão, este escravo foi comprado ao Sr. Francisco José Vianna morador no Arraial, em 2 de março deste anno: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo escravo á entregar no Forte do Mattos n. 3 ou na rua da Praia n. 55, que sera recompensado a quem competir.

D. Maria Rosa do Espirito Santo Amazonas, D. Amelia da Silva Araujo Amazonas, D. Leonor de Araujo Amazonas Villas-boas, e o Dr. Silvio Tarquinio Villas-boas, viuva, filhos e genro do finado capitão de mar e guerra Lourenço da Silva Araujo Amazonas, convidam a seus amigos para o caridoso obsequio de assistirem a uma missa, que se tem de celebrar na matriz da Boa-Vista, pelo descanço eterno d'alma do mesmo finado, na sexta-feira 20 do corrente pelas 8 horas da manhãa, pelo que desde já se confessam gratos.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma taberna: a tratar no becco do Campello numero 4.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 32.

— No dia segunda-feira 16 do corrente mez pelas 9 horas do dia, sahio do sitio do Arraial, morada de Francisco Jorge de Souza, o seu escravo pardo José, a pretexto de procurar outro senhor, tendo 18 annos de idade, altura regular, corpulento, muito desembaraçado nas acções e fallas, bonitas feições, e sem defeitos: quem o pegar fará favor de leva-lo ao mesmo sitio ou na rua da Gloria casa do Sr. Joaquim José Ferreira Penha; e mesmo assim com o fim de compra-lo, por isso que vende-se e se gratifica.

— Respondendo ao Sr. José Antonio Marques, declara o abaixo assignado que nenhuma ordem deu ao mulato João, escravo de sua mãi, para ir buscar o cavallo de que trata, como affirma esse senhor, e portanto não póde ser responsavel pelo extravio que possa soffrer o mesmo Sr. Marques. Recife, 17 de maio de 1864.
Miguel Ferreira Pinto.

— Temos a satisfação de annunciar ao publico que vai ser dada ao prelo, uma vez que o numero das assignaturas dê para cobrir as despezas da impressão, a traducção feita por pessoa competente, do CURSO PRATICO DA PEDAGOGIA, por Mr. Daligault, em 1 vol.

Esta obra, uma das melhores, e talvez a mais acreditada das do seu genero, foi destinada aos *alumnos-mestres* das escolas normaes primarias da França, e aos instituidores em exercicio.

Se a vulgarisação de semelhante trabalho se fazia necessaria entre nós, que apenas possuiamos a obra de Degerando, impressa ha annos no Rio de Janeiro, e aqui um pouco raro, hoje torna-se ella indispensavel; attenta a creação que acaba de passar na assembléa provincial, de uma escola normal primaria; cumprindo notar que Degerando, partidista do *ensino mutuo*, não ensina, como Daligault, a reger praticamente uma escola pelo methodo simultaneo, geralmente adoptado, e pela nossa lei regulamentar da instrucção publica mandada observar nas aulas.

Que melhor compendio para os alumnos da escola normal? que melhor guia para os actuaes professores? Convidamos, pois, aos candidatos ao magisterio primario, aos professores, delegados litterarios, e a todas as pessoas encarregadas da educação da mocidade, ou simplesmente curiosas de tal assumpto, a prestarem a sua assignatura para a impressão da traducção do curso pratico de Pedagogia de Mr. Daligault, cujo prospecto se acha para tal fim em todas as livrarias desta capital.

Uma pergunta necessaria.

Não sendo o annunciante assignante do *Diario de Pernambuco*, só agora é que lhe chegou ao conhecimento de que a Sra. D. Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti em um annuncio que, por repetidas vezes tem publicado contra seu marido o Sr. Burgos, isto logo depois que se findaram as inquirições das testemunhas n'uma causa que este lhe encaminha pelo juizo ecclesiastico, nelle chegou a aventurar que o dito seu marido *comprava testemunhas para irem depôr aquillo que lhes dava a estudar por escripto!* é portanto, de absoluta necessidade saber desta senhora qual ou quaes as testemunhas que se deixaram vender. É de esperar que a mesma senhora que tivera tido tanta coragem para assim, como em tudo mais *com verdade*, se exprimir; tenha agora igual coragem para indicar os nomes destas testemunhas contra quem lançou semelhante estygma.
Uma das vinte testemunhas.

— Antonio Barbosa Carneiro, subdito portuguez, vai ao Aracaty tratar de sua saude.

— Quem quizer alugar um escravo que trabalha perfeitamente com carroça, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 43, primeiro andar, que achará com quem tratar.

CLUB PERNAMBUCANO

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 19.
A direcção do Club Pernambucano pede aos Srs. socios que teem por costume infringir o art. 10 dos estatutos que prohibe a entrada de meninos menores de 12 annos, para que não continuem assim praticar para não collocar a mesma direcção na necessidade de fazer respeitar as disposições dos mesmos estatutos com medidas energicas.
Club Pernambucano, 9 de maio de 1864.
R. J. Barata de Almeida,
Presidente.

Hotel italiano de madama Ferro, rua do Trapiche n. 44, segundo e terceiro andares.
Neste hotel os senhores que o quizerem frequentar acharão sempre por menos preço que em outra qualquer parte, almoço, jantar e lunch; servindo-se durante a semana diversas sopas italianas, como sejam, raviole, talharim, curset, lasagne e gnoccaki, feito isto com todo o aceio e esmero possivel.
Os senhores assignantes mensaes pagarão muito menos que os avulsos, pagando tambem uns e outros muito menos do que em outra qualquer parte.
E os senhores provincianos neste hotel acharão todos os melhores commodos para assistirem durante o tempo que estiverem nesta cidade.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19
Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belém, nesta typographia.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo saca sobre Lisboa.

Grammatica e arithmetica pelo professor Castro Nunes.
Acham-se no dominio do publico, na typographia da rua do Imperador n. 15 a grammatica e arithmetica organisadas pelo professor Castro Nunes, adoptadas pelo conselho director, e approvadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia, para as aulas de instrucção primaria.

— Trocam-se tres partes do engenho Queimadas, na freguezia de Barreiros, junto a cidade do Rio Formoso, muito bom por ser perto do embarque meia legoa, com muito boas terras de safrejar tres mil pães, móe de animaes, por predios nesta praça, casas ou sitios: quem quizer, dirija-se á rua dos Pires, casa terrea n. 54, que ahi achará com quem tratar, a qualquer hora.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba cozinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

Mobilia.
Quem tiver e quizer vender uma mobilia de jacarandá tendo tampos de pedra os consolos e mesa de meio de sala, e em bom uso, annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado querendo effectuar a compra do estabelecimento de Guilherme Joaquim da Silva Braga, avisa ao respeitavel publico para, no caso de alguem se julgar com algum direito, apresentar-se no praso de tres dias. Recife 16 de maio de 1864.
João Francisco Borges Ferreira.

— Arrenda-se o engenho Garra, sito na freguezia da Escada, tem proporções para dous á tres mil pães, e é excellente d'agua: a tratar no engenho Bambuaral na mesma freguezia.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
RUA DO IMPERADOR N. 69.

— Aluga-se o quarto andar com sotão da casa da rua do Trapiche n. 18: a fallar no escriptorio.

— Aluga-se uma casa na freguezia do Poço da Panella, travessa da Casa Forte, com 2 quartos, 2 salas, cozinha e quintal soffrivel, por 8$ mensal: a tratar com o escrivão do commercio Manoel Maria.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.
Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.
Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »
Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.
O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

AMA.
Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

ATTENÇAO
Advocacia.
O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

— O abaixo assignado julga conveniente fazer publico, que tendo de retirar-se para o mato, afim de tratar de sua saúde, pedio exoneração temporariamente do lugar que tem occupado como caixeiro da casa commercial do Sr. José Augusto de Araujo.
Recife, 14 de maio de 1864.
Libanio de Carvalho.

— Quem precisar de um moleque para todo o serviço, por alugueis mensaes; dirija-se á rua do Livramento, sobrado n. 8.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha as habilitações necessarias para um armazem de molhados, que seja fiel, sizudo e intelligente, e dê fiador a sua conducta: na rua do Imperador n. 46 se dirá quem o deseja.

— No engenho Penanduba precisa-se de um bom hortaleiro: a pessoa que se julgar habilitada, dirija-se á rua de Hortas n. 82, que achará com quem tratar.

Ao publico.
Quem tiver conta com a taberna da rua de João Fernandes Vieira, dirija-se á travessa da rua Bella n. 8, no praso de tres dias. Recife 16 de maio de 1864.

— Precisa-se comprar uma mobilia de jacarandá ou de amarello em bom estado que tenha pouco uso: na rua Bella n. 36.

— Antonio José Gomes scientifica a quem lhe quizer fallar para deixar o seu nome e moradia por escripto: em Santo Amaro rua do Imperador botica franceza; no Recife rua da Cruz n. 30, escriptorio do Sr. Temporal: assevera que apenas receba qualquer indicação promptamente procurará a quem lhe quizer fallar, não tem assistencia certa razão porque faz o presente.

Aviso.
O Sr. Julião Tertuliano Monteiro, que chegou da Europa no dia 29 de março proximo passado, no paque inglez *Magdalena*, sirva-se mandar levar ao escriptorio do Dr. J. Campos, praça de Pedro II n. 2, sobrado, a encommenda que trouxe de Lisboa para aquelle doutor, ou mandar dizer no dito escriptorio a sua morada, afim de ser procurada a dita encommenda.

— Aluga-se o segundo andar de sobrado da rua do Pilar n. 10 com commodos para grande familia: a tratar com José da Silva Neves.

— Um rapaz Portuguez, casado tambem com uma Portugueza, offerece-se para qualquer engenho que não diste muitas legoas desta cidade, á ensinar primeiras letras, coser e a bordar de todas as qualidades abaixo indicadas, á linha, á lãa, á matiz, á froco, á estuplo e a ouro; assim como a musica e a tocar piano, tudo isso com toda a perfeição: o senhor de engenho que quizer dar boa educação a seus filhos e com alguma economia não deve desprezar: os pretendentes dirijam-se á rua das Calçadas n. 41.

— Perderam-se oito chavinhas amarradas com um cordão: roga-se á pessoa que as tenha achado o favor de manda-las entregar na loja do Sr. Nabuco, na rua Nova.

— José Portella, Hespanhol, vai para Maceió.

— Precisa-se de um forneiro e de um amassador que saibam desempenhar seu lugar, que é para fóra da cidade: quem quizer, dirija-se á rua Direita, padaria da viuva Machado & Filho n. 84, que lá achará com quem tratar.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPRAS.

Compra-se effectivamente
ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Fabrica de licores e perfumarias.
Neste estabelecimento compra-se effectivamente garrafas, botijas e frascos de genebra vasias, assim toda a especie de frascos de perfumarias: na rua do Amorim n. 42.

— Compra-se um piano usado, que seja moderno, e tenha bôas vozes: quem o tiver dirija-se á fabrica da travessa do Carioca n. 2, Caes do Ramos.

Cosinheiro.
Compra-se um preto cosinheiro, moço bonita figura e sem vicios: na rua do Sol n. 23.

— Compra-se uma escrava de 30 a 35 annos de idade, que tenha algumas habilidades, e que saiba vender na rua: quem tiver dirija-se á rua de Hortas n. 68, que achará com quem tratar.

Compra-se
constantemente ouro e prata em obras velhas: na antiga e feliz loja de bilhetes de loteria da praça da Independencia n. 22.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: na loja da rua do Crespo, de Andrade & Rego.

VENDAS.

— Vende-se a armação do deposito do becco Largo no Recife, por preço commodo: a tratar no mesmo.

Farelo a 2$800.
a sacca, azeite de carrapato a 2$ a canada e 260 rs, a garrafa: no armazem da Estrella largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se no armazem da rua do Trapiche n. 48, de Monhard & C., vinho superior de Bordeaux, chegado ultimamente,

Escravos á venda
Nos dias 27 do corrente e 4 de junho proximo, serão vendidos em hasta publica pelo juizo de orphãos do termo de Nazareth, 32 escravos de diversas idades e qualidades, e por preços baixos, para pagamento de dividas attendidas nos inventarios dos finados Antonio Luiz Pereira Palma e Fortunato Philadelpho Camello Pessoa. As arrematações serão a dinheiro á vista; entre elles ha bonitas crias.

— Vende-se ou dá-se sociedade, entrando com dinheiro, n'uma taberna, a qual está em bom lugar: quem interessar, falle no armazem Conservador, no largo do Terço n. 23.

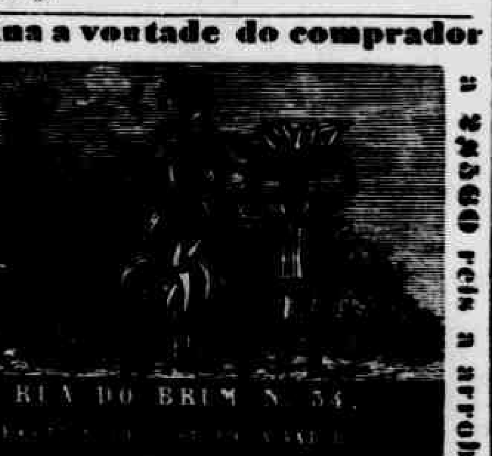
— Vende-se uma barcaça prompta a fazer viagem, carrega de 120 á 130 saccos, e faz-se todo o negocio; tambem se vendem bois mansos e proprios para carroça: a fallar com o tenente-coronel Manoel Joaquim, nos Afogados.

Alcatrão.
Vende-se alcatrão recentemente chegado, em barris: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, deposito no trapiche do Cunha.

RUA DA MADRE DE DEOS N. 1.
A venda.
Agua de Vichy, dita de Seltz naturaes, muito uteis para molestias de bexiga áquella, e esta (de Seltz) para padecimentos do estomago, dita sulphurosa das caldas da rainha para molestias cutaneas, como dartros, impigens, etc.; assim como agua das furnas da ilha de S. Miguel, utilissima para combater azias e quaesquer inflammações do tubo digestivo. Estas aguas garantem-se em sua pureza, sendo a sua efficacia já bem conhecida, tanto dos senhores medicos, como do publico. Botica de João da C. Bravo & C.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:
Attenção.
Pechincha
Peças de algodão com uma pequena avaria pelo baratissimo preço de 5$.
Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.
Lenços de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lenços de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Algodão enfestado com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Peças de cambraia de forro a 2$600 e 3$200.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.
Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.
Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.
Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra á Maria Pia a 19$.
Peças de cambraia de salpicos pelo baratissimo preço de 4$.

Farinha de milho grossa ou fina a vontade do comprador a 2$560 reis a arroba.



NOVO RIVAL
LOJA DE MIUDEZAS
16—Rua do Queimado—16
Sabonetes de familia a 80, 160, 240 e 320 rs.
Canudos de cosmetique a 60, 120, 250 e 500 rs.
Caixinhas de pós para dentes a 160 rs.
Frasquinhos de pós, sociedade hygienica, a 800 rs.
Pacotes de pós de arroz a 500 e 640.
Caixinhas de ditos com boneca 1$600.
Frascos de oleo de babosa a 500 e 640.
Frascos de oleo philocome a 720 e 1$.
Ditos de banha fina transparente a 720.
Ditos de agua de colonia a 400, 800 e 1$.
Ditos de extractos a 400, 600, 800 e 1$.
Ditos de banha franceza a 400, 600 e 800 rs.
Garrafas de agua de Lavande 1$.
Ditas de agua florida (legitima) 1$280.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480.
Ditas para cabello a 600, 1$ e 1$500.
Ditas para unha a 800 rs.
Ditas para roupa a 640 e 1$.
Pentes de baleia a 240, 320, 400 e 500 rs.
Ditos de tres faces a 640 e 800 rs.
Ditos que fecham como canivete a 500 rs.
Ditos de borracha com costas douradas a 1$280.
Ditos de massa em caixinhas a 400, 600 e 800 rs.
Ditos de laço e virados para atar cabello 1$.
Ditos de marrafa esmaltado, a balão 1$000.
Ditos de marrafa pretos a 2$500.
Ditos de tartaruga 4$.
Ditos dourados para marrafa 1$.
Ditos dourados para regaço 1$.
Ditos ditos com pedrinhas idem 2$.
Ditos de borracha com recortes idem 800 rs.
Peças de trança de caracol a 80 rs.
Ditas de franja para cortinado 3$.
Luvas brancas de Jouvin 1$ e 2$500.
Ditas de Escocia para montaria a 500 e 1$.
Conservadores sem laço a 800 e 1$.
Ditos com laço a 1$ e 1$280.
Bonitos adereços dourados com pedrinhas 3$500.
Pulseiras de contas e missangas a 640.
Ditas de contas com pedrinhas 1$.
Ricos cintos com fivelas de pedrinhas 3$.
Ricas fivelas com pedrinhas para cinto 2$.
Voltas de coral pequenas e grandes a 400 e 2$.
Gravatinhas de seda com passador a 640 e 800 rs.
Ditas de seda para laço a 640 e 800 rs.
Ditas com cascarrilha nas pontas 1$.
Ditas com vidrilho nas pontas 1$280.
Bonitas toucas de setim para baptisado 3$.
Ditas de blonde idem 1$600.
Ditas de lãa a 500 e 800 rs.
Sapatinhos de merinó para baptisado 1$600.
Ditos de lãa para criança a 400, 600 e 800 rs.
Capachos do Porto de 4, 4 1|2, 5, 5 1|2 e 6 palmos a 500, 600, 700, 800 e 900 rs.
Bonitos botões para punho a 160, 320 e 600 rs.
Tesouras finas grandes e pequenas a 600 rs.
Ditas com toque de ferrugem a 60 e 120 rs.
Fitas e cordões para espartilho a 60 rs.
Oitavas de retroz preto a 140.
Brincos pretos e de cores á balão a 320.
Rosetas douradas e pretas a 240.
Oculos de armação 4$.
Meias de cores para homem e menino a 200 rs.
Ditas pretas para senhora a 320.
Carteiras com agulhas sortidas a 640 rs.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240.
Caixinhas com 100 agulhas Victoria a 320.
Cascaveis de latão a 60 e 80 rs.
Veronicas de latão, duas faces, a 20 rs.
Ditas de vidro, duas faces, a 40 e 80 rs.
Anneis de vidro de diversas cores a 40 rs.
Tinteiro e arieiro de latão a 1$200 e 1$600.
Caixinhas de pennas caligraphicas 1$280.
Ditas de pennas de lança e mãozinha a 720.
Pacotes de papel amizade liso a 600 rs.
Caixinhas de papel amizade pautado a 720.
Ditas com 100 anvelopes 800 rs.
Baralhos de cartas francezas a 200 e 320 rs.
Cartões de 14 pares de colchetes a 40 rs.
Ditos de 24 pares de colchetes a 40 e 80 rs.
Caixinhas de colchetes a 20, 40, 60 e 80 rs.
Massos de grampos a 30 e 60 rs.
Ditos de palitos lixados finos a 240.
Duzia de caixas de phosphoros a 160.
Dita de facas e garfos a 3 e 4$.
Dita de colheres de chá a 500 e 2$.
Peças de cascarrilha de seda a 2$.
Ditas de cascarrilha cinzenta de lãa 1$500.
Ditas de fita branca para debrum a 160, 200 e 240 rs.
Ditas de tiras bordadas a 2$ e 2$500.
Ditas de entremeios bordados a 1$500 e 2$.
Ditas de fita de velludo estreita e larga a 800 rs., 1$000, 1$200, 1$400, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
Varas de fita de velludo a 100, 160, 200, 240, 320, 400, 500, 600, 700, 800, 900 e 1$.
Varas de fita de velludo lavrado a 160 e 240
Ditas de cordão de lãa matisado para quadros a 320 rs.
Ditas de aspas para balão a 100 rs.
Ditas de galão branco para os mesmos a 100 rs.
Ditas de tramoia e babado a 80, 160 e 240.
Ditas de bico das ilhas a 120, 160 e 200 rs.
Ditas de bicos e rendas a 80, 120, 160 e 200 rs.
Ditas de bicos pretos a 120, 200, 320 e 480.
Ditas de franja de seda a 400, 500 e 600 rs.
Ditas de franja com vidrilho a 600, 700 e 800 rs.
Ditas de galão de seda preto a 400 rs.
Ditas de galão de lãa para debrum a 160.
Ditas de galão de seda para debrum a 120 e 240.
Ditas de labyrintho grade a 120, 200, 320 e 400 rs.
Ditas de fita de grosdenaple de 4 e 5 dedos, o mais rico que se póde desejar para laços a 1$600 e 2$, ha livros de mostras dos objectos acima especificados.

Farinha de mandioca
de Santa Catharina, e da mais nova que ha, em muitos bons saccos e a preço commodo: no armazem do Annes defronte da alfandega.

Para familias.
É chegado na nova loja de miudezas na rua Direita n. 104, um rico sortimento de modas, e os muitos desejados enfeites do rede com froco, ditos com fitas á cascarrilha, ultimo gosto, a 5$ cada um, garantindo-se as familias, o desafio de outro qualquer que se apresente de melhor nesta fazenda.

Santo Antonio
Acha-se á venda na typographia da rua do Imperador n. 15 a trezena do glorioso Santo Antonio, nitidamente impresso, em um folheto, obra indispensavel para os devotos do mesmo santo.

— Vende-se uma barcaça nova de quatro viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a praso, assim offerece boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

Empreza da illuminação á gaz.
Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

MACHINAS DE PATENTE
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 30 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.
Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.
Assim como machinas em ponto grande do mesmo systema, para serem movidas por animaes, agua ou vapor, as quaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão limpo por dia.
O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.
As machinas se acham á venda unicamente em casa de
Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

— Vende-se uma negrinha de 11 annos, e um moleque de 6 annos: na rua do Imperador n. 45, armazem.

— Vende-se em Santo Amaro, passando o hospital inglez, um terreno com 300 palmos de frente e 700 e tantos de fundo, fôro de 90 rs. o palmo, retalha-se de 30 palmos para cima; e tambem se vende uma canoa de carreira, e uma outra propria para conduzir arêa ou tijolo com pequeno concerto que se faça: a tratar com Antonio do Rego Medeiros, taberna confronte o chafariz ao pé da fabrica.

— Na cocheira do Antonio Refinador vende-se uma optima parelha de cavallos pretos para amansar no carro, e muito boa: a pessoa que quizer comprar, dirija-se a referida cocheira.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.
Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas pretas para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.
Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

BOTICA E DROGARIA
BARTHOLOMEU & C.
Rua Larga do Rosario n. 34.
Vende:
Ventosas de gomma elastica.
Esmaltes para ourives.
Fundas inglezas.
Vidros de bocca larga com rolha.
Tinta branca em massa para pintura fina a 200 rs a libra.

Machinas inglezas
para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C.

— Vende-se a armação e pertences da taberna da Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 54, muito afreguezada e em boa localidade.

— Vende-se uma mulata de 30 annos, boa engommadeira, cozinha bem e lava de sabão: na praça da Boa-Vista n. 30, segundo andar, ao pé do chafariz.

BOTICA BARTHOLOMEU & C.
Rua larga do Rosario n. 34
Vende:
Todos os remedios do Dr. Chable.
Capsulas e injecção ao matico.
Injecção Faugás
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do pobre-homem, excellentes contra rheumatismo.
Pilulas para sezões.
Pilulas e unguento Holloway.
Phosphato ferro de Lerrás.
Todos os remedios de Kemp: pastilhas, pilulas, anacahuita, salsa de Bristol, etc. etc.
E muitos outros medicamentos e especialidades que sempre se encontrarão em dita botica.

— Na rua da Cadeia do Recife, defronte do becco Largo n. 25, vende-se um braço de balança grande, (autor Romão) inda novo, duas fechaduras grandes de broca tambem novas, uma corrente de ferro que serve para amarração de bote ou canoa, e uma grade de ferro para varanda. Nesta mesma casa dá-se uma boa porção de pedra a quem a quizer ir buscar, pagando por ella unicamente o importe deste annuncio.

— Vende-se uma preta robusta, acostumada ao serviço de campo e lavagem de roupa, o que faz com perfeição, mas que póde ser applicada a outros serviços, e uma negrinha de 7 a 8 annos, bonita peça: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

ATTENÇAO.
Vende-se um lindo moleque de idade de 13 para 14 annos: á ver e tratar, na rua do Hospicio numero 40.

— Vendem-se 4 cavallos novos e de bonita figura: em Santo Amaro das Salinas, sitio junto ao estabelecimento do Cambrone.

ATTENÇÃO.
Vende-se uma negrinha de 11 annos com algumas habilidades: na rua das Larangeiras n. 13, segundo andar.

Cognac.
Vende-se cognac francez em caixas de duzia: no escriptorio de Rothe Bidoulac, rua do Trapiche numero 18.

Polvora.
Vende-se polvora ingleza fina, em barris de 25 libras c. h. em lotes a vontade dos compradores, e por preço modico: a fallar no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 18, aonde as amostras são patentes.

MUTILADO

Largo da Santa Cruz n. 12.

Esquina da rua do Sebo n. 12

BRILHANTE AURORA
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires tem a honra de participar ao respeitavel publico que hoje abrio um novo estabelecimento de molhados denominado *Brilhante Aurora*, ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

O proprietario deste novo estabelecimento pede a todos os seus amigos e freguezes e ao benevulo publico desta cidade e do interior, a sua protecção para este aciado estabelecimento, certos de que em tempo algum abusará da confiança que até hoje lhes tem depositado.

No novo armazem encontrar-se-ha sempre um grande sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado e por preços os mais modicos possiveis, certo de que em parte alguma se venderá mais barato e melhores generos tanto em porção como a retalho, do que no armazem da Brilhante Aurora.

A satisfação da Brilhante Aurora é vender muito e muito barato, mais a dinheiro; a tabella do preço de seus generos serão mudados todas as semanas :

Ameixas francezas novas em latas a 1$400, 2$ e 3$500 rs.
Ditas em caixinhas muito enfeitadas com bonitas estampas a 1$400, 1$600 e 2$.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1$200 e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a libra 600 e 640 rs.
Latas com diversas fructas em calda a 500 rs.
Ditas com ervilhas a 700 rs.
Ditas com massa de tomate a 600 rs. a libra.
Ditas com figos ermeticamente fechadas a 1$600 e 2$500.
Ditas com peixe de posta ensopado a 1$.
Ditas com ostras para frigideiras a 720 rs.
Ditas com linguiças fininhas vindas neste vapor a 6$500.
Ditas com sardinhas do Nantes a 360 e 600 rs.
Ditas com bolachinha de soda nova a 2$.
Ditas com biscoutos inglezes varios titulos a 1$400 rs.
Frascos com mustarda preprpada a 400 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$120.
Ditos grandes duas garrafas de hollanda 1$.
Ditos com uma garrafa 560 rs.
Ditos com conservas de pepinos a 800 rs.
Ditos com ditos de mexides e outras a 700 800 e 1$.
Ditos com azeitonas e ervas a 1$.
Capachos para portas pintados de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$.
Dita segunda sorte a 640 e 720 rs.
Dita terceira sorte a 400 rs.
Dita franceza nova de 6$ a libra 600 e 640.
Dita dita de 6$3 a 540 e 560 rs.
Dita ingleza em barril a 600, 720 e 800 rs.
Dita franceza em barris e meios a 530 e 540.
Banha de porco refinada propria para banha de cabello a 440 e em barril a 400 rs.

Vinhos finos ha o melhor a desejar.

Vinho do Porto em caixa dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Dito em pipa a canada 5$500, 6$ e 7$ e garrafa a 720, 800 e 1$.
Dito xerez muito fino a 1$280 a garrafa.
Dito Madeira a 1$400 a garrafa.
Dito da Figueira puro a 4$500 a canada e garrafa a 640, 560 e 500 rs.
Dito de Lisboa a 3$200 e 3$500 a canada e garrafa a 400 e 480 rs.
Dito branco puro de uva a 640 rs.
Dito mais baixo a 480 e 500 rs.
Dito Bordeaux branco e tinto a 7$ e 8$ a caixa e garrafa a 640, 800 e 1$.
Dito muscatel a 9$ a duzia e 1$ a garrafa.
Dito de cajú clarificado a 1$ a garrafa.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Licores finos em garrafas brancas a 1$ e 1$280 rs.
Azeite refinado a garrafa a 1$.
Capilés de varias fructas do paiz a garrafa 500 rs.
Garrafões com 25 garrafas de genebra de hollanda 8$500.
Copos lapidados para vinho e agua a duzia 3$500, 4$500 e 5$500.
Ditos de cores a 6$500 e 7$.

Chá de muitas qualidades.

Chá perola a 3$ e 3$200.
Dito uxim muito superior a 3$.
Dito miudinho a 2$500 e 2$800.
Dito hysson miudinho a 3$.
Dito mais graudo a 2$800.
Dito redondo muito bom a 2$, 2$500 e 2$800
Dito preto em massos envolto a 1$600 e 2$.
Espermacete fino o masso a 540, 600 e 640.
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360.
Dita de composição arroba 9$500 e libra 320.
Charutos não ha quem tenha melhor sortimento em caixas de 100 e 50 todos dos melhores fumos de S. Felix de 2$ a 8$ a caixa de cem.
Café do Rio arroba 8$500 e 9$ e libra a 320 e 280 rs.
Arroz de Java arroba 3$200 e libra a 100 e 120 rs.
Dito do Maranhão arroba 2$500 e libra a 80 e 100 rs.
Grão de bico a libra 160 rs.
Ervilhas secas muito novas a libra 200 rs.
Nozes arroba 4$ e libra 160 rs.
Amendoas libra 240 rs.
Alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$ e libra 200 rs.
Sevada arroba 2$500 e libra 100 rs.
Sevadinha e sagú novo a libra 240 rs,
Passas novas caixinhas de 16 e 8 libras a 2$500 e 1$500 e libra a 360 rs.
Doce da casca da gaioba caixões grandes a 1$200 e 640 rs.
Saccos com gomma, arroba 5$500 é muito bôa e libra 180 e 200 rs.
Dita de araruta verdadeira arroba 8$ e libra 400 e 480 rs.
Aletria e macarrão a libra a 400 rs.
Estrelinha muito nova a libra 480 rs.
Presunto novo de lamego para panella a 560 rs. inteiro e libra 640 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Cerveja branca e preta a duzia a 5$500 e 6$
Vinagre de Lisboa puro a 1$600 a canada e 240 rs. a garrafa.
Cartas com fogo da China a 220 e 240 rs.
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra 280 rs.
Dito de Santos muito novo igual ao de Lisboa arroba 7$ e libra 240 rs.
Figos de comadre a libra 280 rs.
Queijos do reino muito novos a 3$200.
Bolachina ingleza nova a barriquinha 3$.
Tijolos de limpar facas a 160 rs.
Massos com palitos para dentes a 160 rs,
Grozas com palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia de caixinhas.
Latas com graxa duzia 1$ e 100 rs. a lata.
Boiões com dita 97 a 280 rs.
Vassouras do Porto de piassava grossa a 400 rs.
Molhos com sebolas novas a 1$.
Saccos grandes com farinha nova a 5$.
Ditos com farello de Lisboa a 3$800.
Cominhos, erva doce, pimenta e folhas de louro a libra 400 rs.
Balaios para costuras de meninas para diversos preços.
Caixões vasios para plantações de muita qualidade.

Assim como muitos outros objectos que deixa-se de mencionar, mais tudo de primeira qualidade por preços baratissimos.

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'em modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral : em *Paris*, en casa de **MM. Grimault e C.ª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e C.ª**; em *Pernambuco*, **Shoum e C.ª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

LIQUIDAÇÃO
NO
ARMAZEM CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta-groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11
Loja de fazendas d' Augusto Frederico dos Santos Porto.

Chapeos para senhoras.

Chegaram de Paris as mais lindas chapelinas e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ricas capas e soutembarques de seda preta e casemira de côr para senhoras.
Cortes de superior morentique branco para vestidos de noivas.
Camisas inglezas muito superiores para homens, peitos, punhos e colarinhos de linho.
Chapéos de seda para cabeça e chapéos de sol de seda inglezes.
Lenços de labyrinthio francezes a 1$ cada um.
Camisas de menino muito superiores.
Cortes de lãa de barra para vestidos de senhoras de 13$ a 18$.
A mesma loja tem o maior e mais superior sortimento de

Esteiras para salas.

Neste estabelecimento encontrarão os senhores que precisarem forrar suas salas com esteiras, toda e qualquer quantidade que desejarem de 4, 5 e 6 palmos de largura, sendo a qualidade muito superior e por modico preço.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,
ULCERAS,
CHAGAS ANTIGAS,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS,
Erysipelas, Rheumatismo,
Nevralgias, Escorbuto,
etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Logitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Nova exposição de fazendas baratissimas.

Loja da Arara-Rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario deste grande estabelecimento, Lourenço Pereira Mendes Guimarães, promette sempre vender barato para apurar dinheiro.

Grande pechincha, cortes de cassa a 2$000.

Vende-se cortes de cassa franceza para vestidos a 2$, ditos a 2$500, cortes de cambraia de palmas soltas com 1 vara de largura a 2$, ditos com babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante de linho a 2$200.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 2$200 a vara, panno de linho de 4 palmos de largura a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 540 e 600 rs. a vara, bretanha de linho fino a 640 e 800 rs. a vara, brim de linho branco a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$ a vara : na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 800 rs.

Vende-se filó de linho muito fino a 800 rs. a vara, dito de côr e branco a 160 rs. o covado, tarlatana de cor a 640 a vara : na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de casemira de cor a 2$, ditos finos a 3$, cortes de gangá franceza a 1$600, dito de brim pardo a 1$800 a 2$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 400 e 440 rs., riscados francezes a 180 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores a 500 rs., gangas para calças e palitots a 440 e 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende balões a 3$.

Vende-se balões de 15, 20, 25 e 30 arcos, dos melhores que tem vindo ao mercado, a 3$, 3$500 e 4$, e ditos de brilhantina a 4$, meias para senhoras muito finas a 500, 400 e 320 rs. o par, ditos para meninos a 1$280, para acabar, na loja da rua da Imperatriz n. 56.

A Arara recebeu novos soutembarques pretos de grosdenaple ricamente enfeitados, e os vende por 22$ e 25$, capas pretas muito bem enfeitadas e manteletes de grosdenaple de superior qualidade : na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Cassa organdys a 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestido a 240, 280 e 320 réis o covado, cortes de dito com 14 covados a 5$, ditos de lãa com barra a 8$: na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

A Arara vende madapolão francez enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão francez enfestado a 4$, dito inglez com 24 jardas a 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodão encorpado a 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se palitots de panno preto a 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de meia casemira a 3$500, 4$500 e 5$, ditos de brim fino a 6$, 2$500 e 3$, calça de brim a 2$500 a 2$, ditas finas de brim pardo a 3$, ditas de brim branco a 3$500 e 4$, seroulas de linho a 1$800 e 2$, camisas francezas finas a 2$200 e 2$500, ditas de linho a 3$, pares de meias a 200 240 e 320 rs., gravatas finas pretas e escuras bordadas nas pontas a 1$, ditas para menos a 800 e 500 rs., colarinhos de linho a 400 rs. ; só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Grande pechincha de lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas muito finas de cores lizas, proprias para capas e vestidos de senhoras a 650 rs. o covado, ditas escuras muito finas a 640 rs. o covado, ditas de 4 palmos de largura com palmas de seda a 720 o covado, popelina muito fina de ricas palmas a 1$200 o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara n. 56.

Fazendas para senhoras, gollinhas a 200 e 320.

Vende-se golinhas para senhora a 200, 320 e 500 rs. cada uma, camisinhas para senhoras a 1$, 1$280 e 2$, ditas muito finas com gollinhas a 4$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende fazendas para luto, cassas a 300 rs.

Vende-se cassa preta fina a 320 rs. o covado, lãa preta para luto a 640 rs. o covado, alpaka preta a 500, 640 e 800 rs., bombazina a 1$400 o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400, ditos finos a 2$800, ditos de riscado francezes com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 28, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte : no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

— Vendem-se arcos de páo para uso de pipas ultimamente chegados do Porto : a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

PARA BEM DE TODOS
FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.
O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BAL IZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *coróas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso ; arme a tenda dos falsos apostoios da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia :

SENTIDO!
ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.
E entre-tanto o Baliza é ligueiro.
Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.
Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

CHAPEOS.

Ricas chapelinas de palha de Italia e chapéos a Maria Pia, chegados no ultimo vapor : na praça da Independencia ns. 14 e 16.

Soleiras de cantaria

vindas de Lisboa : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

VINHO PURO.

Chegou nova remessa de ancoretas com superior vinho puro : vende-se no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

O manual do plantador de algodão. por Turner, contendo os seguintes capitulos :

1º Methodos ordinarios da cultura do algodão.
2º Systema aperfeiçoado da cultura do algodão pelo Dr N. B. Cloud.
3º Historia natural do algodão, suas especies, e variedades.
4º Molestia e insectos destruidores do algodão.
5º Analyse da planta de algodão com relação a applicação dos estrumes, etc.
6º Consumo do algodão e trafico do algodão.
7º Historia do algodão e do engenho de algodão.

É esta obra uma compilação dos artigos de jornaes de agricultura, e em geral dos melhores escriptos que nestes ultimos annos tem sahido á luz nos Estados do Sul da União Americana acerca da cultura, producção, commercio, historia natural, analyse chimica, e tudo mais quanto diz respeito á este importante genero de producção agricola. Pode-se dizer que é este *Manual* a obra mais completa que existe sobre a materia, sendo ao mesmo tempo theorico e pratico, e encerrando todas as noticias relativas á semelhante assumpto.

Vende-se a 6$ o exemplar, na livraria de M. F. de Faria & Filho, praça da Independencia numeros 6 e 8.

O Livro do Povo,

obra adoptada para o uso das escolas primarias da provincia, contendo : vida de Nosso Senhor Jesus Christo, o vigario, fabulas, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, moral pratica, o professor primario, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, da hygiene. receitas necessarias, o Brasil : vende-se no Recife, na livraria de M. Figueiroa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Grande pechincha.
A 200 rs. o covado.

Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar ; não se dão amostras para que se acabem logo : quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Farelo de Lisboa

da marca N. chegado ultimamente : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

MUTILADO

O PRINCIPAL
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
SILVA & SOUZA
Rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador.

Tendo-se o proprietario d'este armazem associado com o Sr. Paulo Ferreira da Silva, resolvera dar-lhe o titulo de principal, por ser o mais bem localisado desta cidade, e como um dos socios tenha de partir para a Europa, afim de alli escolher os melhores generos, desde já se pede ao respeitavel publico toda a attenção, não só para este armazem, mas tambem para o grande armazem Aliança, da rua do Imperador n. 57 e para o bem sortido armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, sertas todas as pessoas que frequentarem estas casas de que farão uma economia de 10 a 20 por cento do preço que possam comprar em outra parte, porque ninguem melhor do que nós póde offerecer tantas vantagens como as que se observam nos armazens:

ALLIANÇA! rua do Imperador n. 57.

PROGRESSISTA!! rua das Cruzes n. 36.

PRINCIPAL!!! rua do Crespo n. 9.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 1$ rs. a libra.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 640 rs. a libra e 600 rs em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, vorcitia pic-nic, soda, captain, seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa,
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha frôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Tem para vender um balcão muito bom, uma balança, pesos e seus pertences, 3 caixões para café, arroz etc., etc., 2 fiteiros para amostras de talharim, macarrão e outros objectos, tem mais um armario envidraçado muito bom e proprio para taberna, vende-se em conta.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está resolvido a vender tudo quanto tem no seu estabelecimento por preços que a todos admiram, assim vejam e admirem.
Frascos com superior banha para acabar a 200 rs.
Banha transparente a melhor que ha a 600 rs.
Banha japoneza superior e garantida a 800 rs.
Frascos de oleo verdadeiro babosa a 500 rs.
Ditos de oleo verdadeiro que tem uma mãozinha a 500 rs.
Ditos de oleo superior Philocome a 800 rs,
Sabonetes pequenos e muito finos a 60 rs.
Ditos inglezes, superior qualidade, a 160 e 320.
Ditos de bola muito finos a 240 e 400 rs.
Vinagre aromatico e cheiroso, garantido, a 1$.
Frascos de agua de colonia muito finos a 400 rs.
Ditos de dita verdadeira e que se garante a 600 réis.
Ditos grandes tambem verdadeira a 1$200.
Frascos de cheiros muito finos a 200, 320 e 500 rs.
Ditos de agua de colonia grandes a 640.
Pares de ligas muito finas para senhora a 500 rs.
Peças de fita branca de linho, superior qualidade, a 100 rs.
Gravatas de seda muito bonitas e superiores qualidades a 500 rs.
Canetas de osso lisas e torneadas muito finas a 40 rs.
Duzia de lapis muito finos e fortes a 240.
Trança preta lisa o melhor que ha a 80 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e 400 rs.
Pentes de volta para meninas regaçar cabello a 500 rs.
Ditos dourados para meninas regaçar cabello a 1$.
Fitas para enfiar espartilhos muito finas a 60 rs.
Varas de fita com ilhozes para vestido a 100 rs.
Abotoaduras de muito gosto para collete a 120 rs.
Frascos de oleo de macaçá muito superior a 100 réis.
Agulheiros de jacarandá muito bons para agulha a 200 rs.
Espelhos de jacarandá e brancos de columnas a 2$500.
Duzia de facas e garfos com dous botões, muito finas a 6$.
Duzia de facas e garfos, cabo branco, cravadas, a 2$800.
Peças de entremeios muito bonitos a 700rs.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

CHEGADO PELO VAPOR.
Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

O VERDADEIRO
PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
RUA DO IMPERADOR
N. 40
Outr'ora rua do Collegio
DE
DUARTE ALMEIDA & C.

O Verdadeiro Principal vende barato.
O Verdadeiro Principal vende em grosso e á retalho.
O Verdadeiro Principal vende á todos pelo mesmo preço.
O Verdadeiro Principal vende 10 por cento menos do que outro qualquer.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

O Verdadeiro Principal não vende gato por lebre.
O Verdadeiro Principal não tem peso de tres quartas.
O Verdadeiro Principal não annuncia o que não tem.
O Verdadeiro Principal não illude o publico com seductores annuncios.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

Antonio Fernandes Duarte Almeida, dono dos acreditados armazens *Progressivo* e *União e Commercio*, e ex-socio do *Progresso Progressista* acaba de abrir hoje um outro na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista o Sr. Osborn. O proprietario deste importante estabelecimento, conhecendo que é o mais rico e espaçoso armazem que presentemente se tem aberto nesta praça, deliberou denomina-lo VERDADEIRO PRINCIPAL; sem duvida póde dizer, já pela pratica e conhecimento que tem destas casas, que é este um estabelecimento que nada deixa a desejar, já pelo esmerado aceio que nelle preside, como no completo sortimento que effetivamente recebe de sua propria emcommenda.

O proprietario do grande armazem VERDADEIRO PRINCIPAL gloria-se em ser o primeiro a acabar com o grande segredo e abuso que reinava nos preços dos generos de estiva, adoptando desde a sua primeira casa, em publicar todos os preços de seus generos, por onde via e vê o publico que nunca mais póde ser illudido como dizem esses. . . que, mordidos e queimados pela inveja, dizem não vão lá!... Illude!... desenganem-se esses maldizentes, que emquanto andar no trilho que pisa, nunca mais consentirá que se venda um objecto de 5$ por 10$. O systema do Verdadeiro Principal é vender muito á dinheiro e ganhar pouco, é com elle que sem medo diz, que ballas de papel o vento as carrega.

Pede-se a maior attenção.

O proprietario pede aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral protecção para o novo estabelecimento, garantindo aos mesmos que ninguem mais pode offerecer as vantagens que se presta a offerecer este importante estabelecimento. O PRINCIPAL tambem pede a todos os Exms. Srs. o favor de mandarem seus pedidos ao novo estabelecimento, certos de não terem occasião de se arrependerem.

Mais attenção.

O VERDADEIRO PRINCIPAL pede, em particular á todos os Srs. de engenho e mais Srs. do centro, queiram mandar suas encommendas á este estabelecimento, garantindo-lhes o proprietario que tanto elle como os seus famulos não pouparão esforços para fielmente cumprirem os pedidos que vierem inderessados.

Ao publico.

O incansavel proprietario pede a todos os Srs. e Sras. que, quando tenham de mandar seus pedidos seja em carta fechada ou com grande recommendação ao VERDADEIRO PRINCIPAL na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista americano o Sr. Osborn, e para mais certeza dos portadores tem este sobrado uma botica franceza, no pavimento terreo. O VERDADEIRO PRINCIPAL, tem 5 portas de frente pintadas de verde, nas hombreiras Duarte Almeida & C. e por cima o VERDADEIRO PRINCIPAL.

Amendoas confeitadas com bonitas cores a 1$000.
Manteiga ingleza propiamente flôr a 800 rs. e 1$ a libra.
Dita franceza muito nova a 600 rs a libra sendo em barril 580 rs.
Chá uchim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3$ a 2$700 rs.
Dito perola especial qualidade a 2$600 e 2$800 rs.
Dito hysson o melhor que se póde desejar a 2$400 e 2$600 a libra.
Dito hysson e da India muito superior a 2$200 e 2$400.
Dito do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8, libras a 1$000 e 1$200 a libra.
Dito preto muito especial a 2$800 a libra.
Dito mais baixo a 1$300 e 1$600 a libra.
Queijos chegados no ultimo vapor a 3$000.
Queijo prato chegado neste ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito suisso á Parmezão o melhor e mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra, sendo de 4 libras para cima a 780 rs.
Dito londrino um pouco duro por virem em navio a 500 a libra, e sendo inteiro 400 rs.
Bolachinhas em latas de 2 libras de todas as qualidades que se procura a 1$300 rs.
Ditas em latas grandes a 2$000 rs.
Ditas em latas de 5 libras de Craknel a 4$000 a lata.
Bolachinha ingleza desembarcada ultimamente muito nova a 2$200 a barrica e 160 a libra.
Cartões com bolachinhas francezas de diversas qualidades a 600, 800 e 1$200 cada um.
Peras seccas em caixinhas de 4 libras as mais delicadas que se póde desejar a 2$500.
Bocetas com doces de Portugal ricamente enfeitadas a 2$500, contendo: peras, pecegos, rainhas Claudia, ameixas, alperch e outras muitas fructas.
Passas muito novas a 480 a libra e 7$500 a caixa: tambem tem meias e quartos.
Amendoas de casca molle a 260 a libra e 240 de casca dura, nozes 140 a libra e 4$000 a arroba.
Figos em caixinhas e latas hermeticamente lacradas a 1$500 e 2$500, de 4 e 8 libras.
Vinhos em caixas de duzia vindos do Porto e das seguintes marcas: Duque do Porto, Duque Genuino, Madeira secca, Chamisso, Velho secco, Victor Emmanuel, D. Pedro V, D. Luiz, especial vinho velho do Porto e outros muitos a 9$, 10$, 12$ e 14$ a duzia e 1$ a 1$200 a garrafa.
Vinhos em pipa — Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3$800 a canada e 500 a garrafa.
Ditos do Porto, Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Dito Colares especial vinho a 800 a garrafa.
Dito Lavradio muito fresco, não levando composição, a 560 a garrafa e 4$000 a canada.
Vinho branco de uva fina a 600 a garrafa e 4$500 a canada.
Dito mais baixo a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Vinho Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6$500 e 7$000 a caixa.
Dito muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1$200 a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo, e só se encontra unicamente neste armazem.
Licores francezes e portuguezes dos melhores autores a 800, 1$000 e 1$500 a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 5$600 e 6$ rs. a duzia; tambem temos ordinaria por muito menos.
Marmelada de todos os fabricantes de Lisbôa em latas de 1 libra a 600 e 640.
Massas para sôpa muito novas, foi desembarcada ultimamente pevide: rodinha e estrellinha a 500 rs. a libra e 3$ a caixa com 8 libras.
Macarrão, Aletria e Talharim a 400 rs. a libra.
Vinagre fresco a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Dito em garrafões a 1$000 cada um.
Botijões com 8 a 9 garrafas de azeite, o melhor que se póde desejar, a 5$ cada um.
Palitos de dentes em maços com 20 macinhos a 120 rs. cada um.
Palitos do gaz a 2$200 a groza, 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Graixa em latas muito novas a 100 rs. a lata e 1$000 a duzia.
Cebolas muito nôvas a 540 rs. o cento e 800 o molho.
Traques de primeira qualidade a 8$500 a caixa e 240 rs. a carta.
Charutos Ipyrangas em meias caixinhas a 2$000.
Ditos Suspiros de Thomé Pinto a 1$600.
Ditos Avaneiros do mesmo a 1$600.
Ditos Regalia Imperial a 1$600, garante-se que são charutos que já se venderam por 2$600 e 2$800, além destas marcas tem de todas as mais que costumam vir á nosso mercado.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 560 rs. o frasco.
Dita de laranja a 1$200 o frasco e 12$000 a caixa.
Dita em botijas de Hollanda a 440 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e sendo em arroba terá abatimento.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella muito nova a 1$000 a libra.
Pimenta muito nova e limpa a 340 rs. a libra.
Cravo muito novo a 640 rs. a libra.
Alfazema nova a 400 rs. a libra.
Toucinho muito novo de Lisbôa a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Chouriças e paios a 640 rs. a libra.
Banha a mais nova e alva que se póde desejar em latas de 10 libras a 4$000 a lata.
Dita propria para banha de cabello por ser alva e dura a 400 rs. a libra.
Copos lapidados a 4$800 a duzia e 5$500.
Ameixas em frascos grandes a 2$500.
Ditas em frascos mais pequenos a 1$400.
Ditas em latas de uma e meia libra a 6 libras a 1$200 e 4$000 a lata.
Môlho inglez rolha de vidro a 800 rs.
Prezuntos inglezes para fiambres muito novos a 800 rs. a libra.
Mostarda preparada a 200 rs. o pote.
Conservas inglezas a 640 e 800 rs. o frasco.
Cognac inglez a 10$000 a duzia e 1$000 a garrafa.
Dito francez a 8$000 a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palle Brandy a 2$000 a garrafa e 32$000 a duzia.
Sabão massa a 140 e 240 rs. a libra o melhor.
Pôlvo a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 cada uma.
Ditas americanas a 640 rs.
Papel almaço pautado e lizo a 2$400 a resma.
Dito de peso pautado e lizo a 3$ a resma.
Dito azul proprio para botica a 2$ a resma.
Velas de spermacete a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520.
Ditas de carnaúba do Aracaty a 9$000 a arroba e 320 rs. a libra.
Farello de Lisbôa marca N a 4$000 a sacca.
Tijollos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Peixe em latas já preparado a 1$000 a lata.
Chocolate hespanhol e francez a 1$000 a libra.
Café do Rio primeira sorte a 8$700 a arroba e 300 rs. a libra.
Dito de segunda a 8$400 e 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e India de 2$600 a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 140 rs. a libra e 4$500 a arroba.
Cevada muito nova a 2$500 a arroba e 100 rs. a libra.

FIVELAS
de aço e com pedras.

Não estava bem a aguia branca deixar ficar tão grande parte de sua boa freguezia sem essas apreciadas fivelas de aço e com pedras, e por isso apressou-se em mandar buscar o bello sortimento que acaba de receber; e bem assim as necessarias fitas, cujos novos e bonitos padrões as tornam agradaveis aos olhos de todos; resta, pois, que os pretendentes, munidos de dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, onde tambem ha bonitos cintos bordados com borlas, etc.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida, e isto confirma a grande extracção que lhes vão dando os apreciadores do bem. A aguia branca, porém, tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia, tanto da cidade como do interior, mandou ver o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade, sendo:
Agua de Colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flôr de laranja.
Dita de rosa e dita de Florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de atheniense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos
Banha transparente e laforness.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos, sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Bahuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) superfina.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacáo para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassar perola.
Oleo philocome superfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.
E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:
Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.
Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8

GRANDES E BONITOS
espelhos dourados

A aguia branca em continuação de suas encommendas mandou vir, e acaba de receber grandes espelhos dourados com mui bonitas e modernas molduras, e vidros de primeira qualidade, á vista do que o pretendente que sahir de casa munido de dinheiro e com disposição de o gastar na compra de um desses bonitos espelhos, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que será bem servido. Tambem ha espelhos quadrados sortidos em tamanhos, e com molduras douradas.

JARROS
de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcellana dourada e de differentes tamanhos; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

MEIAS
de lãa para homem e senhora.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende mui boas meias de lãa para homem e senhora, e pretas de laia e de seda para padres.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

AVISO.

O abaixo assignado avisa ás autoridades policiaes e capitães de campo, e pessoas particulares, que no dia 12 do corrente veio á casa do abaixo assignado o mulato João, com os signaes seguintes: falta de dentes, barbado, de idade 50 annos, pouco mais ou menos, meio descorado e bebe aguardente, é escravo da Sra. D. Antonia Francisca Cadaval Pinto, veio á mandado do senhor moço, Miguel Ferreira Pinto, alugar um cavallo com cangalha e cassoes para ir buscar uma carga de laranjas para doce, e até o presente não é apparecido. Os signaes do cavallo são os seguintes: ruço pedrez, castrado, aberto de cima, anda baixo até meio, frente foveira, carnudo, espinhaço corcundo, cauda comprida, é grande, tem uma cicatriz ainda por sarar, da cangalha, ao pé da pá, do lado direito não estou certo no ferro, mas tem alguns ferros: gratifica-se bem a quem o pegar, levando ao Caminho Novo ou Chora-menino.

José Antonio Marques.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 14 do corrente, o seu escravo pardo de nome Aleixo, official de alfaiate, que ultimamente trabalhava na loja dos Srs. Bastos & Magalhães, o qual tem os signaes seguintes: magro, calvo, pouca barba, espinhas no rosto, e anda calçado: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dito escravo, que serão recompensados; na rua do Vigario n. 14, ou rua da Imperatriz n. 16.

LITTERATURA.

A' MEMORIA

Do Exm. e Revm. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, bispo de Pernambuco.

I

Hoje a musa christãa vibra saudosa
As cordas do alaúde. - Quem lhe embarga
Sentidas notas no exhalar seus cantos
Aos pés da cruz, em hora tão solemne?
Fiel transumpto de intimos affectos
Echôa ao longe, em solidão profunda,
Na cidade dos mortos.—Ninguem ouse
Roubar-lhe a inspiração que se derrama
Desse quadro tão lugubre. O cypreste
Que ali ondéa verdenegro e triste,
E o silencio e a quietação dos tumulos,
Que apenas quebra o murmurar das preces
No recinto sagrado, symbolisam
Um pensamento que só póde a crença
No mundo comprehender, amplo mysterio
Inaccessivel aos soberbos rasgos
De audaz philosophia—immensa ideia,
Grave segredo, portentoso arcano,
Que o poeta catholico percebe.

A dubia luz que inunda o sanctuario,
Que se diffunde tremula, funerea,
Por entre as sombras, lhe desenha ao vivo
Da eternidade o limpido horisonte,
Que da terra e do céu marca os limites.

II

O espectaculo é este.—Embora avulte
Solitaria necropole, surgindo
D'entre a medonha cerração da noute,
Mais adiante lhe alvorece o dia,
E o crente o vê magnifico e formoso
Illuminar-se com o esplendor sereno,
Que lhe desce do empyreo. Quantas vezes
A morte exprime singular victoria,
Magestoso triumpho que preenche
Do coração a fervida esperança!
Quantas vezes os ultimos momentos,
São o ditoso prologo, o prenuncio
Das delicias do céu! E taes segredos
Quem os sondou jámais? Só ha quem logre
Interpreta-los, quando a fé lhe aponta
Além desta existencia o marco extremo,
D'onde começa a luz da eternidade.

III

Eis o que vejo, a scena que observo.
Punge-me a dôr, ao contemplar extincto
Venerando ancião, ministro illustre
Do supremo Senhor, que lhe outorgára
Precioso deposito na terra,
E que o pozera á porta de seu templo,
Como um dos chefes mais fieis, mais justos,
Para guardar-lhe em meio deste povo
Do Evangelho a sempiterna herança,
A doutrina do amor, a lei sublime,
Da tradição a incorruptivel norma.
Era um modelo da christãa piedade
Esse prelado insigne que a morte
Para sempre roubou-nos. Quem o visse
A enxugar as lagrimas do pobre,
A consolar a viuvez sujeita
Aos transes do infortunio, a dilatar-se
Em caridade sem igual com os orphãos,
Com os desvalidos que o buscavam ledos,
Que iam beijar-lhe a mão, que iam pedir-lhe
Amparo e protecção, que não cessavam
De supplicar-lhe a pastoral clemencia,
Julgára n'elle vêr um desses raros
Caracteres christãos d'antigas éras,
—Tão raros hoje n'este infausto seculo
De indifferença e sordido egoismo.—
Ainda era mais.—A patria que adoptára,
Onde exercia o alto sacerdocio
Com tanto afan, com tão distincto esmero,
Com tanto zelo e tão subido esforço,
Deve-lhe muito: apostolo da egreja,
Era elle mesmo um defensor solicito
Da ordem social; e a historia aponta
De seu nobre civismo um claro exemplo,
Cuja memoria os seculos não gastam.

IV

Eis por que eu choro a irreparavel perda
Do prestante prelado; eis por que eu venho
Unir meu pranto ao de Israel que hoje
Lhe commemora em funebre apparato
Seus bellos feitos, e lhe envia o canto
De despedida á borda do sepulcro.
A' magoa de Sião prende-se inteira
Minha magoa tambem; sinto com ella,
E, como a ella, o coração me punge
N'este momento a mais cruel saudade.
Mas adiante, além deste cortejo,
Que a dôr suggere, que o dever inspira,
Atravez destas sombras luctuosas,
Deste painel que a todos amargura,
Destes emblemas de martyrio austero,
Ha p'ra sua alma venturosa estancia,
Lá no seio de Deus. Alma tão pura,
Coração como o delle, amplo thesouro
De candura, d'amor, fonte inexhausta
De exemplar caridade, além s'expandem
A' luz do céu, em mysticos deleites,
E lá vivem p'ra sempre, e lá florescem,
No eterno gozo de ineffavel graça.

V

A homenagem paguei-a respeitoso
Ante a cruz do Senhor, com os olhos fitos
Na cidade dos mortos, que nos cerca,
Mas com o spirito a penetrar ancioso
Na cidade dos vivos, onde a crença
Nos faz achar o inclyto prelado:
— Tributo humilde, sim, mas espontaneo,
Porque a musa christãa não tem refolhos,
Nunca mentiu, e menos o faria
Ante as aras de Deus, e em frente a um tumulo.—
6 de maio de 1864.

A. R. de Torres Bandeira.

O QUE VAE PELO MUNDO.

Dámos em seguida a conclusão do relatorio do actual ministro da fazenda, apresentado á assembléa geral em principios do mez corrente:

« Na mesma tabella está contemplada unicamente a despeza classificada até o exercicio de 1862 á 1863, deixando incluir-se a do corrente, por não existirem no thesouro todos os balanços necessarios para que seja liquidada ao menos até o mez do exercicio.

« Conforme os orçamentos dos diversos ministerios para o exercicio de 1865—1866, é a despeza avaliada do seguinte modo:

Ministerio do imperio..........	4,698:267$958
» da justiça..........	3,123:452$501
» de estrangeiros......	737:144$999
» da marinha.........	7,600:106$034
» da guerra..........	14,012:914$873
» da fazenda..........	17,155:400$836
» da agricultura......	9,261:535$945
	56,588:823$246
Orçada a receita em..........	52,000:000$000
Resulta um deficit de..........	4.588:823$246

« Cumpre ainda observar que na despeza do ministerio da fazenda, ácima calculada, não se comprehende a das chamadas, que a estrada de ferro de D. Pedro II possa fazer das acções, que o governo possue, tanto porque presumo que esta despeza se fará antes do exercicio de que tratamos; como porque a importancia desse algarismo é antes o pagamento de um emprestimo já consummido, do que a despeza annua: nem tambem a de 2,000:000$000, que o banco do Brasil resgatar e recolher á caixa da amortisação, porque no estado de deficiencia da renda ordinaria para fazer face a esta despeza, julgo preferivel continuar em vigor o que dispõe o art. 22 § 4º da lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862.

« A tabella n. 7 mostra as alterações, que se dão na actual proposta comparada com a lei do orçamento, que rege o corrente exercicio na parte relativa ao ministerio da fazenda; e como essas alterações acham-se minuciosamente explicadas na mesma tabella, julgo inutil occupar-me em justificar aqui o orçamento do dito ministerio; por esse motivo a ella me reporto.

« Se deste ministerio se deduzissem as despezas que as leis tem posto a seu cargo, e que pertencem a outros ministerios, como sejam os empregados das classes inactivas, que depois de sua aposentatação vem pesar indistinctamente sobre o algarismo dos aposentados e de repartições extinctas: bem como as consignações para pagar as garantias de juros a que se obrigaram as provincias do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, e a estrada União e Industria, cujas addições importam em. . . . . 1,412:064$909, seria a despeza peculiar deste ministerio de 15,713:337$027 embora não fosse ella reduzida no total das despezas do Estado.

« A tabella n. 8 indica a importancia da despeza dos inactivos, relativa a cada ministerio, exceptuados os vencimentos dos reformados do exercito e armada, que continuam á cargo dos ministerios da guerra e marinha. Não pretendo com estas observações pedir que se altere o disposto em nossas leis, mas tão somente dar a conhecer que, para calcularem-se exactamente os encargos de cada repartição, esta circumstancia não deve ser perdida de vista.

« Os soldados do exercito de 1863 – 1864, segundo os documentos existentes no thesouro, constam da tabella n. 9.

« Lançando uma vista retrospectiva para o exercito de 1862—1863 e para o corrente, eu considero digno da mais séria attenção o deficit de nossa receita, já verificado no primeiro pelo exame de suas contas, e no actual á vista da lei, que o decretou e do augmento que deve produzir a necessidade, por vós mesmo reconhecida, de dotar melhor algumas das verbas desse exercicio.

« A progressiva elevação da despeza, de que trata o relatorio de 1863, não tem sido acompanhada de augmento correspondente na receita; antes nos ultimos exercicios as causas já referidas neste artigo fizeram descer as rendas abaixo das previsões do thesouro, e, embora não sejam ellas permanentes, como disse, influirão ainda no corrente e talvez influam no futuro exercicio.

« A fonte principal de nossa receita nasce, como sabeis, dos direitos de importação e exportação, que representam mais de 4/5 da renda do Estado: foi principalmente nesses direitos que se operou a reducção. A guerra dos Estados-Unidos, fazendo diminuir a importação dos productos do algodão, e as minguadas safras do café, nosso principal genero de exportação, produziram, como era natural, a diminuição da renda, que dahi tira sua origem. E' de presumir que uma favoravel reacção venha restituir ao seu estado anterior as principaes fontes de nossas rendas.

« Esta esperança é animada pela maior colheita do café, que se annuncia ainda mais elevada para o proximo anno, bem como pelo desenvolvimento de diversos ramos de nossa industria agricola, quaes sejam o algodão e o fumo, que em algumas provincias ao norte do imperio tem avultado, e concorrido para o augmento da renda no actual exercicio; mas não é dado determinar com precisão nem quanto, nem em que gráu crescerão as rendas; e, na incerteza de um futuro mais prospero, aconselha a prudencia que sejamos cautelosos e providentes.

« O corpo legislativo tem já manifestado que se acha animado das melhores intenções para cortar todas as despezas desnecessarias e reduzi-las tanto quanto o permittirem as conveniencias do serviço publico; mas, qualquer que seja a economia, que d'ahi resulte para os cofres publicos, não poderá fazer face ao avultado deficit que se annuncia.

« Assim, embora se faça nas despezas do estado, como e de rigoroso dever do governo, a mais severa economia e o corpo legislativo reduza a despeza ás proporções do absolutamente necessario, não se conseguirá obter somma, que possa occorrer á importancia do deficit nos dous exercicios, sem recorrer se ou á conversão da divida fluctuante, proveniente de bilhetes do thesouro por antecipação de renda, em divida fundada, ou á elevação de alguma quota nos impostos, que venha auxiliar as operações do credito.

« Pelo § 7º da lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862 foi o governo autorisado a continuar a cobrar nas alfandegas, até o fim do corrente exercicio, o imposto addicional de 2 e 5 por cento sobre o valor das mercadorias despachadas para consumo, assim como o imposto addicional de 2 por cento sobre a exportação.

« Embora esteja eu convencido de que pela resolução de 16 de abril ultimo já está o governo autorisado a mandar continuar no futuro exercicio do 1864—1865 a cobrança desses impostos, se a tempo não for votada a nova lei do orçamento, e para o que tenho expedido as necessarias ordens, espero que no orçamento consigneis essa mesma autorisação não só para o exercicio de 1864—1865, como para o de 1865—1866, que, segundo presumo, não podem dispensar esses direitos addicionaes.

Meio circulante.

« O meu illustrado antecessor, tratando deste assumpto no seu additamento ao relatorio de 1863, comprometteu-se a dar nesta occasião maior desenvolvimento ao que vos dissera no começo da primeira sessão deste anno; cumpre, pois, que eu satisfaça este solemne compromisso.

« Pelo quadro n. 27, annexo ao relatorio apresentado na sessão de 1863, vê-se que o papel-moeda circulante no imperio até o dia 31 de março daquelle anno, era do valor de 32,093:594$ em notas de 1$, 2$, 5$, 10$, 20$, 50$, 100$, 200$ e 500$. Reunindo a este valor o de 1:046$000, liquidos de 1:440$000 em notas de diversos valores, que o thesouro mandou pagar á provincia do Pará por aviso de 8 de agosto do mesmo anno, e que não estava comprehendido naquelle saldo, era a somma total de 32,094:440$.

« Este valor acha-se reduzido a 30,094:440$000, por ter o banco do Brasil cumprido regularmente a obrigação, que contrahira, de retirar todos os annos a somma de 2,000:000$000, que nos prazos marcados foram por elle entregues, em notas já inutilisadas, á caixa da amortização, incumbida deste recolhimento, como o prova a respectiva escripturação.

« Pela sua parte o governo tem feito os pagamentos das sommas recebidas, e achava-se quite até o fim de março proximo passado.

« Toda a somma acima referida não está actualmente na circulação. Os bancos emissores, pela faculdade que teem de reservar em seus cofres o papel-moeda do governo, como garantia dos bilhetes que emittem, conservam em deposito uma parte desse papel, que deixa de fazer o officio de meio circulante. Os documentos existentes no thesouro mostram que a importancia destes depositos era a seguinte:

Na caixa matriz do banco do Brasil..................	545:000$000
Nas suas sete caixas filiaes.....	1,636:850$000
No banco Rural e Hypothecario.	7:000$000
» » da Bahia...........	575:200$000
» » de Pernambuco......	1:400$000
» » do Maranhão........	8:000$000
	2,773:450$000

« Deduzindo-se, portanto, daquella somma de... 30,094:440$000 a que indica esta demonstração, apparece o resultado de 27,320:990$000 como circulação real do papel moeda em notas de 1$000 até 10$000, 100$000 e 200$000 porque as demais classes teem sido já realisadas.

« Para se formar, porém, um juizo seguro a tal respeito é indispensavel attender-se á circumstancia de que não é este o unico agente fiduciario da circulação. Com o papel do governo concorrem nas transacções do mercado as notas emittidas pelo banco do Brasil e por suas caixas filiaes, que são acceitas nas estações publicas, e os bilhetes emittidos pelos quatro estabelecimentos bancarios de que acima fallei.

« O quadro n. 10 mostra que o valor das notas de todos estes estabelecimentos, em circulação no fim de fevereiro proximo passado, era de........ 53,200:960$000, incluida neste computo a pequena parcella de notas emittidas pelos bancos—Rural e Hypothecario e Commercial e Agricola—que ainda não vieram ao troco, depois que o primeiro desses bancos deixou de ser emissor, e o outro liquidou-se.

« Reunida, portanto, a somma de todo o papel em circulação, teremos a quantia de 80,521:950$, ou mais exactamente, a de 80,021:950$000 se deduzirmos da referida somma a ultima prestação de 500:000$000 que o banco do Brasil recolheu á caixa da amortização no mez de abril ultimo. Confrontando este algarismo com o que se encontra no relatorio apresentado ao corpo legislativo em 1862 por um de meus illustrados antecessores, relativamente ao anno de 1860, nota-se que, sendo a circulação nessa época de 84,413:751$000, e hoje de 80,013:950$000, ha uma diminuição de meio circulante de 4,399:801$000 comparados os dous periodos.

« O banco do Brasil e suas caixas filiaes, bem como os bancos da Bahia e Pernambuco, desde que abriram o troco de suas notas por ouro, jamais deixaram de realisa-lo nesta especie. O primeiro destes estabelecimentos continúa a fazer sacrificios para importar metaes, afim de manter o seu credito e executar as disposições legaes, que o obrigam a ter sempre provimento de ouro para o troco de seus bilhetes.

« Attentando para a extensão de taes sacrificios, eu não duvido aconselhar, como medida digna da vossa attenção, a cunhagem gratuita de todo o ouro que o banco levar á casa da moeda em barras fundidas nessa officina nacional.

« E' sabido que o banco do Brasil troca, a par de seus bilhetes, as cautelas dadas pela casa da moeda aos particulares que entregam ouro para fundir-se naquelle estabelecimento, no intuito de augmentar o seu deposito metallico, concentrando assim em seus cofres o ouro, que teria de ser exportado, se não achasse tão facil e commodo meio de converter-se em moeda circulante.

« O pequeno prejuizo, que resultaria deste favor ao banco, seria compensado pela distribuição das moedas brasileiras em troco das notas do banco, por se accommodarem mais aos nossos usos, ficando reservadas as moedas estrangeiras, que temos admittido como nacionaes, para os trocos, que demandarem as remessas para o exterior.

« Occupando-me deste assumpto, julgo dever chamar a vossa attenção para uma providencia que considero de utilidade publica.

« A lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860, no seu art. 1.º § 12, desmonetisou as moedas de ouro de 5$000: as que foram cunhadas, ou se conservam em depositos publicos e particulares, ou tem sido exportadas como mercadoria; a casa da moeda, porém, deixou de cunha-las.

« A restituição destas moedas á circulação preencheria um vacuo, e se elle não é sentido ainda, por circularem as notas do governo do valor de 5$000, terá de apparecer, logo que ellas sejam resgatadas, ou forem preencher a circulação das provincias, onde não existem bancos ou caixas filiaes de emissão. Bastará notar que, sendo o minimo valor das moedas de ouro o de 10$000, e de 2$000 o maximo das de prata, não se encontrará valor intermediario para os pagamentos das quantias entre aquelles dous valores; essa falta seria perfeitamente supprida com as moedas de ouro de 5$000 as quaes, pela facilidade de transporte, dariam um substituto satisfactorio ás notas de egual valor.

« Accrescentarei ainda, para corroborar o que tenho dito, uma judiciosa reflexão do provedor da casa da moeda a este respeito.

« A distancia que separa as moedas de ouro das de prata, contém um verdadeiro salto, que não encontra exemplo nem na nação de que descendemos, nem entre os governos da Europa que mais se tem occupado de melhorar o seu systema monetario; imittemo-los, pois, dando á circulação um valor em ouro correspondente ao systema que temos abraçado. A revogação portanto da medida legislativa de que acabo de tratar convém que seja adoptada a tempo de não se tornar sensivel a ausencia das moedas de 5$000.

« E' geralmente sentida em todas as provincias a falta de moeda de troco; na côrte mesmo ha occasiões em que ella embaraça os pagamentos, e o governo é instado para dar providencias que remedeiem o mal. De todas as partes se pede a remessa desta moeda, e o governo procura supprir tão reconhecida necessidade, enviando notas de pequenos valores, e activando a cunhagem da moeda de prata, além de haver ja convertido em notas de menores valores muitas das sommas que tem substituidas nas classes superiores: agora mesmo trata-se de substituir as notas de 200$000, e o seu valor volta á circulação em outras de 10$000. Por mais esta razão seria justificada a providencia de que acima fallei.

« Convencido de que não deve cessar o resgate do papel moeda do governo, embora com algum sacrificio para o estado, porque a nossa receita não offerece margem para o pagamento de......... 2,000.000$000 annuaes, e o recurso ás operações de credito augmenta a despeza annual com os juros correspondentes á divida contrahida, observo que este sacrificio é compensado, em parte, po que concorre para dar fixidade ao cambio, conservando-o pelo menos ao nivel do valor legal, e evitando dest'arte a despeza, que annualmente acarretava esta verba do orçamento na remessa de fundos para fóra do imperio.

« Desde o anno passado o cambio começou a subir, e tem oscillado entre 27 e 28 pence por 1$000, não só nesta praça, como nas da Bahia, Pernambuco e Maranhão.

« Se actualmente gozamos da vantagem de um cambio não só egual, como superior ao par da lei, cumpre não perder de vista a necessidade de empregar todos os meios para que elle se conserve naquella escala. Assim pensando, não estou todavia longe de apoiar uma medida, que faculte a circulação de algumas classes de notas do banco do Brasil nas provincias onde existirem caixas filiaes, sendo taes notas pagaveis na caixa matriz obrigatoria, e nas filiaes facultativamente até onde poderem supportar os seus depositos metallicos.

« Reconheço a gravidade desta medida, e a necessidade de faze-la acompanhar de outras providencias, para que se não substitua um papel irrealisavel, garantido pelo governo, por outro emittido de conta particular; mas estou persuadido de que, feitas algumas modificações no actual regimen dos bancos, não traria a medida inconvenientes, antes vantagens.

« A primeira das providencias seria facultar ao banco do Brasil o poder conservar nas duas caixas da Bahia e Pernambuco uma parte do seu fundo disponivel, para assim facilitar a realisação do troco por moeda corrente, quando fosse procurado nas ditas provincias.

« A segunda dependeria do proprio banco, o qual poderia autorisar saques sobre a praça de Londres, feitos pelas ditas caixas sobre depositos de suas notas, evitando assim a accumulação do meio circulante, que feito o emprego para que fôra removido, deve naturalmente voltar ao ponto de partida. Por este modo se realisaria naquella praça, para onde convergem na maxima parte as nossas transacções commerciaes, a liquidação dellas, servindo-se o banco do credito, que lhe está aberto por conta do emprestimo gratuito feito ao governo.

« E esta operação estaria comprehendida na letra de seus estatutos, porque havia de evitar a maior importação de ouro, sendo, como é sabido, que uma grande parte do desfalque de seu deposito metallico é causada antes pela necessidade de um agente geral da circulação para as provincias do imperio, do que pelas remessas para o exterior. Não me inspira grande receio o perigo que póde vir da adopção da primeira das indicadas medidas, se por ventura affluir ao troco por ouro maior somma de notas na caixa matriz, tanto porque em circumstancias normaes não é elle para temer-se, como porque em circumstancias extraordinarias póde o banco recolher á caixa matriz parte de seus depositos metallicos existentes nas outras caixas, nas quaes não é obrigatorio o troco, o que lhe não será difficil, attenta a distancia, a facilidade das communicações e o emprego dos meios de que sóem em taes momentos lançar mão os estabelecimentos de credito para diminuir a circulação de seus bilhetes.

« E pois que, estando nós acostumados á circulação do papel, deve elle emigrar para as provincias, onde não existem caixas filiaes, ou bancos emissores para fazer ahi o officio de meio circulante, e este facto vae já sendo reconhecido, pareceme chegada a occasião de attender-se tambem á conveniencia de habilitar o governo para conceder a creação de novas caixas que reclamarem as necessidades do commercio, estendendo as suas operações a uma só ou mais provincias, sob proposta do banco do Brasil, fixadas as regras que em taes concessões devam observar se, ficando livres as alterações de estatutos no que não fôr contrario a essas regras.

« Faltam-nos dados para calcular com exactidão ou ainda aproximadamente, a parte da circulação que é feita com metaes preciosos. Os que poderia fornecer a casa da moeda não são sufficientes; demais, não conhecemos a somma de depositos particulares que devem existir em grande quantidade, especialmente no interior, nem as quantidades exportadas em retorno de nossa importação. Pelo que respeita á moeda de prata, as exigencias do commercio e as necessidades do consumo diario não podem dispensar uma parte della, ainda quando a conveniencia aconselhe a sua exportação, porque o agio a favor dessa moeda a faria voltar do estrangeiro, ou impediria a sua sahida, desde que subisse a tal ponto que tornasse preferivel o seu emprego no mercado interno. O governo tem attendido a esta necessidade, e procura satisfazê-la, importando regularmente prata em barras, e fazendo convertê-la em moeda para occorrer ao troco miudo que a reclama instantaneamente, como já disse e, pois que a moeda de menor valor é a de que mais carecemos actualmente, trata-se da cunhagem de preferencia á de maior valor.

« Com referencia a este assumpto devo dizer-vos que abundo nas considerações feitas no relatorio do anno de 1862 por um de meus illustrados antecessores, a respeito das moedas de prata de 200 rs., cuja demonetisação seria prejudicial ás pequenas transacções, deixando um vasio entre a moeda de prata de 500 rs. e a 40 rs. de cobre, assaz incommoda para as classes menos abastadas. Sustento, pois, a necessidade de continuar a sua cunhagem, e de espalha-las pelo mercado, á proporção que o uso commum as reclamar.

« Resta-me occupar a vossa attenção com o que tem occorido a respeito da moeda de cobre, cuja substituição foi incumbida ao governo pela já citada lei de 22 de agosto de 1860.

« Os ultimos relatorios deram conhecimento de todas as diligencias que se havia feito para que ella tivesse completa execução e fosse satisfeita esta necessidade publica. Ainda prosegue o governo em adquirir as precisas informações para resolver com acerto uma questão de tanta gravidade.

« Tendo sido formulado, conforme os ultimos relatorios vos informaram, um projecto de decreto sobre o valor, peso, titulo e diametro das novas moedas, e submettido ao exame da secção de fazenda do conselho de estado (que interpoz sobre elle o seu parecer), foi o governo obrigado a sobr'estar na solução deste assumpto, porque as propostas recebidas para a cunhagem da dita moeda lhe fizeram sentir a necessidade de novos esclarecimentos do estrangeiro, os quaes foram pedidos pela referida secção, e acabam de chegar pelo ultimo paquete de Southampton.

« Entendendo o governo que um assumpto de tanta importancia devia ser encarado por todos os lados, e que lhe cumpria examinar se, conclui da a nova casa da moeda, poderia a moeda de cobre ser fabricada e cunhada no imperio, exigio do provedor da dita casa minuciosas informações sobre a despeza provavel com o fabrico e cunhagem dessa moeda no imperio tendo em vista:

« 1º Que a cunhagem deverá fazer-se no novo edicio.

« 2º Que a casa da moeda receberá os metaes para a liga, ou sómente as chapas já preparadas.

« 3º Que convirá effectuar-se a moedagem com toda a rapidez.

« As informações do provedor foram remettidas á secção de fazenda do conselho de estado; e, como tal decisão se prende a de outras propostas para o fabrico e cunhagem desta moeda no exterior, a secção aguarda as informações pedidas para interpôr o seu parecer.

« Chamando a vossa attenção para todos os objectos de que tenho tratado neste artigo, o governo espera de vossas luzes que providenciareis opportuna e convenientemente, como reclamam, as circumstancias do paiz. »

OS MENDIGOS.
(Imitação do hespanhol.)

Melius mori quam mendicare.
(Plauto.)

A mendicidade é um modo de vida como outro qualquer, e muito commodo, porque se vive sem trabalho, sendo tambem certo que a profissão de mendigo tem feito grandes progressos, como todas as cousas deste mundo.

Na antiguidade eram os mendigos uma gente miseravel ou viciosa, nascida da classe mais infima da sociedade, e que iam pedir uma esmola ao rico ou ao remediado, esmola que recebiam ou não, e que até ás vezes os faziam ter algumas penas, com que o vicio de mendigo era castigado.

Eram, sem duvida, as leis d'aquelles tempos muito melhores do que as nossas. Pelo menos assim o demonstram os resultados. Segundo Herodoto os Egypcios não toleravam nem mendigos, nem vagabundos. Cada districto tinha o seu chefe de policia, ao qual todo o cidadão dava annualmente conta dos seus meios de subsistencia. Tambem succedia outro tanto entre os gregos, se devemos crer nas seguintes palavras de Platão: « Não ha *mendigos* em nossa republica, e, se algum exerce este vergonhoso officio, logo o magistrado o obriga a sahir do paiz. » Um dos primeiros deveres dos censores romanos era perseguir a mendicidade, e as leis eram neste ponto tão rigorosas, que declaravam terminantemente que era melhor deixar morrer de fome aos mendigos vagabundos, do que soccorre-los, pois que assim ninguem era cumplice da sua ociosidade. *Potius expedit inertes fame perire quam in ignavia favere.*

Os hospitaes, que Constantino fundou em beneficio dos christãos livres da escravidão, chegaram a ser por certa forma seminarios da mendicidade, cuja praga se extendeu ao depois por toda a Europa. Chegaram a publicar-se editaes contra a mendicidade vagabunda, e com a prohibição expressa de não serem soccorridos senão aquelles mendigos, que estivessem impossibilitados do trabalho, tendo dest'arte em vista as autoridades superiores o livrarem os estados desta gente abjecta, miseravel e perdida. Mas dous seculos depois a fundação e o exemplo de uma ordem religiosa fizeram reproduzir a raça dos mendigos. Os frades poderam fazer respeitar as suas regras, mas os mendigos nunca poderam legitimar as suas.

Desde aquella época teem os governos pretendido acabar com a mendicidade, mas ainda não poderam conseguir tal.

Hoje, graças a Deus, já temos em Portugal muitos estabelecimentos de beneficencia, e todos os dias a classe média e a aristocracia se occupam com louvavel zelo em procurar a felicidade do pobre e do desvalido. Mas não ha duvida que hoje como antes é grande o numero dos mendigos, que encommodam nas ruas, nos passeios, e por toda a parte, aos transeuntes. E' que a mendicidade não é mais do que o pretexto, dos que aborrecem o trabalho, e tambem dos que teem muito amor pela propriedade alheia.

Ha paes que obrigam aos seus filhos a que mendiguem nos cafés, nos passeios, ás portas dos templos ou dos theatros, e que vivem á custa do vergonhoso officio, que dão ás pobres creanças, as quaes, sem receberem outra educação, e maltratadas frequentemente pelos seus proprios paes pois que lhes não trazem tanto dinheiro, quanto elles querem, adquirem os peiores vicios, não sendo para extranhar-se que, aos 15 ou 20 annos comecem a visitar as prisões, e que se costumem a passar nellas muito tempo, acabando por fim com a grilheta aos pés, n'um presidio, ou na mão do algoz.

Não será difficil encontrar em varios pontos do nosso Portugal hediondos lupanares, onde se acoitam grande numero de mendigos, que teem seu chefe, e seu systema de operações, e a pratica dos mais repugnantes vicios. Entre estes costumam encontrar-se cegos com vista, coxos que correm como loucos, quando chega á occasião, e tolhidos, robustos e sãos como os flamengos, e mães de cinco ou mais filhos, as quaes nunca os tiveram, muitos rapazes chorando, porque, dizem elles, teem os seus paes no hospital, o que assim não é, e, emfim, outros typos que, ainda que differentes na força, são todavia eguaes no fundo.

Para esta familia não ha asylos de beneficencia. Como são em geral uteis para o trabalho, e é o trabalho que os assusta, eis o motivo porque consideram uma grande desgraça o entrarem em taes estabelecimentos, onde se dá albergue ao pobre, e onde se lhe pede apenas pouco trabalho, quando a edade ou as enfermidades não o prostram, ou enfraquecem totalmente seu organismo.

Ha outros mendigos, que podiam viver honestamente sem mendigar, mas para quem o pedir é um vicio incorrigivel um costume que por cousa alguma deste mundo abandonariam. Uma que outra vez se encontra algum destes mendigos morto no meio da rua, ou n'algum sitio solitario, não é difficil, analysando as suas roupas, encontrar lhe bastantes peças, que o miseravel guardava sem outro fim do que para satisfazer a vil idéa de possui-las.

Um autor francez falla-nos de um mendigo, que todos os dias se collocava nos italianos, ou na rua de Provence, em Paris, decentemente vestido, e a quem das duas para as tres da tarde se aproximava uma criada, que o servia, com o fim de dizer-lhe que já estava prompta a comida. Uma hora levava a comer aquelle homem e logo tornava ao seu posto, e seguia pedindo esmola, até que ao anoutecer tornava a criada a levar-lhe um capote de resguardo, ou um guarda chuva, quando o tempo estava máu. Ali se conservava até ás 10 ou 11 horas, retirando-se depois para sua casa; e isto tinha lugar quotidianamente.

Dissemos no principio deste artigo que os mendigos eram gente miseravel, nascida da classe mais infima da sociedade.

Mas ha, além dos mendigos desta classe, outros, que só se differenceiam d'aquelles, porque não pedem esmola pelo amor de Deus para comprar um pãosinho, sendo que por outro lado lhe compete a mesma denominação.

Todos os homens, que sem merecimentos proprios querem medrar com a protecção dos que occupam distinctas posições, são mendigos. Pedem como estes o que ninguem tem obrigação de dar-lhes, o que não ganharam, e o que não merecem. Estes mendigos humilham-se muito mais do que aquelles, que na rua pedem uma esmola ao transeunte. Napoleão dizia de certo illustre mendigo: « Não sei a razão porque este homem, tendo mais oito pollegadas de altura do que eu, me obriga a abaixar-me, para ouvi-lo quando lhe fallo. »

Estes mendigos teem sempre na memoria aquelle vulgarissimo rifão: *Dae-me pão e chamae-me louco.* Geralmente os homens, que se amoldam ao caracter, de quem póde servi-los, e que soffrem sem perturbação os maiores desaires, são o mesmo que cães leaes, lambem as mãos que os offendem, guardando o rancor e a vingança, para quando encontram uma occasião propicia; estes homens, digo, saltam por cima dos homens de caracter digno, franco e leal, os quaes nem invejam, nem se humilham ao poderoso, e que seguem seu caminho sem lhes importar com a vida dos outros.

Estes mendigos, que se denominam aduladores, teem, é justo confessa-lo, o talento, que mais necessita o homem para viver em sociedade, o talento de se conhecerem a si proprios. E o resultado deste conhecimento é o systema, que adoptam. Não podem só por si chegar ao que a sua ambição deseja, sendo necessario que os outros sempre os auxiliem.

Para isto deve o homem renunciar á sua independencia, trazer sempre o chapéu na mão, costumar-se a esperar, chegar vinte vezes a porta que dez vezes achou fechada, e, finalmente como diz um sabio escriptor francez, estender uma mão ao senhor, e a outra a seu lacaio.

Sob este ponto de vista ha mendigos em todas as classes da sociedade; ha-os em politica, na industria, no commercio, na litteratura, na milicia, nas artes; em todas as profissões ha mendigos, que são em geral as nullidades, os que carecem de condições da intelligencia e perseverança para occuparem qualquer emprego, a não ser pelo amor de Deus.

O actor, de quem o publico se não lembra, a quem vê e ouve com absoluta indifferença, o que é mais do que um mendigo, quando vae pedir um elogio a um redactor de periodicos?

Não é um mendigo o que faz um pedido para que, sem ter praticado feito algum notavel, lhe concedam uma cruz insignificante?

Não o é tambem o alfaiate, que colloca a sua loja defronte da de outro, e que está prompto para fazer um casaco por menos 2$000 réis do que aquelle?

Não mendiga tambem a mulher joven e bella que recebe com fagueiro semblante, e considera mais do que a todos, a um velho millionario, só porque este póde *fazer a felicidade* da mulher, com quem se case?

A phrase, que acabo de sublinhar, é mais commum entre as mulheres da presente época, quando tratam de um homem solteiro, que tem muito dinheiro, annos e vicios. Esta phrase bem demonstra, e muito melhor do que todos os estudos e costumes, que se escrevem agora, e que se escreveram n'outro tempo, qual é o verdadeiro espirito do seculo.

Não é mendigo o governante, que cae por seus peccados ou por suas torpezas, e que com discursos ou propostas quer ganhar as sympathias, que o tornem a collocar no perdido posto?

Não é um mendigo o bom moço pobre, que solicita casar-se com mulher rica?

Não é tambem um mendigo aquelle que faz ostentação de ser amigo do poderoso, e desconhece ao pobre, que algum dia foi seu verdadeiro amigo?

Não é mendigo o curandeiro ignorante, que usurpa o titulo de medico, e que annuncia em lettras gordas, que cura todas as enfermidades por modico preço?

Outros muitos exemplos poderia citar de mendigos, que o não parecem, mas que em rigor o são, e muito mais importunos e exigentes do que aquelles, que pedem esmolas em lugares publicos.

Mas que o mendigo desta ultima classe, em que fallámos, quando consegue vêr satisfeita a sua ambição, é ao depois um monstro de ingratidão para aquelles mesmos, a cujos pés se deitou n'outro tempo, não ha menor duvida; tambem é certo que fica indifferente a toda a desgraça alheia, e que se torna incapaz de fazer por outra pessoa tudo aquillo que a elle lhe fizeram. O mais repugnante egoismo é a base das suas acções.

Parece-nos que, para não ser mendigo, nem de uma, nem de outra classe, o melhor é ter amor ao trabalho, constancia e forças para soffrer os revezes da fortuna, a fé na Providencia, que, mais justa do que os homens, dá a cada um o que é seu.

L. de Macedo.
(Nação.)

A ILHA DE CRETA.
Recordações de viagem.

I

O paiz: caracteres physicos e producções naturaes. —As ruinas.

A ilha de Creta, conhecida, no occidente desde a edade media, pelo nome de ilha de Candia, é a mais vasta e mais bella de todas as ilhas do archipelago grego; é a Sicilia do Mediterraneo oriental. Uma poetica legenda dá testemunho da reputação de maravilhosa fertilidade de que ella gozava entre os antigos: foi ahi, dizia-se, que em um campo tres vezes revolvido pelo arado, Ceres deu á luz Pluto, deus da riqueza, tradição que um moderno recorda em versos verdadeiramente dignos da musa antiga.

Dirige-se á Ceres, e, convidando-o a vir de novo habitar essa Grecia, tanto tempo assolada e esteril, lembra á deusa todos os favores que outr'ora ella derramou sobre esses campos, cujo sólo está ainda prompto a retribuir com usura a semente que lhe fôr confiada:

On dit que Jasion, tout couvert de poussière,
Premier des laboureurs, avec toi fut heureux;
La hauteur des épis vous deroba tous deux,
Et Plutus, qui se plait dans les cités superbes,
Naquit de vos amours sur un trône de gerbes.

A extensão dessa ilha, a variedade das producções de suas praias e campinas, as altas flores, que na sua origem, sombreavam essas montanhas, hoje completamente descobertas, as espaçosas enseadas e os bem abrigados portos de suas costas septentrionaes, finalmente a sua situação, intermediaria entre o Peloponeso, de cujos promontorios meridionaes parece ser uma continuação e as plagas da Lybia que ella avista ao sul, tudo isso são bastantes vantagens, bastantes circumstancias favoraveis que pareciam dever assegurar á Creta um dos mais brilhantes destinos.

Entretanto, se a encararmos de perto, se lançarmos os olhos para a carta geographica, dá nas vistas á forma allongada da ilha, e faz lembrar as difficuldades que uma tal configuração deve oppôr ao estabelecimento da unidade politica.

Essa impressão é ainda mais viva no viajante, que indo de Malta para a Syria, costêa essas plagas cretenses para abrigar-se dos ventos do norte, e sobretudo naquelle que desembarca na ilha, que percorre seus campos e sóbe as suas emminencias.

Vê estender-se, quasi em linha recta, em uma extensão de cerca de trinta e cinco leguas, a cadêa de montanhas, que fórma como que a espinha dorsal de Creta; elle a vê elevar-se e abaixar-se, reerguer-se e curvar-se de novo, apertar nas voltas que faz, ou estreitar entre as suas rochas escarpadas e o mar, profundos valles, estreitas planicies que por assim dizer, não teem communicação com o resto do terreno, e então não póde deixar de reflectir que havia bastantes probabilidades para que um terreno assim dividido e fraccionado, não conseguisse escapar ao retalhamento politico e a todas as desastrosas consequencias, a que póde dar lugar esse systema levado a excesso.

(Continuar-se-ha.)

ERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO